



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES**

**ESTEFÂNIA TEIXEIRA DOS SANTOS**

**MUSICALIDADE E CORDEL: VALORAÇÕES DE ESTUDANTES E DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA**

**FORTALEZA**

**2026**

ESTEFÂNIA TEIXEIRA DOS SANTOS

MUSICALIDADE E CORDEL: VALORAÇÕES DE ESTUDANTES E DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Filipe Ximenes Parente

FORTALEZA

2026

ESTEFÂNIA TEIXEIRA DOS SANTOS

MUSICALIDADE E CORDEL: VALORAÇÕES DE ESTUDANTES E DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Ensino  
de Artes, como parte dos requisitos  
necessários à obtenção do título de  
Mestre.

Aprovada em 23/02/2026.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Filipe Ximenes Parente (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Antonia Marcilane Gonçalves Cruz.  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eloilma Moura Siqueira Macedo  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, assim como eu, apesar dos sonhos adiados, nunca desistiram de realizá-los.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter sustentado esta trajetória e por ter acolhido as orações que acompanharam o desejo de ingressar e concluir este mestrado. Reconheço Sua presença em cada etapa do percurso, nos desafios enfrentados e nos aprendizados construídos ao longo desse processo formativo.

À minha mãe, Maria Liduina Teixeira dos Santos, e ao meu pai, Estevo Batista dos Santos, expresso minha gratidão pela vida, pelos valores transmitidos e pelo apoio constante, que foram fundamentais para que eu pudesse seguir adiante.

À minha irmã, Diliane Teixeira dos Santos, agradeço pelo carinho e pela presença.

Ao meu cunhado, Dihego Fernandes Silveira Mendes, sou grata pela disponibilidade e pelo auxílio sempre oferecido.

Aos meus sobrinhos, Leandro, Leandra, Ana Lia, Leonara, Isabel e Titto, agradeço por proporcionarem momentos de descanso, leveza e alegria, tão necessários durante essa caminhada.

Ao meu orientador, Professor Filipe Ximenes Parente, agradeço pela orientação cuidadosa, pelo diálogo permanente e pela confiança ao longo de todo o processo de elaboração desta dissertação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes – ProfArtes/UFC, registro meu agradecimento pelas contribuições acadêmicas e pelas reflexões partilhadas ao longo do curso.

De modo especial, agradeço à Sara Nina, Thyciane Pinheiro, Bruna Hamerski, Fernanda Scussel e Amália Machado, minhas mentoras, cujo acompanhamento foi decisivo para o reconhecimento de minhas potencialidades e para o fortalecimento da confiança necessária à realização deste mestrado.

Ao ProfArtes/UFC, à coordenação do programa, na pessoa do Professor Gerardo Silveira Viana Júnior, e aos servidores técnico-administrativos, especialmente, à Lorena, secretária do curso, agradeço pelo suporte institucional, pela atenção e pela disponibilidade ao longo de toda a trajetória acadêmica.

Agradeço aos membros da banca de qualificação, pelas contribuições criteriosas, pelas leituras atentas e pelas observações que ajudaram a redimensionar caminhos e fortalecer as escolhas teórico-metodológicas desta pesquisa.

Do mesmo modo, agradeço aos membros da banca de defesa, pelo tempo dedicado à leitura do trabalho, pelas análises cuidadosas e pelo diálogo acadêmico estabelecido neste momento de conclusão.

À minha turma do mestrado — Antônio, Clayson, Dornelles, Eff, Henrique, Ismênia, Larissa e Ricardo — agradeço pelas trocas, pelo convívio e pelo apoio mútuo ao longo desse percurso formativo.

À EEEP Raimundo Célio Rodrigues, à equipe gestora, aos professores e, em especial, aos estudantes que participaram desta pesquisa, agradeço pela receptividade, pela colaboração e pela confiança, sem as quais este trabalho não teria sido possível.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa. Concluo esta etapa com profundo sentimento de gratidão pelo caminho percorrido, pelos aprendizados construídos e pela certeza de que este mestrado representa uma etapa relevante em minha trajetória pessoal e acadêmica, marcada por desafios, amadurecimento e importantes conquistas.

## RESUMO

As práticas escolares frequentemente utilizam o cordel como recurso literário, mas sua musicalidade (especialmente ritmo, métrica e performance oral) permanece pouco explorada como elemento pedagógico interdisciplinar. Esta pesquisa buscou preencher essa lacuna ao investigar, a partir das valorações dos estudantes, como a musicalidade do cordel contribui para a aprendizagem, a performance e a construção de sentidos no ensino médio. Com abordagem qualitativa e delineamento de estudo de caso, o estudo foi realizado com 74 estudantes do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues, em Pacatuba. Os dados foram produzidos por meio de oficinas interdisciplinares envolvendo literatura, música e cultura popular, além de entrevistas, questionários reflexivos, observações participantes e registros sonoros. A análise de conteúdo, articulada à teoria da valoração, permitiu interpretar os sentidos expressivos, afetivos e identitários atribuídos pelos estudantes à musicalidade do cordel. Os resultados revelaram que o ritmo, a métrica e a rima facilitam a compreensão textual, ampliam o engajamento e favorecem a expressividade corporal e vocal nas atividades. Mostraram também que o cordel é reconhecido como expressão da cultura nordestina, fortalecendo orgulho, pertencimento e identidade cultural. As oficinas foram percebidas como espaço de descoberta, por integrarem corpo, voz e ritmo em vivências poético-performativas significativas. Conclui-se que a musicalidade do cordel atua como mediadora da aprendizagem e dos processos identitários, oferecendo subsídios teórico-metodológicos para práticas interdisciplinares que valorizam oralidade, corporeidade e cultura popular no ensino médio.

**Palavras-chave:** musicalidade; literatura de cordel; valoração; identidade cultural; interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

School practices often employ *cordel* literature as a pedagogical resource, yet its musicality—particularly rhythm, meter, and oral performance—remains underexplored as an interdisciplinary element within classroom contexts. This study addresses this gap by investigating, from the students' value-laden perspectives, how the musicality of *cordel* contributes to learning, performance, and meaning-making in high school. Conducted as a qualitative case study, the research involved 74 second-year students from the Raimundo Célio Rodrigues State School of Professional Education, in Pacatuba. Data were produced through interdisciplinary workshops integrating literature, music, and performance, as well as through interviews, reflective questionnaires, participant observations, and audio recordings. Content analysis, articulated with valuation theory, enabled the interpretation of the expressive, affective, and identity-related meanings attributed by students to the musicality of *cordel*. The findings revealed that rhythm, meter, and rhyme facilitate textual comprehension, enhance engagement, and support vocal and bodily expressiveness during activities. The results also showed that *cordel* is recognized as a manifestation of Northeastern Brazilian culture, strengthening students' sense of pride, belonging, and cultural identity. The workshops were perceived as spaces of discovery, as they integrated body, voice, and rhythm into meaningful poetic-performative experiences. The study concludes that the musicality of *cordel* functions as a mediator of learning and identity processes, offering theoretical-methodological insights for interdisciplinary practices that value orality, corporeality, and popular culture in high school education.

**Keywords:** musicality; *cordel* literature; valuation; cultural identity; interdisciplinarity.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos sobre o uso do Cordel na Educação .....	41
Quadro 2 – Vinculação entre as categorias melopoéticas de Scher (1982), sua definição e exemplos/sugestões pedagógicas para aplicação.....	58
Quadro 3 – Síntese dos procedimentos de coleta de dados.....	72
Quadro 4 – Vinculação entre perguntas de pesquisa, objetivos e procedimentos metodológicos .....	76
Quadro 5 – Objetivos específicos e evidências de consecução .....	104

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos participantes por turma e gênero .....	79
Gráfico 2 – Distribuição de concordância nas afirmações do questionário sobre a musicalidade do cordel.....	81

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência por código (questionário e entrevistas).....	83
Tabela 2 – Frequência agregada por categoria.....	84

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2 A LITERATURA DE CORDEL E SUA MUSICALIDADE</b> .....	21
2.1 Origem e evolução do cordel.....	24
2.2 Estrutura poética: elementos formais do cordel que influenciam sua musicalidade.....	29
2.2.1 <i>O papel da rima na construção sonora do cordel</i> .....	31
2.2.2 <i>Ritmo e fluidez na declamação</i> .....	33
2.3 Relação do cordel com a oralidade e a música.....	35
2.4 O papel da performance na disseminação do cordel.....	36
2.4.1 <i>A performance do cordel como prática estética e educativa</i> .....	37
2.4.2 <i>Performance e interdisciplinaridade na educação musical</i> .....	39
2.5 Panorama das pesquisas sobre cordel na educação.....	40
<b>3 A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE LINGUAGENS: INTEGRAÇÕES ENTRE SOM E PALAVRA</b> .....	44
3.1 Interdisciplinaridade e seus impactos na aprendizagem.....	45
3.1.1 <i>Relação entre música e literatura como linguagens complementares</i> .....	46
3.1.2 <i>O papel da musicalidade na apreensão, expressão e recepção de textos orais e escritos</i> .....	47
3.2 Melopoética e a musicalidade do cordel .....	48
3.2.1 <i>Melopoética: fundamentos teóricos e caminhos de investigação</i> .....	49
3.2.1.1 <i>Literatura na música</i> .....	52
3.2.1.2 <i>Literatura e música</i> .....	53
3.2.1.3 <i>Música na literatura</i> .....	53
3.2.2 <i>Melopoética na literatura de cordel: interseções entre música e poesia Popular</i> .....	55
3.2.3 <i>Melopoética como recurso pedagógico interdisciplinar</i> .....	56
<b>4 ESTÉTICA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NO CORDEL</b> .....	60
4.1 A estética do cordel: uma leitura semiótica e multimodal.....	61
4.2 Estética, identidade e pertencimento no cordel.....	63
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	67

<b>5.1 Caracterização geral da pesquisa</b> .....	67
<b>5.2 Participantes</b> .....	70
<b>5.3 Instrumentos de coletas de dados</b> .....	71
<b>5.4 Procedimentos</b> .....	73
<b>5.5 Análise de dados</b> .....	74
<b>6 RESULTADOS</b> .....	78
<b>6.1 Resultados quantitativos: perfil e impressões gerais dos participantes</b> .....	78
<b>6.1.1 Perfil dos participantes</b> .....	79
<b>6.1.2 Impressões gerais dos participantes sobre a musicalidade do cordel</b> .....	80
<b>6.2 Resultados qualitativos: valorações dos estudantes sobre a musicalidade do cordel</b> .....	83
<b>6.2.1 Valoração dos elementos musicais</b> .....	84
6.2.1.1 Ritmo percebido (79 ocorrências).....	85
6.2.1.2 Métrica e rima (30 ocorrências).....	85
6.2.1.3 Relação com outros gêneros populares (82 ocorrências).....	86
<b>6.2.2 Valoração da experiência estética e interpretativa</b> .....	87
6.2.2.1 Contato com o cordel (85 ocorrências).....	87
6.2.2.2 Expressividade corporal e vocal (66 ocorrências).....	88
6.2.2.3 Percepção estética (49 ocorrências).....	88
6.2.2.4 Engajamento emocional (143 ocorrências).....	89
6.2.2.5 Facilidade/dificuldade de compreensão (48 ocorrências).....	90
<b>6.2.3 Valoração do cordel na escola</b> .....	90
6.2.3.1 Valor pedagógico e artístico (51 ocorrências).....	91
6.2.3.2 Possibilidade interdisciplinar (14 ocorrências).....	91
6.2.3.3 Cultura e identidade nordestina (40 ocorrências).....	92
<b>7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	94

<b>7.1 Categoria 1: Ritmo, métrica, rima e musicalidade na atribuição de sentidos.....</b>	<b>95</b>
<b>7.2 Categoria 2: Sensibilidades, afetos e modos de leitura performática do cordel.....</b>	<b>97</b>
<b>7.3 Categoria 3: Valorações sobre cultura popular, território e reconhecimento social.....</b>	<b>100</b>
<b>7.4 Síntese da discussão.....</b>	<b>102</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>105</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO AOS ESTUDANTES .....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE .....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE D – PLANEJAMENTO DAS OFICINAS INTERDISCIPLINARES.....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO COLETIVO DOS ESTUDANTES .</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO COLETIVO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS .....</b>	<b>130</b>
<b>ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>132</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel, expressão tradicional do Nordeste brasileiro, destaca-se por sua estrutura poética marcada por musicalidade — ritmo, métrica, rima e oralidade — elementos que a tornam uma linguagem viva e performática. Reconhecida como patrimônio cultural (Valente Júnior, 2018; Gomes; Oliveira; Brito, 2019; Menezes, 2019; Pinheiro, 2024; Rodrigues; Toyota, 2024), ela combina narrativa, oralidade e musicalidade para preservar e difundir histórias, valores e tradições populares (D’Olivo, 2007; Alves, 2013; Woitowicz, 2012; Melo, 2019; Melo; Silva; Galvão, 2020; Brezinova, 2023). Por suas qualidades expressivas e acessíveis, o cordel tem sido valorizado como recurso pedagógico, aproximando os estudantes de suas raízes culturais e estimulando reflexões sobre identidade e pertencimento (Araújo; Costa, 2021; Rodrigues; Toyota, 2024).

Apesar de seu potencial, o uso do cordel nas escolas brasileiras ainda ocorre de forma pontual e pouco articulada, frequentemente associado a datas comemorativas ou atividades de folclore regional, sem integração crítica ou interdisciplinar (Alves, 2013; Castro; Costa, 2015; Ribas; Malafaia, 2021; Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023). Nesses contextos, o cordel é explorado principalmente sob a perspectiva da Língua Portuguesa, concentrando-se em aspectos linguísticos e literários, e desconsiderando sua dimensão sonora e performática.

Sob essa perspectiva, a performance, entendida como ação expressiva que integra corpo, som e movimento na manifestação dos elementos sonoros do cordel (Van der Merwe, 2025), representa um aspecto importante da aprendizagem e da valorização cultural, promovendo engajamento sensorial, emocional e social dos estudantes. Essa dimensão vai além da leitura, envolvendo interpretação, entonação e expressividade, características que podem ser articuladas com práticas pedagógicas interdisciplinares que integrem a área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), ampliando as possibilidades de trabalho com a oralidade, a performatividade e a musicalidade no contexto escolar.

Em contextos internacionais, estudos como os de Rakey e Ismail (2023) e Uzair (2024) demonstram que práticas rítmicas no ensino de línguas favorecem engajamento e aprendizagem, sugerindo potencial semelhante para a musicalidade

em outras áreas. Na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Raimundo Célio Rodrigues, em Pacatuba, o cordel já integra o currículo escolar, com práticas de leitura, escrita e declamação; contudo, sua musicalidade ainda não foi investigada sistematicamente quanto à contribuição para aprendizagem e expressividade dos estudantes (Ribas; Malafaia, 2021; Fonseca, 2021).

Essa ausência de investigação evidencia que, embora o cordel seja reconhecido como recurso pedagógico, seu potencial para promover aprendizagens integradas, reflexivas e performáticas ainda não é plenamente explorado. Considerando o cordel como uma prática pedagógica interdisciplinar, capaz de articular diferentes formas de linguagem — como a linguagem verbal do texto poético, a dimensão sonora expressa no ritmo e na métrica, a corporalidade presente na performance oral e os elementos visuais, como a xilogravura — entende-se que ele favorece a reflexão sobre os recursos expressivos da língua e de outras formas de comunicação e representação que compõem os discursos, como sons, gestos, imagens e movimentos, promovendo aprendizagens integradas e experiências sensíveis dos estudantes, em consonância com a perspectiva multimodal da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), ao integrar linguagem verbal, sonora, corporal e visual.

A BNCC, ao tratar da área de Linguagens, orienta o desenvolvimento das práticas de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica (Brasil, 2018). Nesse sentido, o trabalho com o cordel em sala de aula permite não apenas explorar a métrica, a rima e o ritmo, mas também compreender os sentidos produzidos pela interação entre texto, som, imagem e performance, em consonância com as orientações curriculares.

Nesta pesquisa, o termo valoração é compreendido à luz da perspectiva dialógica proposta por Bakhtin (2003), para quem todo enunciado é atravessado por uma orientação axiológica. Assim, as falas e manifestações dos estudantes não são tomadas apenas como percepções individuais, mas como posicionamentos atravessados por dimensões culturais, afetivas e sociais. A musicalidade do cordel é, portanto, analisada a partir das valorações expressas pelos estudantes, entendidas como modos de significar e atribuir valor às experiências vivenciadas nas oficinas interdisciplinares desenvolvidas neste estudo.

Diante dessa lacuna, esta pesquisa propõe a seguinte pergunta norteadora: Como a musicalidade presente no cordel contribui para a aprendizagem interdisciplinar e para a prática pedagógica no Ensino Médio, a partir das valorações dos estudantes? Para responder a essa questão, o estudo objetiva investigar, a partir das valorações dos estudantes, como a musicalidade do cordel contribui para a aprendizagem interdisciplinar, envolvendo aspectos musicais, literários e expressivos, e para a prática pedagógica no Ensino Médio, considerando suas possibilidades interdisciplinares na área de Linguagens, com ênfase na integração de música e literatura.

Especificamente, a pesquisa busca analisar os elementos musicais da estrutura poética da literatura de cordel, bem como examinar experiências pedagógicas que articulem música e literatura na área de Linguagens e, a partir dessa análise, elaborar estratégias didáticas interdisciplinares para o uso do cordel em sala de aula. Além disso, pretende-se averiguar de que modo a musicalidade do cordel contribui para a construção da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos estudantes, assim como verificar seu impacto na aprendizagem e na performance dos discentes da EEEP Raimundo Célio Rodrigues, a partir de suas valorações.

Nesse sentido, a relevância desta investigação manifesta-se em três dimensões. No campo acadêmico, a pesquisa contribui para suprir uma lacuna na literatura científica ao abordar os efeitos educacionais da musicalidade do cordel, ampliando o entendimento sobre como ritmo, métrica e melodia podem atuar como elementos formativos no contexto escolar. Sob esse aspecto, Francisco, Teixeira e Amaral (2015) destacam a dificuldade de encontrar referências que articulem o cordel à educação musical, o que reforça a importância de estudos voltados a práticas que desenvolvam percepção rítmica, melódica e musicalização em grupo.

No campo prático, o trabalho oferece subsídios a educadores e gestores para a formulação de metodologias inovadoras que favoreçam o envolvimento escolar, o desenvolvimento emocional e as relações interpessoais (Costa *et al.*, 2023). Já no campo social, o estudo fortalece a valorização e a preservação do cordel como patrimônio cultural, incentivando os estudantes a reconhecerem sua importância (Ribas; Malafaia, 2021).

Assim, esta pesquisa busca aprofundar a compreensão da musicalidade do cordel como estratégia pedagógica no ensino médio. Ao integrá-la ao currículo de forma interdisciplinar, pretende-se promover o protagonismo estudantil, o engajamento sensível com os conteúdos e a valorização da cultura local, contribuindo para uma experiência educativa significativa e culturalmente situada.

Nesse percurso investigativo, minha trajetória pessoal e profissional contribui para a aproximação com o tema desta pesquisa<sup>1</sup>. Na infância, passei parte das férias escolares na casa de minha avó materna, em Itapipoca, interior do Ceará, onde práticas populares, como a circulação do cordel nas feiras, eram muito comuns. Esses encontros marcaram minhas memórias por sua vivacidade, interação e expressividade, diferenciando-se do cotidiano que eu conhecia.

Minha primeira formação acadêmica foi em Letras, realizada na Universidade Estadual do Ceará. A entrada na carreira docente, inicialmente voltada para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, contrastou com a necessidade institucional de assumir o ensino de Artes, ainda sem formação específica na área. Tal circunstância não apenas evidenciou lacunas na organização curricular, como também me permitiu compreender como o cordel e outras expressões artísticas populares são frequentemente marginalizados no contexto escolar, sendo preteridos em favor de linguagens consideradas de maior prestígio cultural (Valente Júnior, 2018; Araújo; Costa, 2021).

A partir de 2017, esse cenário começou a se transformar com meu ingresso no curso de Música da Universidade Federal do Ceará. A formação acadêmica em Música possibilitou o aprofundamento em processos de criação, improvisação, ludicidade e educação musical, ampliando minha compreensão da Arte como campo epistemológico próprio e reconfigurando minha prática docente à luz de referenciais específicos da área.

Essa realidade revela uma brecha recorrente na organização curricular da Educação Básica, na qual a distribuição de cargas horárias e a insuficiência de profissionais com formação específica em Arte acabam por deslocar docentes de

---

<sup>1</sup> Mantém-se, ao longo do trabalho, a escrita em terceira pessoa. A exceção ocorre na apresentação da trajetória formativa da pesquisadora, redigida em primeira pessoa por se tratar de relato de caráter pessoal.

outras áreas para assumir componentes artísticos. Ainda que a legislação educacional reconheça a Arte como componente curricular obrigatório e integrante da área de Linguagens e suas Tecnologias, atribuindo-lhe competências próprias relacionadas à experiência estética, à criação e à reflexão crítica (Brasil, 2018), as condições concretas de implementação nem sempre garantem a presença de profissionais com formação específica. Embora essa prática responda, em muitos contextos, a demandas institucionais e à escassez de profissionais, ela evidencia limites importantes: compromete a consolidação de um ensino de Arte fundamentado em referenciais próprios da área e, simultaneamente, sobrecarrega professores que não dispõem de formação acadêmica específica para atuar nesse campo. Nesse cenário, tanto os estudantes quanto os docentes são afetados, pois se fragiliza a experiência estética sistematizada e se tensiona o exercício profissional.

Em relação à experiência estética, a compreensão assumida nesta pesquisa dialoga com a tradição filosófica inaugurada por Friedrich Schiller (2002), especialmente em *A educação estética do homem*, na qual a arte é concebida como dimensão formativa capaz de harmonizar sensibilidade e razão na constituição plena do sujeito. Para o autor, a educação estética não se restringe à contemplação do belo, mas constitui um processo formativo que integra emoção, pensamento e liberdade. Essa perspectiva encontra ressonância nas reflexões contemporâneas sobre o ensino de Arte, como as de João Francisco Duarte Jr. (1994), ao enfatizar a educação do sensível, e de Ana Mae Barbosa (2005; Barbosa *et al.*, 2022), ao articular fazer, fruir e contextualizar como dimensões indissociáveis da experiência artística.

Foi nesse contexto de tensões e deslocamentos que, ao longo da prática docente, especialmente em projetos de musicalização e oficinas lúdicas, desenvolvi experiências que articulam música, corpo e expressão. Durante as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Música, realizadas na própria escola em que atuo, retomei a regência das aulas de Arte – das quais havia me afastado por um tempo - e experimentei propostas fundamentadas nos estudos acadêmicos, aproximando teoria e prática. Esse movimento consolidou meu interesse pela dimensão performativa e musical do cordel, aproximando-me de práticas que dialogam diretamente com sua oralidade rítmica e expressiva. Essa vivência pessoal

e profissional sustenta minha motivação para investigar, de forma acadêmica, o potencial do cordel no ensino interdisciplinar e na aprendizagem dos estudantes.

Diante desse percurso e das experiências acumuladas no contexto escolar, torna-se evidente a relevância de investigar a musicalidade do cordel como recurso pedagógico interdisciplinar. O estudo propõe-se a analisar como ritmo, métrica, rima e entonação podem atuar na aprendizagem interdisciplinar e na prática pedagógica, considerando suas valorações e vivências dos estudantes.

Desse modo, a seção seguinte apresenta o referencial teórico que fundamenta conceitualmente a pesquisa, abordando tanto os aspectos musicais e expressivos do cordel quanto sua função como expressão cultural e educativa, oferecendo a base para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas exploradas neste trabalho, à luz de uma concepção de educação estética que compreende a arte como experiência formativa integradora do sensível, do crítico e do cultural.

## 2 A LITERATURA DE CORDEL E SUA MUSICALIDADE

Este capítulo fundamenta-se na pedagogia freiriana, que concebe a educação como um processo dialógico, emancipador e culturalmente situado (Freire, 1970), e na teoria da valoração, desenvolvida a partir do dialogismo de Bakhtin (2003). Os princípios freirianos orientam a análise das oficinas interdisciplinares como espaços de aprendizagem ativa, nos quais a musicalidade do cordel é mobilizada para promover compreensão textual, expressão vocal e corporal, engajamento reflexivo e apropriação da cultura local pelos estudantes.

A perspectiva freiriana fornece o eixo pedagógico que sustenta o desenho metodológico, enquanto a teoria da valoração oferece um instrumento analítico para interpretar as manifestações dos estudantes sobre ritmo, métrica, rima e performance. Assim, essas manifestações são compreendidas não apenas como opiniões individuais, mas como valorações, ou seja, posicionamentos atravessados por dimensões culturais, afetivas e sociais, articulando linguagem, expressão e reflexão crítica.

Dessa forma, Freire e Bakhtin articulam-se como referências complementares: a pedagogia freiriana orienta a prática pedagógica e a construção de experiências significativas, e a teoria da valoração permite refletir sobre os sentidos atribuídos pelos estudantes à musicalidade do cordel, proporcionando um referencial teórico consistente e integrado que permeia tanto a metodologia quanto a análise dos dados.

Nesse contexto, a obra de Ana Mae Barbosa (2022) reforça a importância da cultura visual e da análise estética das manifestações culturais populares, complementando a perspectiva freiriana e bakhtiniana ao destacar práticas pedagógicas que promovem a leitura crítica de imagens e o reconhecimento do fazer artístico popular. No caso do cordel, essa integração permite compreender não apenas os elementos sonoros e performativos, mas também os aspectos visuais presentes nas capas, ilustrações e xilogravuras, articulando diferentes formas de linguagem e ampliando as experiências sensíveis e expressivas dos estudantes.

Se Ana Mae Barbosa enfatiza a dimensão da leitura crítica das imagens e da cultura visual, João Francisco Duarte Jr. amplia essa compreensão ao situar a

experiência estética como formação do sensível. Para Duarte Jr. (1994), a estética não se reduz à apreciação do belo, mas constitui uma dimensão formativa que envolve a capacidade de perceber, sentir e atribuir significados às experiências vividas. Assim, a musicalidade do cordel pode ser compreendida como elemento constitutivo da formação integral, pois mobiliza sensibilidade, identidade cultural e reflexão crítica, articulando-se também aos princípios freirianos de uma educação que valoriza as expressões culturais locais como instrumentos de emancipação e conscientização.

Historicamente vinculada à tradição oral e à cultura popular (Meneses, 2019; Oliveira; Pavan, 2020), a literatura de cordel passou a ser objeto de estudo acadêmico em razão de sua relevância sociocultural e de seu potencial educativo. Inicialmente investigada por sua função histórica e social (Paiva; Gondim Filho, 2016), a produção cordelista ganhou destaque também por suas características estéticas e performáticas, especialmente no que se refere ao ritmo, à métrica e à rima, que conferem musicalidade ao gênero (Paiva; Gondim Filho, 2016; Melo, 2019).

Nesta pesquisa, os conceitos de oralidade, musicalidade, performance e identidade cultural estruturam a análise da literatura de cordel no contexto educacional. A oralidade é compreendida como linguagem viva, que sustenta tanto a tradição quanto a criação poética. A musicalidade, por sua vez, é entendida como elemento estruturante da forma e da experiência estética e interativa do cordel, enquanto a performance se revela essencial para a expressão artística e a comunicação com o público. Já a identidade cultural é abordada como uma dimensão formativa, que se manifesta e se fortalece por meio do engajamento com práticas artísticas enraizadas no território e na memória coletiva (Meneses, 2019; Melo, 2019; Ribas; Malafaia, 2021; Silva; Costa, 2021).

Sob uma perspectiva discursiva e dialógica, o cordel também pode ser compreendido como um gênero do discurso, nos termos propostos por Bakhtin (2003), o que amplia sua concepção como linguagem viva e socialmente situada. Para o autor, os gêneros do discurso constituem tipos relativamente estáveis de enunciados, configurados segundo as condições históricas e sociais da comunicação. Cada gênero articula conteúdo temático, estilo e composição, refletindo tanto a intenção do sujeito quanto a esfera social a que pertence. Assim, o cordel, como forma de expressão popular, traduz práticas comunicativas enraizadas na experiência coletiva,

estruturadas por ritmos, métricas e narrativas que expressam modos específicos de interação e valoração social (Bakhtin, 2003; Pereira; Rodrigues, 2010; Ribeiro, 2010).

Nessa perspectiva, o enunciado não é visto como um produto isolado, mas como um ato responsivo, situado em um diálogo contínuo entre diferentes vozes sociais. O sujeito que produz o cordel mobiliza discursos já existentes, reelabora sentidos e se posiciona diante do outro — o leitor, o ouvinte, a comunidade — instaurando uma relação dialógica. Essa dialogicidade implica que compreender é também responder, e que toda compreensão constitui, simultaneamente, uma forma de avaliação (Bakhtin, 2003; Destri; Marchezan, 2021).

A noção de valoração está, portanto, intrinsecamente ligada à natureza dialógica da linguagem. A palavra, ao circular entre sujeitos, carrega índices sociais de valor e reflete diferentes visões de mundo. A cada novo enunciado, esses valores são ressignificados no contexto da interação. Como destaca o Círculo de Bakhtin, especialmente em *Marxismo e filosofia da linguagem* (Voloshinov, 2017), a linguagem é inseparável da ideologia e das condições concretas de produção, sendo a valoração o que confere forma expressiva e sentido às palavras. Desse modo, o cordel pode ser compreendido como um espaço privilegiado de expressão de valores, crenças e afetos, nos quais o sujeito se reconhece e se afirma socialmente (Pereira; Rodrigues, 2014; Bastos; Ribeiro, 2020).

No campo educacional, essa concepção dialógica da linguagem se aproxima da proposta freiriana de uma educação problematizadora e responsiva, em que o sujeito aprende na relação com o outro e com o mundo. A escuta ativamente responsiva, princípio comum a Bakhtin e Freire, valoriza o diálogo como processo formativo em que o estudante se torna protagonista de sua própria aprendizagem, respondendo criticamente aos discursos e produzindo novos sentidos (Paula; Luciano, 2020; Destri; Marchezan, 2021). Nesse sentido, o trabalho com o cordel na escola, ao articular leitura, oralidade, musicalidade e performance, favorece a constituição de sujeitos críticos, capazes de reconhecer, avaliar e transformar os discursos que os atravessam, em um movimento contínuo de criação e recriação de sentidos.

Portanto, esta investigação se insere na tradição da educação popular, especialmente no campo da pedagogia freiriana, e dialoga com a arte-educação crítica, entendida como uma perspectiva que concebe a arte não apenas como

expressão estética, mas como prática cultural e social capaz de promover leitura crítica da realidade e construção de sentidos (Barbosa, 2022). Nessa abordagem, as práticas culturais são reconhecidas como instrumentos pedagógicos legítimos, articulando produção artística, análise estética e reflexão social.

A pesquisa também se aproxima dos estudos interdisciplinares entre literatura e música, ao considerar o cordel como linguagem que transita entre diferentes formas de expressão artística e educativa. Nessa perspectiva, compreende-se o cordel como uma forma de linguagem viva e dialógica, que se constitui nas relações entre sujeitos, contextos e expressões culturais. Ao adotar esse referencial, a pesquisa busca contribuir para a valorização do cordel como prática pedagógica integradora, ancorada na cultura local e promotora de aprendizagens significativas.

## 2.1 Origem e evolução do cordel

A literatura de cordel possui raízes na tradição europeia, especialmente nos folhetos populares portugueses e espanhóis que circulavam entre os séculos XVI e XIX. Esses folhetos, conhecidos como "*pliegos sueltos*" na Espanha e "folhas volantes" em Portugal, eram produzidos de forma acessível e continham narrativas de caráter moral, religioso e aventureiro (Meneses, 2019; Oliveira; Pavan, 2020).

Ao longo dos séculos, essas publicações foram se consolidando como uma das principais formas de difusão de histórias populares, moldando um estilo narrativo que posteriormente influenciaria a literatura de cordel brasileira (Ayala, 2016; Reis, 2019). A prática de pendurar esses textos em cordões para exposição ao público contribuiu para a popularização do termo "cordel", que posteriormente foi incorporado à tradição nordestina (Slater, 1982; Silva, 2023).

Com a chegada ao Brasil, esses folhetos se adaptaram ao contexto cultural e social do Nordeste, onde encontraram terreno fértil para o desenvolvimento de uma nova forma de expressão literária. Diferentemente dos modelos europeus, que se caracterizavam pela impressão em larga escala, o cordel brasileiro manteve-se fortemente vinculado à oralidade, sendo declamado em feiras e praças públicas por poetas populares (Melo, 2019; Ribas; Malafaia, 2021). A adaptação do gênero ao ambiente nordestino ocorreu principalmente devido à forte tradição oral da região,

onde a poesia metrificada e rimada já era amplamente utilizada como forma de entretenimento e propagação cultural (Paiva; Gondim Filho, 2016; Silva, 2023).

Os primeiros autores brasileiros de literatura de cordel começaram a se destacar no final do século XIX e início do século XX, firmando o gênero como uma das principais manifestações da cultura popular nordestina. Entre os pioneiros, destacam-se Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde e Francisco das Chagas Batista, cujas obras ajudaram a popularizar o cordel e a estabelecer suas principais características estruturais, como a sextilha e a décima (Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023). Esses poetas foram fundamentais para a fixação do cordel como meio de registro da memória coletiva, abordando temas que iam desde narrativas fantásticas até questões do cotidiano e da política (Gomes; Conceição, 2016; Licursi; Leonido; Morgado, 2020).

Além disso, a literatura de cordel não se desenvolveu isoladamente, mas em constante diálogo com outras formas narrativas populares. Sua relação com a cantoria de viola e o repente é um exemplo claro de como a oralidade e a musicalidade foram fundamentais para sua popularização (Reis, 2019; Araújo; Costa, 2021). A interação com o teatro popular e outras manifestações culturais nordestinas, como o bumba meu boi e o coco, demonstra a riqueza intertextual do cordel e sua capacidade de absorver influências externas sem perder suas características essenciais (Paiva; Gondim Filho, 2016; Silva, 2023). Dessa forma, a literatura de cordel firmou-se como uma expressão autêntica da identidade cultural nordestina, preservando a tradição oral ao mesmo tempo em que se adapta às novas mídias e formatos contemporâneos (Meneses, 2019; Oliveira; Pavan, 2020).

A literatura de cordel também se estabeleceu no Brasil como um importante meio de comunicação e educação popular, permitindo a disseminação de informações e saberes entre populações com pouco acesso à escolarização formal. Sua função educativa é reconhecida na preservação da cultura oral e no incentivo à leitura, proporcionando uma experiência literária acessível e interativa (Meneses, 2019; Silva; Costa, 2021).

Além disso, o cordel se destacou como veículo de conscientização política e social, abordando desde fatos históricos até temas contemporâneos que integram a realidade da população nordestina (Paiva; Gondim Filho, 2016; Melo, 2019). Dessa

forma, o gênero se consolidou como um meio de comunicação de massa acessível e democrático, promovendo tanto o entretenimento quanto a educação informal (Oliveira; Pavan, 2020; Silva, 2023).

Com o passar dos anos, os temas abordados nos folhetos evoluíram de narrativas predominantemente religiosas e moralizantes para uma diversidade de assuntos que refletem as transformações sociais. Enquanto os primeiros cordéis enfocavam histórias de santos, milagres e eventos bíblicos, posteriormente surgiram narrativas épicas, humorísticas e de caráter satírico (Ribas; Malafaia, 2021; Santos *et al.*, 2023). Durante o século XX, com o crescimento das cidades e a intensificação dos meios de comunicação, os cordéis passaram a abordar temas políticos, econômicos e até científicos, transformando-se em um espelho das inquietações populares e das mudanças culturais do país (Gomes; Conceição, 2016; Reis, 2019).

Atualmente, o trabalho com a literatura de cordel dialoga diretamente com os temas contemporâneos transversais propostos pela BNCC, especialmente aqueles relacionados à cidadania, diversidade cultural, ética, meio ambiente, direitos humanos e sustentabilidade (Brasil, 2018). Por sua natureza crítica e popular, o cordel constitui um espaço privilegiado para a abordagem dessas temáticas, pois favorece a reflexão sobre questões sociais e culturais a partir da linguagem poética e da oralidade. Como observa Cardoso *et al.* (2017), o cordel atua como ferramenta educativa que estimula a consciência crítica e o engajamento social dos estudantes, ao aproximar o conhecimento escolar da realidade cotidiana e das vivências comunitárias. Em consonância com este pensamento, Conceição (2018) também destaca que o gênero, ao integrar elementos da oralidade, da cultura e da identidade regional, fortalece a educação como prática social e estética, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de dialogar com as problemáticas de seu tempo.

Dessa forma, ao tratar de temas como desigualdade, violência, gênero, racismo e preservação ambiental, os folhetos possibilitam que os estudantes compreendam a arte como instrumento de análise e transformação da realidade. Assim, a inserção do cordel no currículo escolar contribui para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, que incluem a valorização da cultura local, o exercício da empatia e o respeito às diferenças, consolidando-se como prática pedagógica alinhada às demandas contemporâneas da educação brasileira.

Historicamente, a disseminação do cordel sempre esteve diretamente associada às feiras e mercados nordestinos, onde os poetas e vendedores recitavam e comercializavam seus folhetos. Esses espaços eram fundamentais para a popularização do gênero, pois promoviam o contato direto entre os autores e o público, fortalecendo a tradição oral e consolidando a literatura de cordel como parte integrante da vida cotidiana (Araújo; Costa, 2021; Silva, 2023). Além de serem locais de compra e venda, as feiras funcionavam como verdadeiros palcos de performances, onde os repentistas e cordelistas declamavam seus versos, ampliando o alcance de suas narrativas e fomentando o interesse do público pelo formato poético (Meneses, 2019; Oliveira; Pavan, 2020).

Esse modelo de circulação do cordel manteve-se vivo ao longo das décadas, ainda que hoje coexistam novas formas de comercialização e divulgação por meio de feiras literárias e eventos acadêmicos (Melo, 2019; Reis, 2019). Mais recentemente, o cordel adaptou-se à era digital, expandindo sua circulação para plataformas online e redes sociais, o que garantiu sua permanência como instrumento de expressão e crítica social (Ayala, 2016; Licursi; Leonido; Morgado, 2020).

Desse modo, a literatura de cordel, historicamente vinculada à oralidade e à cultura popular nordestina, passou por um processo de modernização que a levou das feiras e mercados para o ambiente digital. A tradicional declamação dos folhetos por cordelistas nas praças públicas encontrou novas formas de difusão, principalmente por meio de *blogs*, *e-books* e vídeos em plataformas como *YouTube* e *TikTok* (Meneses, 2019; Silva, 2023). Esse movimento permitiu que o cordel ultrapassasse fronteiras regionais, ampliando seu alcance para públicos diversos e estabelecendo-se como uma expressão literária dinâmica e adaptável às transformações tecnológicas (Ayala, 2016; Oliveira; Pavan, 2020).

O impacto das redes sociais e das novas tecnologias na divulgação do cordel tem sido significativo, proporcionando aos poetas populares um espaço para compartilhar suas produções em tempo real e interagir com leitores de diferentes partes do país. Plataformas como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter* tornaram-se ambientes propícios para a circulação de versos rimados, enquanto podcasts e canais de vídeo resgatam a oralidade e a performance da tradição cordelista (Reis, 2019; Licursi; Leonido; Morgado, 2020). Essa digitalização tem favorecido tanto a

disseminação do gênero quanto sua reinvenção, possibilitando colaborações entre cordelistas e artistas de outras áreas culturais (Ribas; Malafaia, 2021; Santos *et al.*, 2023).

Outro elemento essencial para a consolidação do cordel no Brasil foi sua produção gráfica, especialmente a xilogravura, que se tornou uma marca registrada da estética visual do gênero. A técnica, caracterizada pela gravação de imagens em matrizes de madeira para impressão, conferiu identidade visual ao cordel, tornando os folhetos mais atrativos e reconhecíveis (Paiva; Gondim Filho, 2016; Silva; Costa, 2021). A xilogravura tanto ilustra as histórias quanto reforça sua natureza popular e acessível, aproximando-se das expressões artísticas tradicionais do Nordeste (Licursi; Leonido; Morgado, 2020; Santos *et al.*, 2023). Assim, a combinação entre narrativa, oralidade e estética visual transformou o cordel em um dos mais representativos elementos da cultura popular brasileira, consolidando sua relevância histórica e literária.

No campo educacional, o cordel tem sido cada vez mais incorporado ao ensino como uma ferramenta pedagógica interdisciplinar. Professores utilizam o gênero para estimular a leitura e a escrita, além de promover reflexões sobre cultura, identidade e história (Paiva; Gondim Filho, 2016; Araújo; Costa, 2021). A abordagem lúdica do cordel facilita o aprendizado de conteúdos diversos, desde a literatura até a geografia e as ciências sociais, demonstrando sua versatilidade no ambiente escolar (Melo, 2019; Silva; Costa, 2021). Além disso, projetos educacionais têm incentivado a produção de folhetos por estudantes, permitindo que eles experimentem a criação poética e desenvolvam habilidades comunicativas e criativas (Meneses, 2019; Oliveira; Pavan, 2020).

A integração do cordel com outras mídias também se tornou uma característica marcante da contemporaneidade. O gênero tem sido adaptado para o cinema, o teatro, os quadrinhos e até mesmo para a música, demonstrando sua capacidade de diálogo com diversas formas de arte (Reis, 2019; Silva, 2023). Peças teatrais baseadas em narrativas de cordel têm resgatado histórias populares, enquanto produções cinematográficas e animações utilizam sua estética e estrutura poética para criar enredos envolventes (Ayala, 2016; Paiva; Gondim Filho, 2016). No campo musical, artistas brasileiros têm incorporado elementos do cordel em suas

composições, reforçando seu caráter rítmico e sua tradição oral (Licursi; Leonido; Morgado, 2020; Santos *et al.*, 2023). Dessa forma, o cordel continua a evoluir, preservando suas raízes ao mesmo tempo em que se adapta às novas linguagens e suportes midiáticos.

## 2.2 Estrutura poética: elementos formais do cordel que influenciam sua musicalidade

A métrica é um dos elementos estruturais fundamentais da literatura de cordel, desempenhando um papel essencial na construção rítmica e na musicalidade dos versos. Definida como a parte da retórica que trata da medida dos versos<sup>2</sup>, ou seja, a organização silábica dos versos dentro de uma estrutura regular, a métrica confere ao cordel uma cadência específica que facilita sua compreensão e declamação (Meneses, 2019; Oliveira; Pavan, 2020).

Além disso, essa regularidade métrica permite que os versos sejam acompanhados por música ou entoados em performances orais, estabelecendo uma estreita relação entre literatura e oralidade (Paiva; Gondim Filho, 2016; Melo, 2019). Dessa forma, a métrica no cordel não se limita a um aspecto formal, mas atua como um fator determinante para sua interação com o público (Reis, 2019; Silva, 2023).

Entre as diversas estruturas métricas utilizadas no cordel, a redondilha maior, composta por versos de sete sílabas poéticas (conforme exemplo do cordel de Sávio Pinheiro, exemplificado na página 27), é a mais recorrente. Sua prevalência está associada à sua sonoridade agradável e à facilidade de adaptação ao ritmo oral, permitindo que os cordelistas mantenham um fluxo constante e harmonioso em suas declamações (Ribas; Malafaia, 2021; Santos *et al.*, 2023).

“No/ va/le/ fér/til e/ fe/cun/do<sup>3</sup>  
Do/ Ri/a/cho/ do/ Ma/cha/do

<sup>2</sup> DICIONÁRIO online de Português. *Dicio*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/metrica/#:~:text=Significado%20de%20M%C3%A9trica,da%20medida%20dos%20versos;%20metrifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 20 mai. 2025.

<sup>3</sup> PINHEIRO, Sávio. O morto que foi chifrado e voltou para se vingar. Fortaleza: Tupynanquim, 2006. 16 p.

E/xis/tiu/ u/ma/ fa/mí/lia  
 Que/ tra/ba/lhou/ no/ ro/ça/do  
 La/bu/tan/do/ di/a e/ noi/te  
 Pra/ ga/nhar/ al/gum/ tro/ca/do.”

Além da redondilha maior, outras formas métricas também são amplamente utilizadas. A sextilha, formada por seis versos (conforme exemplo do cordel “Juvenal e o Dragão”, de Leandro Gomes de Barros – exemplificado na página 29), é frequente em cantorias e histórias curtas, enquanto a décima, estruturada em dez versos, é muito utilizada para narrativas mais longas e improvisações. O cordel a seguir, de Mestre Bule Bule (Antônio Ribeiro da Conceição) é um exemplo dessa estrutura<sup>4</sup>.

“Tive um sonho com Dilma no plenário  
 Com diversos políticos lhe acusando  
 Tinham muitos corruptos discursando  
 Dando ritmo ao péssimo abecedário  
 Dava nojo ver o vocabulário  
 Que estavam usando no setor  
 Ela disse: - Me ouçam, por favor  
 Vocês querem ganhar de qualquer jeito  
 Meu colega de chapa nesse pleito  
 Transformou-se no grande traidor”

Essa variedade métrica contribui para a riqueza estilística do gênero e permite diferentes efeitos rítmicos e expressivos durante a leitura e performance oral (Ayala, 2016; Licursi; Leonido; Morgado, 2020). Assim, a escolha da métrica influencia diretamente a percepção do texto, garantindo que os versos sejam assimilados, pelo público, de forma fluida e envolvente (Reis, 2019; Silva; Costa, 2021).

Nesse sentido, a regularidade métrica, aliada à rima e ao ritmo, cria um efeito sonoro que favorece a expressividade dos versos, aproximando-os das

---

<sup>4</sup> CONCEIÇÃO, Antônio Ribeiro. Golpe de 2016: Meu colega de chapa nesse pleito transformou-se no grande traidor. Fortaleza: Tupynanquim, 2016. 32 p.

estruturas melódicas presentes na música popular (Licursi; Leonido; Morgado, 2020; Santos *et al.*, 2023). Além disso, a métrica do cordel facilita sua adaptação a formas musicais diversas, como o repente e o baião, permitindo que o texto seja declamado com naturalidade e musicalidade (Araújo; Costa, 2021; Ribas; Malafaia, 2021). Dessa forma, a métrica organiza os versos do cordel, além de atuar como um elemento essencial para sua expressividade oral e para a perpetuação da tradição cultural nordestina (Ayala, 2016; Meneses, 2019).

### **2.2.1 O papel da rima na construção sonora do cordel**

A rima desempenha um papel essencial na estruturação do cordel, conferindo musicalidade e facilitando sua oralização. Diferentemente da poesia escrita, geralmente voltada para a leitura silenciosa, o cordel é concebido para ser declamado, e a rima contribui significativamente para essa característica performática (Meneses, 2019; Oliveira; Pavan, 2020). Os principais esquemas rimáticos utilizados no cordel incluem a rima emparelhada (AABB), a rima cruzada (ABAB) e a rima intercalada (ABBA), sendo a sextilha e a décima as formas mais recorrentes na construção dos versos (Melo, 2019; Ribas; Malafaia, 2021). Essa estrutura fixa reforça a cadência rítmica do cordel e auxilia na previsibilidade sonora, tornando a apreensão mais fluida e envolvente para o ouvinte (Reis, 2019; Santos *et al.*, 2023).

A relação entre rima, ritmo e oralidade no cordel é essencial para sua percepção e impacto. A rima cria um padrão sonoro que guia o ritmo da declamação, permitindo que os versos sejam entoados de maneira cadenciada e marcante (Paiva; Gondim Filho, 2016; Licursi; Leonido; Morgado, 2020). Essa característica é especialmente relevante na tradição oral nordestina, na qual a declamação é seguida por gestos, expressões e, frequentemente, pelo acompanhamento musical da viola (Ayala, 2016; Silva, 2023). Assim, a combinação entre rima e ritmo transforma o cordel em uma experiência estética tanto auditiva quanto visual, reforçando seu caráter performático e interativo (Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante da rima no cordel é sua contribuição para a apropriação dos versos. A estrutura rimada favorece a apreensão do conteúdo, tornando mais fácil para os declamadores e ouvintes se apropriarem das narrativas

(Meneses, 2019; Oliveira; Pavan, 2020). Esse fator foi essencial para a disseminação do cordel ao longo das gerações, permitindo que histórias e ensinamentos fossem compartilhados de forma oral mesmo em contextos de baixa escolarização (Melo, 2019; Ribas; Malafaia, 2021). Além disso, essa característica torna o cordel uma ferramenta pedagógica eficaz no ensino da língua portuguesa, auxiliando no desenvolvimento da consciência fonológica e na compreensão das estruturas poéticas (Paiva; Gondim Filho, 2016; Reis, 2019).

Para exemplificar a aplicação da rima no cordel, pode-se analisar a estrutura de uma estrofe tradicional, no texto do cordel “Juvenal e o Dragão”,<sup>5</sup> de Leandro Gomes de Barros:

“Quem ler esta história toda, (X)  
Do jeito que foi passada, (A)  
Vê logo que o falso e vil, (X)  
Nunca nos serve de **nada**. (A)  
Que a honra e fidelidade, (X)  
Sempre foi recompensada.” (A)

Nessa sextilha (estrofe com seis versos), observa-se o esquema rimático XAXAXA, que mantém a musicalidade do verso e reforça sua cadência rítmica (Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023). Esse tipo de construção exemplifica a atuação da rima como um elemento coesivo dentro do cordel, garantindo que a performance oral se mantenha harmoniosa e cativante (Reis, 2019; Silva, 2023). Dessa forma, percebe-se que a rima no cordel, além de um recurso estilístico, é um componente essencial que sustenta sua identidade sonora e sua tradição oral (Ayala, 2016; Licursi; Leonido; Morgado, 2020).

---

<sup>5</sup> BARROS, Leandro Gomes de. **Juvenal e o Dragão**. Fortaleza: Tupynanquim, 2022. 24 p.

### **2.2.2 Ritmo e fluidez na declamação**

A estrutura rítmica do cordel é um dos aspectos mais importantes para sua oralidade, pois garante fluidez à declamação e facilita a compreensão pelo público. O ritmo dos versos, definido pela alternância de sílabas tônicas e átonas dentro de uma métrica regular, permite que o texto seja recitado de forma cadenciada, mantendo a atenção dos ouvintes (Meneses, 2019; Oliveira; Pavan, 2020). Essa característica é essencial para a tradição oral do cordel, na qual a performance do poeta desempenha um papel central na difusão da narrativa (Melo, 2019; Ribas; Malafaia, 2021). Assim, o ritmo estruturado dos versos contribui para a expressividade da declamação (Paiva; Gondim Filho, 2016; Santos *et al.*, 2023).

A relação entre o ritmo do cordel e os gêneros musicais populares é evidente, especialmente quando se observa sua conexão com o repente e o baião. Esses gêneros compartilham elementos rítmicos semelhantes ao cordel, utilizando padrões cadenciados que reforçam a musicalidade dos versos (Reis, 2019; Silva, 2023). O repente, por exemplo, explora improvisações poéticas que seguem uma métrica definida, muito semelhante ao que ocorre na declamação do cordel (Ayala, 2016; Licursi; Leonido; Morgado, 2020). Já o baião, ritmo popularizado por Luiz Gonzaga, apresenta estrutura rítmica compatível com as estrofes de cordel, permitindo adaptações musicais que reforçam sua melodia natural (Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023). Dessa forma, a musicalidade do cordel apresenta-se como um traço que o vincula a outras formas culturais do Nordeste brasileiro (Melo, 2019; Oliveira; Pavan, 2020).

A análise de performances e variações rítmicas na declamação revela a flexibilidade do cordel em diferentes contextos orais. Enquanto alguns poetas preferem uma cadência pausada, enfatizando a entonação e as pausas estratégicas para gerar impacto, outros adotam um ritmo mais acelerado, aproximando-se do estilo dos emboladores de coco (Meneses, 2019; Reis, 2019). Além disso, a variação rítmica permite adaptações conforme o público e a situação de declamação, tornando o cordel um gênero versátil e acessível a diversas faixas etárias e níveis de escolaridade (Paiva; Gondim Filho, 2016; Ribas; Malafaia, 2021). Dessa forma, a interpretação do

poeta cordelista desempenha um importante papel na experiência estética do ouvinte, contribuindo para a imersão na narrativa (Ayala, 2016; Silva, 2023).

Na educação, o ritmo do cordel tem sido aplicado como ferramenta didática para o ensino da prosódia<sup>6</sup> e da musicalidade - compreendida como elemento estruturante da forma e da experiência estética do cordel, favorecendo a percepção da acentuação, da entonação e da cadência próprias da oralidade poética. Professores utilizam o cordel para ensinar a estruturação dos versos, promovendo a percepção rítmica da língua e aprimorando a fluência na leitura (Oliveira; Pavan, 2020; Silva; Costa, 2021). Além disso, a declamação ritmada favorece a compreensão da tonicidade das palavras e auxilia no desenvolvimento da expressividade oral dos estudantes (Paiva; Gondim Filho, 2016; Melo, 2019). Dessa forma, o uso pedagógico do cordel demonstra como o ritmo estruturado de sua declamação pode contribuir para o aprendizado da língua portuguesa e da musicalidade de forma integrada (Meneses, 2019; Reis, 2019).

A compreensão do ritmo no cordel pode ser enriquecida quando analisada sob a ótica da pedagogia musical de Émile Jaques-Dalcroze, que propõe uma integração entre corpo, som e percepção no processo de musicalização. O autor considerava que o corpo deveria ser mediador entre som e pensamento (Mariani, 2015 *apud* Mateiro; Ilari, 2015), compreendendo o ritmo como uma experiência sensório-motora e emocional que antecede a racionalização musical. Essa concepção amplia a noção de ritmo presente no cordel, que não se limita à métrica dos versos, mas se manifesta de forma performática, envolvendo entonação, gesto e movimento.

A atuação corporal do poeta, nesse sentido, ressoa com os princípios da rítmica dalcroziana, na qual o corpo vivencia a música antes de nomeá-la. Essa perspectiva reforça a potência do cordel como ferramenta pedagógica capaz de desenvolver a consciência rítmica e expressiva dos estudantes, ao integrar musicalidade, oralidade e corporeidade em uma experiência educativa completa (Mariani, 2015; Swanwick; França, 2021).

---

<sup>6</sup> Prosódia: refere-se aos aspectos rítmicos e melódicos da fala, como acentuação, entonação, duração e pausas, que organizam a expressividade do discurso e contribuem para sua musicalidade, especialmente em gêneros de tradição oral.

### 2.3 Relação do cordel com a oralidade e a música

A literatura de cordel e o repente são duas expressões artísticas muito presentes na tradição oral nordestina, compartilhando características estruturais e estilísticas que as aproximam. Enquanto o cordel se manifesta predominantemente por meio de folhetos impressos, destinados tanto à leitura quanto à declamação, o repente é uma forma de poesia improvisada, geralmente acompanhada pelo som da viola e performada em duelos entre cantadores (Paiva; Gondim Filho, 2016; Meneses, 2019). Apesar dessas distinções, ambos os gêneros valorizam o verso rimado, a cadência rítmica e a musicalidade, elementos essenciais à sua apreensão e ao impacto cultural que exercem (Melo, 2019; Reis, 2019).

O improvisado é um dos principais pontos de divergência entre o cordel e o repente. Enquanto, no cordel, a estrutura métrica e rimática é previamente planejada pelo autor, no repente os versos são criados de forma espontânea pelos cantadores durante os desafios poéticos, o que exige domínio linguístico e agilidade mental. (Licursi; Leonido; Morgado, 2020; Silva, 2023). Esse caráter improvisado confere dinamismo à cantoria e permite que os repentistas adaptem suas performances ao contexto e ao público presente (Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023). No entanto, apesar das diferenças no processo de composição, a musicalidade se mantém como um traço comum, contribuindo para a identidade sonora dessas formas poéticas (Oliveira; Pavan, 2020; Ribas; Malafaia, 2021).

As técnicas vocais utilizadas pelos declamadores de cordel e pelos repentistas também evidenciam suas semelhanças. Ambos os gêneros utilizam a projeção vocal como recurso para garantir a inteligibilidade dos versos, inclusive em espaços abertos e ruidosos, além de explorarem variações na entonação para manter a atenção do público (Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023).

Outra técnica comum é o uso de pausas rítmicas e da alternância entre momentos de maior e menor intensidade vocal, criando um efeito de suspense e reforçando o impacto emocional dos versos (Meneses, 2019; Licursi; Leonido; Morgado, 2020). Dessa forma, tanto o cordel quanto o repente demonstram como a oralidade e a musicalidade são indissociáveis dessas manifestações culturais nordestinas (Reis, 2019; Oliveira; Pavan, 2020).

## 2.4 O papel da performance na disseminação do cordel

A atuação do cordelista na circulação e apreciação da literatura de cordel é de extrema importância, pois agrega expressividade e impacto emocional à declamação dos versos. A combinação de entoação vocal, ritmo e expressão corporal torna a apresentação do cordel uma experiência estética completa, na medida em que mobiliza simultaneamente técnica, sensibilidade e interação, envolvendo tanto o cordelista quanto o público em uma vivência do sensível, nos termos discutidos por Duarte Jr. (1994), que ultrapassa a leitura silenciosa do folheto impresso (Paiva; Gondim Filho, 2016; Meneses, 2019). Essa dimensão performática aproxima o cordel de outras manifestações da cultura oral, como o repente e a cantoria nordestina, conferindo-lhe um caráter dinâmico e interativo (Reis, 2019; Oliveira; Pavan, 2020).

A expressão corporal e a entoação vocal são aspectos fundamentais da performance do cordelista. O uso de gestos amplos, mudanças na intensidade da voz e variações na velocidade da declamação ajudam a reforçar o significado dos versos e a prender a atenção do público (Licursi; Leonido; Morgado, 2020; Silva, 2023). Cordelistas experientes modulam a voz para realçar passagens de suspense, humor ou drama, criando uma experiência sensorial que valoriza a oralidade e mantém a cadência do poema (Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023). Assim, a declamação não se restringe à leitura dos versos, mas se torna uma interpretação dramatizada, que intensifica a comunicação entre o poeta e os ouvintes (Melo, 2019; Ribas; Malafaia, 2021).

As técnicas de interpretação utilizadas pelos declamadores incluem o uso estratégico de pausas, a repetição de versos-chave e a variação do tom de voz para criar efeitos de ênfase e envolvimento emocional. Além disso, muitos cordelistas incorporam elementos do teatro popular, utilizando figurinos e acessórios para enriquecer a experiência performática (Meneses, 2019; Reis, 2019). Essas técnicas reforçam a relação entre o cordel e a tradição oral nordestina, aproximando-o de outras práticas narrativas e musicais da região (Paiva; Gondim Filho, 2016; Oliveira; Pavan, 2020). Dessa forma, a performance do cordelista transcende a simples apresentação do conteúdo do poema, tornando-se um espetáculo marcante para o público (Ayala, 2016; Silva, 2023).

A performance potencializa o impacto do poema ao transformar a apreciação do cordel em um evento coletivo e participativo. Diferente da leitura individual, a declamação pública cria um senso de comunidade entre o poeta e sua audiência, permitindo interações espontâneas e respostas imediatas do público (Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023).

Além disso, a performance amplia o alcance do cordel, tornando-o acessível mesmo para aqueles que não dominam a leitura, fortalecendo seu papel como veículo de comunicação popular (Melo, 2019; Ribas; Malafaia, 2021). Dessa maneira, a arte da declamação se torna um meio de resistência cultural, preservando e renovando a tradição do cordel em diferentes contextos históricos e sociais (Meneses, 2019; Reis, 2019).

Entre as performances emblemáticas de cordelistas, destacam-se nomes como Leandro Gomes de Barros, considerado um dos precursores do gênero, e Patativa do Assaré, cuja declamação se notabilizou pelo uso de ritmo marcado e expressividade poética (Paiva; Gondim Filho, 2016; Silva, 2023). Outros artistas contemporâneos também têm explorado novas formas de apresentação, combinando o cordel com recursos multimídia e projeções audiovisuais para expandir sua recepção e a experiência estética (Ayala, 2016; Oliveira; Pavan, 2020).

Essas adaptações demonstram a versatilidade da performance do cordelista e sua capacidade de dialogar com as transformações culturais e tecnológicas (Melo, 2019; Reis, 2019). Dessa forma, a tradição performática do cordel permanece viva, atualizando-se continuamente e reafirmando seu papel como forma de expressão artística e meio de comunicação social (Silva; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2023).

#### **2.4.1 A performance do cordel como prática estética e educativa**

A performance constitui um dos elementos centrais na experiência da literatura de cordel, pois é por meio dela que o texto ganha corpo, voz e presença. Além de uma simples declamação, a performance do cordel se manifesta como uma ação estética situada, que transforma o poema escrito em acontecimento vivo e

compartilhado (Fonseca; Carvalho, 2017)<sup>7</sup>. Essa dimensão expressiva resgata a natureza oral do gênero e reafirma seu vínculo com as práticas culturais populares, em que o fazer artístico é indissociável da experiência coletiva e sensorial (Gomes; Conceição, 2016).

Nessa perspectiva, a performance pode ser entendida como um processo de presentificação, isto é, uma forma artística que se realiza no instante da sua execução e cuja existência depende da copresença entre artista e público. Essa noção, discutida por Fischer-Lichte (2008/2019)<sup>8</sup> e aprofundada por Lage (2018)<sup>9</sup>, enfatiza o caráter efêmero, contingente e relacional da performance, destacando que o sentido da obra não está fixado em um produto, mas constrói-se do encontro entre corpos, gestos e olhares no tempo presente. No contexto da literatura de cordel, essa presentificação se traduz na declamação como experiência estética total, em que voz, ritmo e expressão corporal compõem uma forma de arte que acontece no agora e se dissipa logo em seguida, permanecendo na memória coletiva como traço do vivido.

Essa compreensão permite distinguir duas dimensões frequentemente confundidas: a performance cultural e a performance de rendimento. A primeira se refere a manifestações situadas, dinâmicas e interativas, enraizadas nas práticas culturais populares, nas quais a experiência estética se constrói no instante e na relação com o público. Já a segunda se caracteriza pela ênfase na execução técnica e na busca por resultados avaliáveis e repetíveis, típicos de contextos institucionais e formais<sup>10</sup>. No cordel, a performance assume claramente o caráter cultural — vivo, improvisado e relacional —, valorizando o acontecimento e a experiência estética mais do que a precisão técnica ou o controle do resultado (Lage, 2018). Essa distinção é

---

<sup>7</sup> Os autores analisam a textualidade do cordel sob a ótica da performance e do contexto situacional, dialogando com a noção de “texto em ação” proposta por Paul Zumthor, para quem o texto oral só se concretiza plenamente no instante da performance, na voz e no corpo do intérprete (Zumthor, 1997).

<sup>8</sup> Erika Fischer-Lichte (2008/2019) define a *estética do performativo* como uma abordagem que desloca o foco da obra como objeto fixo para a experiência sensorial e relacional do acontecimento artístico.

<sup>9</sup> Segundo Mariana Lage (2018), a *presentificação* na performance consiste na realização estética que ocorre no instante do encontro entre artista e público, configurando um evento efêmero e irrepitível cuja força reside na vivência do momento.

<sup>10</sup> Essa distinção entre performance cultural e performance de rendimento encontra respaldo na reflexão de Lage (2018), que, inspirada em Erika Fischer-Lichte (2008/2019), entende a performance como prática estética marcada pela presença e pelo acontecimento, em contraste com a performance técnica ou competitiva, orientada por parâmetros externos de avaliação.

fundamental para compreender o cordel como uma arte do acontecimento, em que o valor reside na vivência e na presença compartilhada, e não em sua reprodutibilidade.

A partir dessa perspectiva, a performance do cordel no contexto escolar pode ser compreendida como um espaço de aprendizagem estética e sensível, no qual corpo, voz e escuta se articulam na construção do conhecimento. O ato de declamar ou encenar o cordel envolve uma dimensão expressiva que mobiliza o sensorial, o afetivo e o cognitivo, promovendo uma experiência interdisciplinar que integra música, literatura e cultura popular. Quando os estudantes são convidados a participar desse processo, tornam-se coautores da experiência artística, vivenciando a leitura como acontecimento e não apenas como decodificação textual (Fonseca; Carvalho, 2017).

Essa abordagem favorece o desenvolvimento da sensibilidade estética, compreendida neste estudo como ampliação da capacidade de perceber, sentir e interpretar o mundo por meio da experiência artística, bem como da consciência corporal e do senso de pertencimento cultural, permitindo que os estudantes percebam a arte como forma de expressão e comunicação. Além disso, ao vivenciar o cordel como performance, a escola se transforma em um espaço de encontro entre tradição e contemporaneidade, em que o conhecimento emerge da interação viva entre texto, corpo e som. Assim, o cordel deixa de ser apenas objeto de leitura e passa a ser compreendido como prática estética e educativa, entendida como processo formativo do sensível e da reflexão crítica, capaz de formar sujeitos mais criativos, críticos e culturalmente conscientes (Silva, 2023).

#### ***2.4.2 Performance e interdisciplinaridade na educação musical***

No contexto da interdisciplinaridade entre educação musical e literatura de cordel, a performance assume grande importância como prática expressiva e comunicativa. A performance envolve a manifestação dos elementos sonoros do cordel, como ritmo, métrica e melodia, por meio da oralidade e do movimento, configurando uma atividade que ultrapassa a simples leitura ou compreensão linguística. Segundo Van der Merwe (2025), ao interpretar a abordagem de Émile Jaques-Dalcroze, a performance é uma expressão viva e articulada, na qual corpo e

som se integram para produzir uma linguagem artística e pedagógica, promovendo engajamento sensorial, emocional e social. Essa perspectiva destaca a corporeidade como elemento central na facilitação da aprendizagem musical, valorizando a experiência estética e a expressão emocional.

Ademais, a performance musical pode apresentar diferentes níveis de complexidade, muitas vezes enfatizando a execução técnica e a reprodução de formas convencionais, o que pode limitar seu potencial educativo quando dissociada de reflexão crítica e criatividade (Swanwick, 2003; Swanwick; França, 2021). No entanto, na prática do cordel, a performance se amplia para incluir leitura expressiva, entonação, improvisação e encenação, promovendo uma experiência interdisciplinar que entrelaça música, literatura, cultura e expressão corporal. Tal abordagem fortalece a compreensão crítica do gênero, favorece a construção de identidades culturais e amplia as possibilidades pedagógicas na escola.

## **2.5 Panorama das pesquisas sobre cordel na educação**

A presença da literatura de cordel no ambiente escolar tem ganhado destaque em estudos que exploram sua dimensão pedagógica, principalmente no que diz respeito à valorização da cultura popular, da oralidade e da identidade regional. A pesquisa de Paiva; Gondim Filho (2016) evidencia a importância do cordel na preservação da cultura oral e como instrumento de disseminação de conhecimentos em contextos de baixa escolarização. Esses autores também destacam sua eficácia como meio de comunicação popular, especialmente quando articulado a práticas educativas comprometidas com a realidade social dos estudantes.

Meneses (2019), ao tratar do cordel como patrimônio cultural, ressalta sua relevância histórica e seu potencial para fomentar a consciência identitária dos alunos, quando inserido em práticas escolares que reconhecem os saberes locais. De maneira semelhante, Oliveira e Pavan (2020) discutem o uso do cordel como recurso pedagógico, enfatizando sua estrutura rítmica e métrica como elementos que favorecem a leitura expressiva e a declamação em sala de aula.

Além disso, Ribas e Malafaia (2021) abordam o impacto do cordel na performance oral dos estudantes, apontando como sua musicalidade pode ser

explorada para desenvolver habilidades de expressão e fluência. Melo (2019) também contribui para essa discussão ao analisar o papel da musicalidade na recepção do cordel, destacando o diálogo com gêneros como o repente e a cantoria de viola, o que reforça sua dimensão sonora e (inter)artística.

Embora haja um uso crescente do cordel na educação, os estudos indicam que, em geral, sua aplicação ainda se limita a práticas pontuais, muitas vezes associadas a datas comemorativas. A dimensão musical, apesar de ser reconhecida, ainda é pouco investigada como um componente sistemático das práticas pedagógicas interdisciplinares.

Nesse cenário, vale ressaltar a escassez de estudos que revisem de forma abrangente as possibilidades do cordel na educação, especialmente no que se refere à sua ligação com a música. Uma revisão sistemática feita por Morais e Eugênio (2021)<sup>11</sup> revelou que, embora muitos trabalhos apontem as potencialidades do cordel como recurso cultural e pedagógico, eles quase sempre focam em relatos de práticas específicas, sem aprofundar na relação teórica entre cordel e práticas musicais na escola. O Quadro 1 sintetiza os principais estudos analisados, destacando seus objetos de investigação, abordagem metodológica e contribuições para a área.

Quadro 1 – Estudos sobre o uso do Cordel na Educação

<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Objeto/Foco do Estudo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Contribuições principais</b>
Paiva; Gondim Filho	2016	Cordel como instrumento de preservação da cultura oral	Estudo empírico	Destacam o cordel como meio de comunicação popular e ferramenta educativa social
Meneses	2019	Cordel como patrimônio cultural e identitário	Estudo teórico-empírico	Reforça o papel do cordel na construção da identidade e valorização dos saberes locais
Oliveira; Pavan	2020	Uso do cordel como recurso pedagógico expressivo	Relato de experiência	Evidenciam os elementos rítmicos e métricos do cordel como aliados na leitura oral
Ribas; Malafaia	2021	Cordel e desenvolvimento da performance oral	Estudo empírico com alunos	Mostram que a musicalidade do cordel contribui para a fluência e expressividade

<sup>11</sup> MORAIS, Rutiléa Mendes de; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. A utilização do cordel como recurso nos trabalhos em ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 1031–1047, 2021. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/474>.

<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Objeto/Foco do Estudo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Contribuições principais</b>
Melo	2019	Musicalidade e recepção do cordel	Estudo teórico	Analisa o diálogo do cordel com gêneros como o repente e a cantoria de viola
Morais; Eugênio	2021	Revisão sobre o cordel na educação	Revisão sistemática	Identifica lacuna quanto à relação entre cordel e música em abordagens pedagógicas

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De modo geral, os estudos revisados contribuem para a valorização do cordel como prática pedagógica, mas evidenciam uma lacuna recorrente no que diz respeito ao aprofundamento da dimensão musical como linguagem educativa. A maioria das pesquisas ainda trata a musicalidade de forma tangencial, o que reforça a relevância da presente investigação.

Essa falta de análises mais abrangentes mostra a importância de desenvolver pesquisas que explorem esse elo, considerando o cordel também como uma expressão performática musical. Investigar isso pode ajudar a entender melhor como promover uma educação que valorize nossas tradições culturais, estimulando a sensibilidade artística dos estudantes e fortalecendo uma abordagem mais integrada entre literatura de cordel e música. Assim, esse tipo de estudo contribui para ampliar o entendimento sobre o papel do cordel na formação cultural e artística das crianças e jovens, tornando as ações pedagógicas mais ricas e próximas de nossa cultura popular.

Dessa forma, esta pesquisa se insere no campo já existente de estudos sobre o cordel na educação, mas propõe um aprofundamento específico na musicalidade como linguagem pedagógica. Ao investigar como os elementos musicais do cordel — ritmo, métrica e melodia — atuam na aprendizagem interdisciplinar e na prática pedagógica do ensino médio, a partir da realidade da EEEP Raimundo Célio Rodrigues, no Ceará, o estudo pretende ampliar a compreensão sobre as potencialidades expressivas do gênero no contexto escolar. Trata-se, portanto, da continuidade de um discurso acadêmico em desenvolvimento, com a contribuição singular de explorar a musicalidade como elemento integrador entre literatura, oralidade e formação crítica dos sujeitos.

Assim, este capítulo apresentou uma fundamentação teórica que articula a literatura de cordel à pedagogia freiriana, à arte-educação crítica e às práticas interdisciplinares no campo da educação. Por meio da análise de sua origem, estrutura poética, musicalidade e dimensão performática, compreende-se o cordel como uma linguagem viva, profundamente enraizada na cultura popular nordestina e carregada de potencial educativo.

Oralidade, ritmo, identidade cultural e performance destacam-se como elementos centrais para a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes e promovam aprendizagens significativas. A musicalidade do cordel, embora reconhecida em algumas abordagens, ainda é pouco explorada de forma sistemática nas propostas curriculares, sendo muitas vezes relegada a eventos pontuais ou contextos folclóricos.

A revisão da literatura permitiu identificar importantes contribuições sobre o uso do cordel na educação, mas também evidenciou uma lacuna quanto à análise aprofundada de sua musicalidade como linguagem pedagógica interdisciplinar. Esta pesquisa propõe-se a ampliar esse diálogo acadêmico, ao investigar a musicalidade como interseção entre literatura, oralidade e formação crítica dos sujeitos no contexto escolar.

Com base nesse referencial, o capítulo seguinte examinará as articulações possíveis entre a música e a literatura no contexto do ensino, aprofundando a proposta de integração entre linguagem artística e formação sensível no espaço escolar.

### 3 A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE LINGUAGENS: INTEGRAÇÕES ENTRE SOM E PALAVRA

Enquanto expressão artística profundamente enraizada na cultura popular nordestina, a literatura de cordel revela sua potência pedagógica ao articular musicalidade, oralidade e performance. A análise de sua estrutura poética, das práticas culturais que a sustentam e das experiências já conduzidas em contextos escolares indica que o cordel pode atuar como instrumento de valorização da identidade, do território e da criatividade dos estudantes.

Para que essa linguagem alcance, contudo, sua plenitude educativa, é necessário que seja reconhecida não apenas como conteúdo literário, mas como vivência estética e interdisciplinar. Com base nessa perspectiva, este capítulo investiga articulações entre diferentes linguagens expressivas no contexto escolar, especialmente a sonora e a literária, aprofundando a proposta de integração entre linguagem artística e formação crítica no espaço educativo.

A interdisciplinaridade representa um princípio estruturante da educação contemporânea, orientado para a superação da fragmentação do conhecimento e para a promoção de uma visão integrada da aprendizagem (Fonseca; Borba, 2024). Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não se resume à justaposição de conteúdos de diferentes disciplinas, mas implica um diálogo efetivo entre saberes, promovendo novas formas de construção do conhecimento. No contexto educacional, essa abordagem favorece a articulação entre teoria e prática, ampliando as possibilidades de compreensão dos fenômenos estudados e permitindo uma formação mais crítica e criativa dos estudantes (McMurtry, 2011; Santos *et al.*, 2017).

No campo específico da educação musical e literária, a interdisciplinaridade tem demonstrado grande potencial didático, especialmente na abordagem de gêneros textuais marcados pela oralidade e musicalidade, como o cordel. A BNCC reconhece a importância de práticas interdisciplinares, ao enfatizar a necessidade de integrar diferentes formas de expressão artística e textual no ensino, ao afirmar que

A abordagem integrada dos componentes da área de Linguagens possibilita a ampliação das práticas de linguagem dos estudantes, contemplando as múltiplas formas de produção de sentido e promovendo o diálogo entre manifestações artísticas e práticas discursivas (Brasil, 2018, p. 567).

No entanto, a implementação dessa perspectiva ainda enfrenta desafios, como a rigidez curricular e a formação docente tradicionalmente segmentada, fatores que dificultam a conexão entre as áreas do conhecimento (Weidner, 1973; Marins *et al.*, 2019). Dessa forma, compreender a relação entre os componentes da área de Linguagens, especificamente artes/música e literatura, sob um viés interdisciplinar é fundamental para que o ensino se torne mais dinâmico, contextualizado e próximo da realidade dos alunos.

É necessário, contudo, distinguir interdisciplinaridade de polivalência — modelo historicamente associado à Educação Artística instituída na década de 1970, criticado por diluir as especificidades das linguagens artísticas e comprometer a formação docente (Barbosa, 2005). Neste estudo, a proposta interdisciplinar não implica a fusão indistinta de áreas, mas o diálogo consciente entre saberes, preservando suas identidades epistemológicas e metodológicas.

Ao trabalhar elementos musicais dentro do cordel, os educadores podem estimular o desenvolvimento da oralidade, da percepção rítmica e da expressividade dos estudantes, aspectos fundamentais não apenas para o aprendizado da língua, mas também para a valorização da cultura popular e da identidade regional (Wolffenbüttel, 2019; Fonseca, 2021).

### **3.1 Interdisciplinaridade e seus impactos na aprendizagem**

A integração entre diferentes áreas do conhecimento amplia as possibilidades de aprendizado, pois permite que os estudantes estabeleçam conexões entre conceitos, promovendo uma aprendizagem mais significativa (Weidner, 1973; Gattás; Furegato, 2007). Em seus estudos, Fazenda (2011) ressalta que o pensamento interdisciplinar não deve ser tratado como um simples recurso didático, mas sim como uma postura epistemológica que transforma a maneira como os conteúdos são abordados no ensino.

Dessa forma, a relação entre música e literatura pode ser compreendida para além de uma junção de conteúdos distintos, como uma fusão de linguagens que potencializa o processo de ensino-aprendizagem (Green, 2002; Leišytė; Rose; Sterk-

Zeeman, 2022). No que se refere ao cordel, essa relação se manifesta pela presença da musicalidade na estrutura dos versos, que seguem padrões rítmicos específicos, como a redondilha maior e os esquemas de rima alternada. Esse caráter sonoro facilita a declamação, tornando o texto mais acessível e estimulante para os estudantes, o que reforça a importância de estratégias pedagógicas que aliem música e literatura no ensino (Fonseca, 2021; Araújo; Costa, 2021).

Além disso, a interdisciplinaridade entre essas áreas favorece o desenvolvimento de habilidades como compreensão, improvisação e interpretação textual, elementos essenciais tanto para a educação formal quanto para a inserção social e cultural dos alunos (Green, 2002; Santos *et al.*, 2017). Outro aspecto relevante dessa abordagem é seu potencial para tornar o ensino mais inclusivo e democrático, ao ampliar as possibilidades de participação e expressão. Estudos demonstram que práticas pedagógicas que articulam música e literatura contribuem para a valorização de diferentes linguagens e para a construção de ambientes de aprendizagem mais diversos e colaborativos (Marins *et al.*, 2019; McMurtry, 2011). No âmbito específico da literatura de cordel, pesquisas também evidenciam seu potencial como dispositivo formativo capaz de impulsionar a criatividade, fortalecer repertórios culturais e ampliar a sensibilidade estética no contexto educacional (Moraes; Macedo, 2023).

No caso do cordel, essa integração permite que a escola se aproxime das referências culturais dos alunos, promovendo a alfabetização, a interpretação textual e a construção de uma consciência crítica acerca da cultura popular como forma de resistência e afirmação identitária (Araújo; Costa, 2021).

### **3.1.1 Relação entre música e literatura como linguagens complementares**

A inter-relação entre música e literatura remonta às origens da tradição oral, na qual as estruturas rítmicas, sonoras e narrativas se articulam para facilitar a construção de conhecimentos e valores culturais (Brasileiro; Silveira, 2013). Tanto a literatura quanto a música operam por meio de um encadeamento sonoro e rítmico que favorece a apreensão dos textos orais e escritos (Green, 2002; Wolffenbüttel, 2019).

No caso da literatura de cordel, essa fusão é ainda mais evidente, pois seus versos são organizados segundo uma métrica regular, que reforça seu caráter musical e aproxima o gênero de formas artísticas como o repente e a cantoria (Araújo; Costa, 2021; Fonseca, 2021). Nesse sentido, a musicalidade do cordel se manifesta por meio de três elementos fundamentais: ritmo, métrica e melodia da declamação. O ritmo é determinado pela cadência dos versos e pelo padrão de acentuação das sílabas poéticas; a métrica organiza a estrutura do poema, geralmente seguindo a redondilha maior (sete sílabas poéticas), comum também em gêneros musicais populares; e a melodia da declamação, influenciada pela entoação do declamador, estabelece uma conexão direta entre o cordel e a prática musical (Meneses, 2019; Santos *et al.*, 2017).

Dessa maneira, o estudo dessa literatura não pode ser dissociado da análise dos elementos musicais que a compõem, uma vez que tal inter-relação fortalece a experiência estética e comunicativa do texto literário.

### **3.1.2 O papel da musicalidade na apreensão, expressão e recepção de textos orais e escritos**

A musicalidade opera fortemente na construção de sentidos, em especial nas culturas orais, em que a métrica e a repetição auxiliam em sua apreensão. Estudos indicam que padrões rítmicos e sonoros estimulam a retenção da informação ao estruturar o conteúdo em formatos previsíveis e fáceis de internalizar (Weidner, 1973; Green, 2002). No caso do cordel, sua estrutura rítmica permite que os versos sejam rapidamente assimilados pelo ouvinte, facilitando sua circulação e aprendizado informal, além de contribuir para a preservação da cultura popular (Paiva; Gondim Filho, 2016; Fonseca, 2021).

Do ponto de vista da expressão, a musicalidade do cordel fortalece a performance do declamador, tornando a interpretação mais expressiva e impactante. A variação da entonação, a escolha dos tempos de pausa e a ênfase em palavras-chave criam um efeito sonoro que reforça a experiência estética do poema (Araújo; Costa, 2021; Santos *et al.*, 2017). Além disso, a musicalidade influencia a recepção do texto ao estabelecer um ritmo de leitura que direciona a compreensão e a interpretação dos versos. Estudos na área de cognição sugerem que textos com

padrões rítmicos bem definidos facilitam a compreensão e melhoram a fluidez da leitura, um aspecto relevante para a didática do ensino da literatura e da música (Green, 2002; Wolffenbüttel, 2019).

Dessa forma, o estudo da música e da literatura em conjunto permite um entendimento mais amplo dos aspectos formais do texto, além de promover um ensino mais dinâmico e interativo. Diante dessas reflexões, a próxima seção discutirá como a música e a literatura podem ser trabalhadas de forma complementar no ensino, explorando a melopoética como ferramenta para a compreensão da musicalidade no cordel.

### 3.2 Melopoética e a musicalidade do cordel

A presente pesquisa enfoca os aspectos musicais da literatura de cordel, compreendendo-a como uma manifestação melopoética, na qual a palavra escrita se articula com elementos rítmicos, sonoros e performáticos. Essa abordagem insere-se na categoria "música na literatura", conforme a tipologia proposta por Scher (1982)<sup>12</sup>, que identifica as formas pelas quais a música pode estar presente no discurso literário.

No cordel, tal presença manifesta-se por meio da métrica regular, das rimas sonoras, da cadência oral e da tradição da declamação ritmada ou cantada, características que, segundo Borges (2014), constituem uma simbiose entre linguagem poética e musicalidade popular. Autores como Almeida (2018) e Oliveira (2021)<sup>13</sup> também apontam que essa dimensão sonora do texto poético intensifica sua expressividade e o aproxima de práticas de oralidade musicalizadas, ampliando suas possibilidades estéticas e pedagógicas.

Nesse sentido, torna-se necessário aprofundar a compreensão sobre a melopoética enquanto campo de estudo que investiga a articulação entre música e literatura, bem como situar o cordel dentro desse horizonte interdisciplinar. Para isso,

---

<sup>12</sup> Steve Paul Scher é reconhecido como um dos principais estudiosos da área de *word and music studies*, tendo sistematizado categorias de análise das relações entre literatura e música (cf. SCHER, Steve Paul. *Literature and Music*. In: BARRICELLI, Jean Pierre; GIBALDI, Joseph (org.). **Interrelations of Literature**. New York: MLA, 1982. p. 225-250. Referência citada por Oliveira (2021).

<sup>13</sup> Embora Oliveira (2021) não trate diretamente da literatura de cordel ou de propostas pedagógicas específicas, seus estudos sobre as relações entre música e literatura fornecem um referencial teórico relevante para pensar a musicalidade como dimensão estética no texto literário.

serão apresentados, a seguir, os fundamentos teóricos que sustentam tal abordagem, com destaque para a categorização proposta por Scher (1982) e suas ressignificações contemporâneas no campo das artes, da educação e da cultura popular.

### **3.2.1 Melopoética: fundamentos teóricos e caminhos de investigação**

Segundo Oliveira (2021), a melopoética é entendida como um campo de estudos que se ocupa da análise dos processos expressivos e comunicacionais em que o som da palavra, sua melodia intrínseca, sua rítmica e seu timbre se tornam centrais na produção de sentido. O som das palavras, seus ritmos e pausas, acentos e tonalidades funcionam como elementos estruturantes do discurso poético-musical, estabelecendo uma comunicação estética sensorial que acompanha o significado literal. Assim, a melopoética não se restringe à análise de textos musicados, mas estuda a musicalidade da linguagem em sua materialidade vocal e performática, presente especialmente em manifestações populares como o cordel, os repentes e as cantorias.

No campo educacional, a melopoética oferece uma abordagem inter e transdisciplinar<sup>14</sup>, especialmente potente nas práticas de arte-educação. Ao explorar as sonoridades da palavra, o educador pode estimular nos estudantes um outro tipo de escuta – mais sensível, crítica e criativa –, ao mesmo tempo em que favorece a integração entre literatura, música e oralidade. Desse modo, o ensino com base em uma perspectiva melopoética possibilita uma revalorização dos saberes populares e da cultura oral, especialmente no contexto da educação básica em regiões onde o cordel, a cantoria e outras formas de arte oral são elementos vivos do cotidiano.

A melopoética, segundo Borges (2014), pode ser compreendida como uma simbiose literomusical, ou seja, uma fusão entre música e poesia que dá origem a formas heterogêneas de expressão artística. Essa fusão se manifesta, por exemplo, em práticas que exploram tanto a materialidade sonora da palavra quanto sua força semântica e estética, algo que se aproxima da tradição oral e performática presente

---

<sup>14</sup> Transdisciplinaridade: perspectiva que ultrapassa a simples articulação entre disciplinas, buscando integrar saberes de diferentes campos e níveis de conhecimento — científicos, artísticos e culturais — em uma compreensão mais ampla e relacional da realidade.

na literatura de cordel. Borges (2014) ressalta que essa ligação não deve ser vista como uma justaposição, mas como um fenômeno de interpenetração das linguagens, em que a música altera a percepção da palavra e vice-versa.

Complementando essa visão, Almeida (2018) discute as práticas de melopoética em cena a partir de experiências teatrais em que a leitura poética é aliada à musicalidade. O autor apresenta estratégias que integram som, ritmo, entoação e performance corporal como elementos centrais da leitura poética, destacando a importância da musicalidade na produção de sentido do texto literário. Ao valorizar essas dimensões, Almeida (2018) reafirma a potencialidade da melopoética como prática de leitura que ativa a escuta sensível e a experiência estética do leitor-ouvinte.

Lourenço (2016), por sua vez, aborda os diálogos entre literatura e música, analisando aproximações e distanciamentos entre as duas linguagens. A autora argumenta que, embora muitas vezes tratadas como campos autônomos, música e literatura compartilham uma matriz estética comum, sobretudo no que tange ao ritmo, à sonoridade e à expressividade da linguagem. Lourenço (2016) aponta, ainda, que a intermedialidade<sup>15</sup> entre as artes favorece a emergência de novas formas de leitura e fruição, deslocando a centralidade do texto escrito e abrindo espaço para uma escuta mais sensível e corporalizada da palavra.

Nesse sentido, a literatura de cordel constitui um exemplo expressivo de intermedialidade em prática, ao articular, em sua forma e circulação, diferentes meios e linguagens, da oralidade à escrita, da xilogravura às plataformas digitais. Essa característica reforça a natureza flexível e expansiva do gênero, cuja vitalidade está justamente em sua capacidade de adaptar-se a novos suportes sem perder a força simbólica que o caracteriza. Sob essa perspectiva, observa-se que o cordel contemporâneo mantém um diálogo constante entre tradição e inovação, integrando elementos sonoros, visuais e verbais em uma tessitura que amplia sua função estética

---

<sup>15</sup> Clüver (2023) define intermedialidade como o fenômeno em que textos de uma única mídia citam ou evocam de diversas maneiras textos ou qualidades de outras mídias, por meio de referências, citações ou alusões, envolvendo uma interação dinâmica entre diferentes linguagens e suportes culturais. (Intermedialidade. PÓS: Revista do Programa de Pósgraduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 823, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48493>.

Essa definição pode ser ampliada, segundo Silva e Rodrigues (2024), para incluir o modo como as narrativas populares, como o cordel, se reconfiguram nas mídias digitais, ressignificando sua oralidade e seus símbolos sem perder a essência cultural que as constitui.

e pedagógica — perspectiva também sustentada por Silva e Rodrigues (2024), ao analisarem o cordel como manifestação intermediária que atravessa mídias sem romper com suas raízes orais e performáticas.

De maneira convergente, o deslocamento do cordel das feiras e mercados populares para os ambientes digitais evidencia sua plasticidade e sua aptidão para dialogar com as linguagens contemporâneas. Essa transposição, contudo, não descaracteriza o gênero, mas o reinventa, potencializando suas dimensões poética e comunicativa. Como assinala Silva (2023), o suporte digital, ao combinar som, imagem e movimento, não apenas preserva o caráter poético-musical do cordel, como também democratiza o acesso à produção cordelista, ampliando as possibilidades de leitura, escuta e interação. Assim, a experiência estética do cordel, antes situada no espaço da feira e da oralidade, se reconfigura em novas formas de circulação, nas quais a melopoética se renova e se expande em múltiplas linguagens.

Desse modo, a melopoética pode ser entendida como uma estratégia educativa que favorece a formação de leitores mais atentos às múltiplas camadas da linguagem, especialmente quando aplicada a contextos escolares marcados pela oralidade, como é o caso do ensino do cordel na cultura nordestina. A escuta, o ritmo, a rima e a oralidade — elementos constitutivos da poesia cordelista — tornam-se, portanto, pontes naturais para a experiência melopoética.

A esse panorama soma-se a importante contribuição de Scher (1982), conforme citado por Almeida (2018), que define a melopoética como uma forma de leitura da palavra que valoriza a musicalidade intrínseca da palavra poética — embora Almeida (2018) não trate especificamente do cordel. Para Scher, a palavra poética, quando lida de forma a valorizar sua dimensão musical e rítmica, extrapola o conteúdo denotativo e revela uma musicalidade interna que ressoa no corpo do leitor. Essa concepção amplia a noção de leitura para além do intelectual, convocando o sensorial, o emocional e o expressivo como dimensões legítimas da experiência estética.

Portanto, ao integrar os pressupostos de Scher (1982) e os desdobramentos trazidos por Borges (2014), Lourenço (2016) e Almeida (2018), compreende-se que a melopoética não é apenas uma técnica ou metodologia, mas um modo de leitura e criação que amplia a percepção da linguagem poética, enraizada na escuta, no ritmo e na corporeidade. Trata-se de uma forma de reencantar a relação

com a palavra, favorecendo a interdisciplinaridade e o diálogo entre saberes artísticos, especialmente no contexto da escola pública e da cultura popular nordestina.

A melopoética, enquanto campo de investigação, propõe uma leitura ampliada da obra literária, considerando a presença e a função da musicalidade no tecido textual, seja em sua estrutura formal, seja em sua dimensão estética e performática. No contexto das investigações interdisciplinares das artes, a proposta de Steven Paul Scher (1982, *apud* Oliveira, 2021) é importante por oferecer uma tipologia que classifica as relações possíveis entre literatura e música em três categorias distintas: literatura na música; literatura e música; música na literatura. Tais categorias não se organizam de forma estanque, mas como zonas de integração que possibilitam distintas abordagens analíticas, de acordo com o objeto e os objetivos desta pesquisa.

### 3.2.1.1 *Literatura na música*

A categoria “literatura na música” refere-se à presença do texto literário como matéria-prima para obras musicais. São exemplos clássicos dessa categoria as canções compostas a partir de poemas, os librettos operísticos, as cantatas e outros gêneros musicais que utilizam textos literários em sua constituição. Como explica Oliveira (2021), essa relação tem sido amplamente abordada em diferentes contextos artísticos e educativos, evidenciando o potencial expressivo da integração entre palavra e som.

Embora o artigo de Oliveira (2021) não trate especificamente do cordel, os conceitos apresentados oferecem subsídios relevantes para pensar a musicalização de poemas cordelísticos em atividades escolares. Ao musicar um texto poético, o estudante participa de uma experiência melopoética que ressignifica o conteúdo literário a partir da linguagem sonora, mobilizando elementos de ritmo, entoação, melodia e interpretação vocal.

No contexto da cultura popular, a “literatura na música” manifesta-se fortemente no cordel musicado, prática em que os versos do folheto são transformados em canções ou recitados ritmicamente ao som de instrumentos típicos, como a viola ou a rabeca. Trata-se de uma tradição performática profundamente

vivenciada na oralidade nordestina, que confirma a musicalidade intrínseca da linguagem cordelista.

### *3.2.1.2 Literatura e música*

A segunda categoria, “literatura e música”, trata da coexistência das duas linguagens, cada uma mantendo sua autonomia, mas interagindo em uma mesma obra ou performance. Essa interação pode ocorrer, por exemplo, em espetáculos cênicos que mesclam declamação poética e execução musical, ou em projetos interdisciplinares escolares que abordam simultaneamente gêneros literários e musicais.

De acordo com Oliveira (2021), essa dimensão manifesta-se em diferentes formas de integração entre música e literatura, como nas canções, em que letra e melodia se entrelaçam para criar uma experiência estética singular. A autora discute tensões e articulações entre os elementos verbais e musicais, ressaltando que, em obras como as de Chico Buarque, por exemplo, há um entrelaçamento expressivo entre ritmo, melodia, entonação e texto poético.

Ainda que não trate especificamente de práticas educativas ou performances melopoéticas, o artigo fornece fundamentos importantes para refletir sobre experiências estéticas ampliadas, nas quais os sentidos extrapolam o verbal e alcançam o sonoro, o rítmico e o sensível.

### *3.2.1.3 Música na literatura*

A terceira categoria definida por Scher (1982) é a “música na literatura”, que se refere à presença da musicalidade como elemento estruturante do texto literário. Essa musicalidade pode se manifestar por meio da métrica, da cadência, das aliterações, da sonoridade e de outras figuras estilísticas que remetem à música. Trata-se de uma musicalidade interna ao texto, perceptível sobretudo na leitura em voz alta.

Oliveira (2021) apresenta categorias que ajudam a compreender a presença da música na literatura, como a “música de palavras”, a “música verbal” e a

“imitação de estruturas musicais”. A autora ilustra essas categorias por meio de análises de textos literários, com destaque para poetas como Manuel Bandeira, que exploram recursos sonoros como aliterações, assonâncias e estruturas rítmicas.

Embora não trate especificamente da literatura de cordel, essas reflexões oferecem relevantes subsídios para reconhecer a musicalidade como componente estrutural de textos poéticos. Na literatura de cordel, a musicalidade é um componente essencial da estrutura formal. O uso da redondilha maior ou menor, a rima alternada e emparelhada, bem como o uso reiterado de fórmulas rítmicas, evidencia a presença da música no próprio corpo da palavra escrita.

Essa categoria é central para os estudos melopoéticos, pois permite reconhecer a voz como matéria sonora do texto, o que amplia as possibilidades de leitura e fruição estética. Além disso, como enfatizado por Borges (2014) e Almeida (2018), essa dimensão melopoética da linguagem promove uma escuta estética mais apurada, capaz de captar a riqueza sonora da palavra, mesmo na ausência de melodia ou acompanhamento instrumental.

Ao trabalhar a leitura melopoética em sala de aula, professores podem despertar nos estudantes uma atenção especial para esses elementos sonoros internos à linguagem, resgatando o prazer da oralidade e da performance textual. As três dimensões — literatura na música, literatura e música, música na literatura — não são excludentes, mas coexistem de forma fluida, especialmente nas manifestações da cultura popular brasileira, onde a separação entre som, palavra e performance é, muitas vezes, inexistente.

No campo educacional, essas categorias oferecem caminhos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e integradas, que favorecem o ensino sensível, a valorização das culturas locais e o protagonismo expressivo dos estudantes. A melopoética, nesse contexto, torna-se não apenas uma estratégia de ensino, mas uma forma de conhecimento sensível e crítico do mundo.

No presente trabalho, a categoria que se revela mais fecunda é a de música na literatura, na qual a obra literária incorpora elementos musicais — seja por meio de ritmo, sonoridade, estrutura composicional, seja por alusões e tematizações do universo musical. Essa perspectiva permite compreender o cordel como um texto diverso, marcado pela oralidade e musicalidade, cuja poética se realiza plenamente

na voz e no corpo do declamador, sobretudo na performance, como apontam Borges (2014) e Oliveira (2021).

A musicalidade do cordel não se limita ao aspecto técnico da métrica ou à função mnemônica da rima, mas constitui, sobretudo, um princípio organizador de sua expressividade estética. Portanto, compreender a melopoética do cordel a partir da categoria música na literatura implica reconhecer a natureza plural e performática desse gênero, bem como sua relevância como objeto de estudo e prática educativa. A seguir, serão discutidos os aspectos formais e expressivos que caracterizam essa musicalidade no cordel, com ênfase em sua materialização estética e nas possibilidades de leitura e escuta que ela suscita.

### ***3.2.2 Melopoética na literatura de cordel: interseções entre música e poesia popular***

A melopoética (campo que estuda as relações intrínsecas entre música e literatura) oferece uma perspectiva adequada para analisar a literatura de cordel, na medida em que esta manifestação artística articula ritmo, oralidade e performance de modo indissociável (Oliveira, 2021; Fonseca, 2021). O cordel, enquanto gênero literário de tradição oral, não se restringe ao texto escrito: sua essência reside na sonoridade dos versos, na métrica rígida e na recitação cantada, características que o aproximam da música popular (Slater, 1982; Brisolla; Tokeshi, 2021).

Nesse sentido, a análise melopoética permite compreender como o cordel transcende o discurso meramente verbal, incorporando elementos musicais que o tornam uma forma mista de expressão cultural. Um dos aspectos centrais dessa relação é a estrutura rítmica do cordel, que segue padrões métricos como a sextilha, a septilha e a décima, os quais funcionam como uma partitura implícita, guiando a entonação e a cadência da performance (Tygel, 2019; Escobar Borrego, 2025).

Como observam Brisolla e Tokeshi (2021), muitos cordelistas utilizam elementos musicais tradicionais, como o repente e o coco, para recitar seus versos, evidenciando que a musicalidade não é um mero adorno, mas uma dimensão constitutiva do gênero. Essa imbricação entre palavra e som reforça a ideia de que o

cordel opera em um espaço liminar entre literatura e música, onde a voz do poeta assume a função de instrumento melódico (Fonseca, 2021).

Além disso, a performance do cordel ressalta seu caráter melopoético, uma vez que a recitação pública, seja em feiras, saraus ou ambientes digitais, transforma o texto em uma experiência auditiva coletiva (Oliveira, 2021; Silva, 2023).

Slater (1982) argumenta que, no contexto nordestino, o cordel sempre esteve associado a práticas musicais, como os cantos de viola e os repentes, que amplificam sua dimensão sonora. Essa interação entre poesia e música facilita a apreensão dos versos e reforça sua função social, favorecendo a propagação e a resignificação de narrativas tradicionais ao longo das gerações (Betella; Cação, 2016).

Por fim, a contemporaneidade do cordel tem explorado novas possibilidades melopoéticas, especialmente com a inserção de recursos digitais e multimídia. Canções inspiradas em cordéis, adaptações para o rap e até mesmo experimentações com eletrônica demonstram que a relação entre música e literatura permanece viva e em constante renovação (Brisolla; Tokeshi, 2021; Silva, 2023).

Diante dessa estreita relação entre os elementos sonoros e estruturais do cordel e os aspectos musicais, a análise de sua melopoética revela caminhos potentes para a experiência estética e pedagógica.

### ***3.2.3 Melopoética como recurso pedagógico interdisciplinar***

A prática melopoética, quando inserida no contexto educativo, adquire uma potência formadora que articula sensibilidade estética, expressão cultural e aprendizagem significativa. Almeida (2018), ao refletir sobre experiências cênicas com base na melopoética, enfatiza a importância de práticas que ativem o corpo, a voz e a escuta do estudante, propondo a leitura em voz alta como performance.

Quando o texto literário é lido sob uma perspectiva melopoética, ele ganha uma nova camada de sentido: a da musicalidade intrínseca às palavras e aos ritmos poéticos (Almeida, 2018). Ao trabalhar com cordéis, por exemplo, os alunos podem ser convidados a identificar os padrões rítmicos, as rimas e as estruturas métricas e,

a partir disso, compor trilhas sonoras, criar acompanhamentos percussivos ou mesmo musicar estrofes previamente selecionadas.

Esse tipo de abordagem dialoga diretamente com a proposta de Borges (2014), que compreende a melopoética como uma escuta estética da palavra, integrando som e sentido no processo de leitura. Atividades como a criação de cordéis musicados, a gravação de podcasts poéticos e a encenação de textos rimados possibilitam aos discentes experienciar a palavra como corpo sonoro, superando a leitura silenciosa e solitária em favor de uma prática coletiva, expressiva e afetiva.

Essas práticas também se aproximam da concepção de Scher (1982), que, citado por Almeida (2018), destaca o papel da melopoética como processo de percepção da “musicalidade do texto” e da subjetividade vocal que emerge da leitura em voz alta. Ao musicar um cordel, os estudantes não apenas exercitam competências linguísticas e musicais, mas também desenvolvem uma escuta estética mais ampla e crítica, capaz de perceber os múltiplos sentidos contidos nos elementos sonoros da linguagem.

Nesse sentido, outras práticas pedagógicas podem emergir da perspectiva melopoética, organizadas em três eixos principais:

a) Atividades de performance vocal e corporal:

- Leitura encenada com ênfase na expressividade, entonação e ritmo;
- Declamação em grupo com variação de vozes e pausas dramáticas.

b) Atividades de musicalização:

- Criação de trilhas sonoras com percussão corporal (palmas, estalos, batidas no peito) ou instrumentos musicais;
- Musicalização de estrofes ou cordéis selecionados, por meio da elaboração de propostas melódicas e rítmicas que articulem voz e acompanhamento sonoro, com base na métrica e na temática do texto;
- Improvisações poético-musicais baseadas no cotidiano dos estudantes.

c) Produções digitais e interativas:

- Gravação de podcasts poéticos com trilha e declamação;
- Produção de vídeo-poemas com integração entre imagem, som e poesia;
- Criação de performances audiovisuais em formato de sarau virtual.

Essas experiências, além de reforçarem os conteúdos das áreas de Língua Portuguesa e Música, contribuem para o desenvolvimento da oralidade, da expressão cênica e da identidade cultural dos estudantes. Ao mobilizarem corpo, voz, ritmo e criação coletiva, favorecem uma experiência estética entendida como formação do sensível, na qual perceber, sentir e significar tornam-se dimensões indissociáveis da aprendizagem. Trata-se de um caminho pedagógico que rompe com a fragmentação disciplinar sem diluir as especificidades das áreas envolvidas, apoiando-se em práticas vivas de aprendizagem, estreitamente vinculadas à tradição popular e à estética da performance.

Nesse horizonte, a melopoética se apresenta como uma ferramenta não apenas metodológica, mas também epistemológica, ao reconhecer que o saber artístico, sobretudo aquele decorrente da tradição oral popular, é legítimo e potente dentro da escola. A escuta sensível, a musicalidade da linguagem e a performatividade da voz tornam-se, portanto, eixos fundamentais de um ensino que articula afeto, cultura e conhecimento.

A seguir, o Quadro 2 apresenta a vinculação entre as categorias melopoéticas de Scher (1982), sua definição e exemplos/sugestões pedagógicas para aplicação.

Quadro 2 – Vinculação entre as categorias melopoéticas de Scher (1982), sua definição e exemplos/sugestões pedagógicas para aplicação.

<b>Categoria</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos práticos</b>	<b>Sugestões didáticas</b>
Literatura na Música	A palavra literária é utilizada como base textual para uma composição musical.	Cordel musicado; poemas transformados em canções; leitura rimada com acompanhamento instrumental.	Propor a musicalização de textos poéticos; criar paródias e adaptações musicais; trabalhar letras de música inspiradas em cordéis.
Literatura e Música	As duas linguagens coexistem em uma mesma obra, mantendo autonomia, mas em diálogo estético.	Recitais com trilhas sonoras; espetáculos de leitura encenada com música.	Desenvolver leituras dramatizadas com trilhas; organizar saraus poético-musicais; propor atividades de declamação e sonoplastia juntas.
Música na Literatura	A musicalidade está presente na própria estrutura do texto literário, por meio de ritmo, métrica e sonoridade.	Uso da redondilha; aliterações e assonâncias; ritmo percebido na leitura oral.	Trabalhar leitura em voz alta com foco rítmico; analisar recursos sonoros dos poemas; propor experiências de escuta estética e sensível dos textos literários.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2021) e Scher (1982).

Essa proposta está em sintonia com a perspectiva de Swanwick (2003), para quem o ensino de música deve integrar percepção, criação e apreciação em um processo espiralado de desenvolvimento. Segundo o autor, a musicalização ocorre de forma mais significativa quando se fundamenta em experiências expressivas e culturais concretas, que estimulem a imaginação, a escuta sensível e a produção estética dos estudantes. Tal compreensão aproxima-se da Abordagem Triangular proposta por Barbosa (2005) e reafirmada em suas discussões mais recentes (Barbosa *et al.*, 2022), ao reconhecer a articulação entre fazer artístico, apreciação e contextualização como dimensões indissociáveis da formação estética. Convergindo ainda com a concepção de educação do sensível discutida por Duarte Jr. (1994), a prática melopoética proporciona uma vivência interdisciplinar que mobiliza o sensorio, o afetivo e o cognitivo, permitindo que os alunos avancem em níveis de compreensão musical enquanto se conectam com suas raízes culturais e linguagens plurais de expressão.

Diante do panorama apresentado, é possível afirmar que a melopoética oferece uma base conceitual e metodológica consistente para a abordagem interdisciplinar entre música e literatura no ensino, especialmente por meio do cordel. Essa integração favorece o desenvolvimento da oralidade, da sensibilidade estética e da valorização das culturas populares, contribuindo para uma formação crítica que compreende a arte como experiência, expressão e construção de sentidos no contexto escolar.

#### 4 ESTÉTICA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NO CORDEL

O presente capítulo aprofunda a dimensão estética da literatura de cordel, focalizando duas vertentes complementares: (i) a estética multimodal do folheto — isto é, a articulação entre imagem, texto e voz que confirma a experiência sensível do cordel — e (ii) as relações entre estética, identidade e pertencimento, que surgem quando o cordel circula em ambientes escolares e comunitários. A estética do folheto é entendida aqui não apenas como um conjunto de traços formais, mas como uma prática situada, que ganha sentido no encontro entre recitador, público e materialidade do objeto, culminando, assim, numa experiência estética conjunta. Essa perspectiva dialoga com a noção de texto como evento e ação interpretativa que, na hermenêutica de Paul Ricoeur<sup>16</sup>, expressa o caráter dinâmico da linguagem e sua capacidade de atualizar-se no ato da leitura e na experiência vivida (Carneiro; Souza, 2024).

Ao analisar o cordel a partir dessa perspectiva, reconhece-se que a leitura, a escuta e a visualidade constituem dimensões interdependentes, que produzem sentidos em interação com o corpo e o contexto social. Essa visão amplia a compreensão do texto como fenômeno estético e cultural, aproximando-se das reflexões sobre performance e oralidade desenvolvidas anteriormente nesta dissertação. Se, na seção 2.4, a ênfase recaiu sobre o gesto, a entoação e o acontecimento performático, aqui o foco se desloca para a materialidade visual e para os modos como o folheto, enquanto objeto e signo cultural, contribui para a constituição de experiências de pertencimento coletivo (Lage, 2018; Silva, 2023).

A primeira subseção abordará a estética do cordel a partir de uma leitura semiótica e multimodal, examinando como capas, xilogravuras e dispositivos visuais

---

<sup>16</sup>A compreensão da literatura de cordel como prática viva e situada encontra respaldo na concepção hermenêutica de texto enquanto ação, formulada por Paul Ricoeur (1994) e retomada por Carneiro e Souza (2024). Esses autores interpretam o texto não como um produto estático, mas como uma produção viva, que envolve a fala, a leitura e a referência, e que expressa e interpreta a ação humana em seu contexto de existência. Assim, o texto realiza-se no momento da interação, quando o leitor — ou, no caso do cordel, o ouvinte — atualiza seus sentidos a partir do contato direto com a palavra poética. Nesse sentido, o cordel, ao ser declamado, cantado ou dramatizado, torna-se um “texto em ação”, que se renova a cada performance e que adquire sentido no acontecimento e na relação com o público.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. v. 1. Campinas: Papyrus, 1994. Ver também: CARNEIRO, José Vanderlei; SOUZA, Aluizio Oliveira de. Gadamer & Ricoeur: texto, hermenêutica e reflexão. **Trilhas Filosóficas**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 195–213, 2024. DOI: 10.25244/ff.v16i2.5818. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/article/view/5818>.

funcionam como uma “partitura não escrita” que orienta a recepção e a encenação do texto. Essa análise destaca a materialidade do folheto — imagens, *layout* e signos gráficos — e a forma como esses elementos colaboram para a construção do sentido e para a performatividade da leitura (Fonseca; Carvalho, 2017). Já a segunda subseção investigará as articulações entre estética, identidade e pertencimento, enfatizando como práticas escolares de leitura, produção e circulação de cordéis favorecem o reconhecimento cultural e o fortalecimento de laços comunitários (Cardoso *et al.*, 2017; Conceição, 2018).

Ao articular as reflexões sobre forma, linguagem e experiência, este capítulo oferece suporte teórico para compreender o cordel como prática estética e social viva — uma expressão que educa, comunica e afirma identidades. Essa abordagem reforça o papel do cordel na escola, não apenas como conteúdo literário, mas também como mediação cultural que integra o sensível, o simbólico e o comunitário, em sintonia com as perspectivas interdisciplinares discutidas nos capítulos anteriores (Neto; Moreira, 2025).

#### **4.1 A estética do cordel: uma leitura semiótica e multimodal**

A literatura de cordel revela uma estética singular que se constitui pela interação entre palavra, imagem e som. Essa articulação não se limita à soma de linguagens distintas, mas forma uma tessitura expressiva na qual cada elemento adquire sentido em relação ao outro. O cordel, portanto, pode ser compreendido como uma manifestação semiótica complexa, na qual o visual, o verbal e o sonoro se fundem para criar uma experiência sensorial e interpretativa completa (Silva, 2023). Desse modo, a semiótica, ao investigar os modos de produção de sentido, permite observar como o cordel se estrutura como sistema de signos que traduzem não apenas narrativas, mas também modos de vida e valores culturais.

Nesse sentido, a compreensão do cordel como linguagem multimodal evidencia que sua estética se estende para além do texto escrito. As xilogravuras, as capas ilustradas e o próprio formato do folheto funcionam como dispositivos de leitura e antecipação, compondo um roteiro que guia a performance do leitor e do recitador. Essa relação entre visualidade e oralidade indica que o folheto não é mero suporte,

mas parte constitutiva da obra. A disposição dos versos, a repetição rítmica e a simetria gráfica reforçam o caráter performático e musical do texto, que se realiza plenamente no ato da leitura em voz alta e na escuta compartilhada (Fonseca; Carvalho, 2017).

A partir de uma perspectiva semiótica, é possível perceber que o cordel não comunica apenas por meio de palavras, mas por meio da interação entre signos de naturezas diversas, o que o aproxima da concepção bakhtiniana de linguagem como fenômeno *verbivocovisual*<sup>17</sup>. Essa tridimensionalidade expressiva, conforme analisam Paula e Luciano (2020), manifesta-se na articulação entre as dimensões verbal, vocal e visual da linguagem, que juntas constroem sentidos de forma dialógica e sensorial. Assim, o cordel é um exemplo privilegiado de obra que encarna essa unidade entre som, imagem e palavra, configurando-se como linguagem integral e viva.

Essa leitura reforça que a estética do cordel é, ao mesmo tempo, material e simbólica. A materialidade do folheto — o toque do papel, a textura da xilogravura, o traço das letras — dialoga com a dimensão simbólica que resulta do conteúdo narrativo e do contexto cultural. Essa fusão entre o sensível e o simbólico revela a potência do cordel como arte popular que educa pela forma, pelo som e pela imagem, ampliando a noção de letramento para incluir práticas de escuta, visão e performance. Desse modo, compreender o cordel sob a ótica semiótica e multimodal é reconhecer sua complexidade como expressão estética total, capaz de integrar as dimensões perceptivas, cognitivas e culturais do ato de comunicar (Silva, 2023; Paula; Luciano, 2020).

Ao reconhecer a estética do cordel como linguagem mista, sensorial e culturalmente situada, compreende-se que sua força expressiva ultrapassa o campo formal e se estende à experiência social e simbólica de seus leitores e intérpretes. A interação entre palavra, imagem e som favorece processos de identificação e reconhecimento, permitindo que o público se veja representado nos signos e nas narrativas do folheto. Essa dimensão estética, portanto, prepara o caminho para a

---

<sup>17</sup> O termo “verbivocovisual” designa, segundo Paula e Luciano (2020), a concepção bakhtiniana de linguagem como fenômeno tridimensional, integrando as dimensões verbal (a palavra), vocal (a sonoridade) e visual (a imagem), que juntas produzem sentido de modo dialógico e sensorial.

discussão seguinte, voltada às relações entre estética, identidade e pertencimento, em que se examina como o cordel, ao circular em espaços escolares e comunitários, atua como mediador na construção de sentidos compartilhados e na afirmação de vínculos culturais e educativos.

## **4.2 Estética, identidade e pertencimento no cordel**

A literatura de cordel constitui-se como um espelho da cultura popular, projetando em seus versos a memória, os valores e os modos de vida do povo nordestino. Mais do que um gênero literário, ela é uma forma de expressão estética que traduz experiências coletivas e afetos partilhados, transmitindo saberes por meio da oralidade, do ritmo e da poesia. Essa dimensão cultural do cordel permite compreendê-lo como um repositório simbólico no qual se preservam as vozes da comunidade e se perpetuam tradições e identidades (Cardoso *et al.*, 2017).

Ao entrelaçar narrativa e musicalidade, o cordel ultrapassa a função comunicativa, tornando-se um espaço de reatualização da experiência cultural. A leitura ou a escuta de seus versos provoca reconhecimento e pertencimento, instaurando uma comunhão estética entre poeta e público. Nessa perspectiva, o cordel funciona como um arquivo vivo de identidades regionais, articulando estética, história e memória em um mesmo gesto criador. Sua força expressiva reside em unir o poético e o social, convertendo a arte popular em veículo de consciência crítica e preservação cultural (Conceição, 2018).

Essa condição estética de “voz coletiva” reforça o entendimento de que o cordel não é uma obra isolada, mas o produto de uma tradição compartilhada que se renova a cada performance e a cada novo leitor. Cada recitação, leitura ou criação de folheto representa um ato de continuidade cultural. Ao valorizar o ritmo, a oralidade e o envolvimento comunitário, o cordel instaura uma estética enraizada no cotidiano, em que o sensível e o simbólico se fundem para afirmar modos de vida e identidades coletivas (Silva, 2023).

Ao ser incorporado ao contexto escolar, o cordel converte-se em espaço privilegiado para a construção e reconstrução de identidades. A escola, entendida como ambiente de mediação cultural, propicia o encontro entre tradição popular e

práticas educativas contemporâneas, criando possibilidades de reconhecimento e valorização dos saberes locais. Essa integração amplia o conceito de ensino de literatura, permitindo que os estudantes se reconheçam nos temas, linguagens e personagens do cordel, reafirmando suas origens e referências culturais (Gomes; Conceição, 2016).

A presença do cordel na escola, portanto, não se limita a um exercício técnico de leitura ou escrita. Quando mediado de forma dialógica, torna-se uma prática formativa que mobiliza emoção, imaginação e crítica. A estética popular, ao ser experienciada de forma participativa, transforma-se em um instrumento pedagógico que estimula o diálogo entre memória, identidade e território. Nessa perspectiva, arte e educação se unem para favorecer o protagonismo discente e a valorização da cultura popular. Essa visão é reforçada por Neto e Moreira (2025), que observam que práticas educativas centradas na expressão artística e no pertencimento promovem aprendizagens mais sensíveis e colaborativas.

Assim, o cordel contribui para que os estudantes reconheçam sua própria história como parte de um patrimônio coletivo. Ao se envolverem com a oralidade, a métrica e a musicalidade do gênero, os alunos participam de um processo formativo que também é político e identitário. Reconhecer-se na cultura que se estuda — e estudar-se por meio da própria cultura — constitui um movimento educativo que articula sensibilidade e criticidade. Essa reciprocidade entre o aprender e o pertencer evidencia a relevância do cordel como prática educativa que une o saber sensível ao saber crítico (Cardoso *et al.*, 2017; Conceição, 2018).

Nessa perspectiva, a experiência estética proporcionada pelo cordel aproxima-se da concepção defendida por Schiller (2002), ao compreender a arte como dimensão formativa capaz de integrar sensibilidade e razão na constituição plena do sujeito. Ao mesmo tempo, o cordel tensiona diferentes concepções de estética: se, por um lado, materializa-se no registro impresso que preserva e perpetua a memória cultural, por outro, realiza-se na performance oral, efêmera e irrepitível, em que a beleza reside na experiência do instante. Essa coexistência entre permanência e efemeridade revela sua complexidade e amplia sua potência formativa.

O sentimento de pertencimento, quando associado à prática do cordel, manifesta-se como experiência estética e pedagógica profundamente significativa.

Sua dimensão estética não se restringe à fruição da forma artística, mas convoca o sujeito à participação ativa e à escuta sensível. O pertencimento, nesse contexto, ultrapassa a identificação cultural e concretiza na experiência compartilhada da leitura, da declamação e da criação coletiva, momentos em que o indivíduo se reconhece como parte de uma coletividade simbólica (Lage, 2018).

Essa dimensão performativa concretiza-se no encontro entre texto e leitor, som e corpo, palavra e gesto, configurando uma forma de presentificação da cultura popular. Tal presentificação aproxima-se da ideia de performance enquanto acontecimento comunitário, no qual o valor da arte reside no ato e na presença. Ao reunir sujeitos em torno de uma narrativa comum, o cordel fortalece vínculos, desperta afetos e reafirma o pertencimento cultural (Lage, 2018).

Contudo, sua riqueza não se esgota na experiência do instante. Se, por um lado, a performance destaca a singularidade do momento vivido, por outro, o folheto impresso assegura o registro e a continuidade da tradição. Desse modo, o cordel articula duas dimensões estéticas complementares: a permanência, associada à memória e ao registro, e a efemeridade, vinculada ao acontecimento irrepitível. Longe de se anularem, tais dimensões se tensionam e se completam, evidenciando a natureza híbrida dessa manifestação artística.

No ambiente escolar, essa vivência estética amplia a compreensão da arte como espaço de formação sensível, em que a aprendizagem se constitui pela experiência, pela emoção e pela memória, em consonância com a perspectiva de John Dewey (2010), para quem a arte se realiza como experiência integrada à vida e ao contexto social. Na performance do cordel, essa experiência assume caráter coletivo, pois a oralidade, a musicalidade e a presença produzem sentidos compartilhados e fortalecem vínculos simbólicos. Tal compreensão dialoga com Ana Mae Barbosa (2012), ao defender o ensino da arte como prática que articula fruição, contextualização e produção, reconhecendo o estudante como sujeito ativo no processo formativo.

A prática do cordel, ao integrar o artístico e o educativo, estimula a valorização das identidades e o reconhecimento da diversidade cultural. Nessa perspectiva, a escola afirma-se como espaço de diálogo e resistência cultural, reafirmando a arte popular como mediadora da escuta, da reflexão e da partilha

(Carneiro; Souza, 2024; Neto; Moreira, 2025), dimensões que orientam a investigação desenvolvida nesta pesquisa.

A relação entre estética, identidade e pertencimento na literatura de cordel revela, portanto, a potência dessa manifestação como prática educativa e cultural. Ao articular o sensível, o simbólico e o social, o cordel transforma a experiência artística em espaço de reconhecimento e transformação. Essa tríplice dimensão — estética, identitária e pedagógica — sustenta a compreensão de que o ensino do cordel vai além da transmissão de conteúdos, configurando-se como vivência de cultura, diálogo e criação.

Dessa forma, com base nas discussões desenvolvidas sobre musicalidade, interdisciplinaridade, estética, identidade e pertencimento no cordel, o próximo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. O foco recai sobre a investigação de como a musicalidade do cordel contribui para a aprendizagem interdisciplinar — envolvendo aspectos musicais, literários e expressivos — e para a prática pedagógica no Ensino Médio, considerando suas possibilidades de integração entre música e literatura na área de Linguagens, a partir das valorações dos estudantes.

## **5 METODOLOGIA**

Este capítulo, estruturado em cinco seções principais, descreve os procedimentos metodológicos adotados para investigar, a partir das valorações dos estudantes, como a musicalidade do cordel contribui para a aprendizagem interdisciplinar — envolvendo aspectos musicais, literários e expressivos — e para a prática pedagógica no Ensino Médio, considerando suas possibilidades de integração entre música e literatura na área de Linguagens.

Na primeira seção, apresenta-se a caracterização geral da pesquisa, explicitando sua natureza qualitativa e o delineamento de estudo de caso, adequado à análise interpretativo-reflexiva das práticas educativas observadas. Em seguida, são descritos os participantes, seus perfis e os critérios de seleção, bem como os instrumentos de coleta de dados utilizados: questionários semiestruturados, entrevistas, observação participante e registros em áudio.

A seção seguinte detalha os procedimentos de execução da pesquisa, apresentando de forma cronológica as etapas percorridas, desde a revisão bibliográfica até a sistematização dos dados coletados nas oficinas e nas atividades escolares. Por fim, são expostos os procedimentos de análise dos dados, baseados na análise de conteúdo e na teoria da valoração, além de um quadro-síntese que articula a pergunta de pesquisa, os objetivos específicos e os métodos empregados, evidenciando a coerência entre fundamentos teóricos e escolhas metodológicas.

### **5.1 Caracterização geral da pesquisa**

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender, em profundidade, os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos vivenciados. Conforme ressaltam Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite investigar o universo simbólico e expressivo das experiências humanas, sendo especialmente adequada ao estudo de valorações, atitudes e significados. O estudo também apresentou caráter exploratório e descritivo, ao buscar compreender como os estudantes percebem e se relacionam com os elementos

musicais no cordel, bem como as implicações dessa valoração nos processos de aprendizagem e expressão artística.

A escolha dessa abordagem justificou-se pela complexidade do objeto de investigação — a musicalidade do cordel no contexto escolar e suas articulações interdisciplinares —, que envolve práticas culturais, percepções subjetivas e construções simbólicas. De acordo com Anderson (2010), a abordagem qualitativa é apropriada para examinar fenômenos educacionais em profundidade, permitindo captar emoções, compreensões singulares e sentidos atribuídos pelos participantes em contextos específicos. A autora também ressalta a importância da clareza na formulação da questão de pesquisa, da definição criteriosa dos participantes e da descrição rigorosa dos métodos, a fim de garantir transparência e confiabilidade ao estudo.

Nesse mesmo sentido, Cabral e Vieira (2014) reforçam que a abordagem qualitativa é especialmente adequada à investigação de práticas sociais e culturais, como as que envolvem a musicalidade do cordel. As autoras destacam que tal metodologia favorece a valorização das vozes dos participantes, a aproximação com o cotidiano escolar e a compreensão de aspectos simbólicos, o que se alinha diretamente aos propósitos desta pesquisa.

Outro aspecto relevante apontado por Cabral e Vieira (2014) é a capacidade da abordagem qualitativa de lidar com a complexidade dos fenômenos sociais, respeitando os contextos culturais em que se inserem. Em estudos que envolvem manifestações artísticas e expressões populares, essa perspectiva torna-se ainda mais pertinente, pois possibilita ao pesquisador interpretar as interações e os significados construídos pelos sujeitos em seus próprios termos.

Com base nessas premissas, esta investigação propôs uma análise sensível e aprofundada das experiências dos estudantes do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues, tratando a musicalidade do cordel não apenas como objeto de estudo, mas como prática viva, situada e carregada de sentidos. Nesse percurso, adotou-se o delineamento de estudo de caso, conforme definido por Yin (2001), tendo como foco o contexto específico da referida instituição.

A escolha pelo estudo de caso fundamentou-se na natureza complexa e multifacetada do fenômeno investigado — a relação entre musicalidade, poética e práticas educativas —, que exigiu uma análise aprofundada e contextualizada das práticas pedagógicas e das experiências dos sujeitos. Ylikoski e Zahle (2019) destacam que o estudo de caso é especialmente eficaz para explorar fenômenos sociais ricos em nuances, pois permite observar suas interações e situar as práticas em seu contexto de ocorrência. Técnicas como entrevistas e observações favoreceram a coleta de dados densos, contextualizados e interpretativamente ricos.

Conforme observam Rule e John (2015), o estudo de caso deve ser compreendido não apenas como uma técnica investigativa, mas como um espaço de articulação entre teoria e prática, aspecto central nesta pesquisa, que buscou compreender como a musicalidade e a dimensão literária do cordel se articulam nas práticas escolares, atentando às interações entre estudantes e cultura popular.

Flyvbjerg (2006) reforça que o estudo de caso, longe de ser menos rigoroso, constitui uma estratégia metodológica robusta, capaz de capturar práticas sociais em sua complexidade e acessar dimensões sutis do fenômeno. A imersão no ambiente escolar mostrou-se, assim, essencial para identificar os múltiplos sentidos atribuídos à musicalidade do cordel, favorecendo interpretações abertas, contextuais e culturalmente situadas.

Eisenhardt (1989) também contribui para essa fundamentação ao destacar que o estudo de caso possibilita a construção teórica a partir da análise de fenômenos em contextos reais. A combinação de múltiplas fontes de evidência, como práticas de leitura, performance e escuta, permitiu identificar padrões pedagógicos, significados atribuídos e estratégias interdisciplinares, oferecendo subsídios para compreensões mais amplas sobre o ensino mediado pela arte.

Dessa forma, o estudo de caso revelou-se uma estratégia metodológica coerente com os objetivos da pesquisa, ao oferecer um olhar aprofundado e sensível sobre as interações entre música e cordel na escola, respeitando as práticas culturais dos sujeitos e seus modos de aprender, criar e se expressar.

## 5.2 Participantes

Participaram desta pesquisa 74 estudantes, com idades entre 15 e 16 anos, de ambos os gêneros, regularmente matriculados no segundo ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues, nos cursos de Administração e Informática. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, seguindo a lógica da amostragem por relevância, característica das pesquisas qualitativas, em que o foco recai sobre sujeitos que vivenciam, de maneira significativa, o fenômeno investigado (Chizzotti, 2006; Minayo, 2007).

A escolha desses estudantes se justifica pelo fato de terem participado, no primeiro ano do Ensino Médio, de práticas pedagógicas interdisciplinares que incluíram jogos musicais, proporcionando uma experiência prévia com atividades que articulam elementos musicais. Essa vivência constituiu um repertório significativo para as análises propostas, favorecendo a compreensão da atuação da musicalidade do cordel na aprendizagem e na performance dos estudantes.

Nesse sentido, a seleção dos sujeitos buscou refletir o princípio de relevância experiencial, segundo o qual, em estudos de caso, devem ser priorizados participantes com vivências significativas relacionadas ao tema de investigação, o que garante dados mais densos e contextualizados (Stake, 1995). Essa escolha reforçou o compromisso da pesquisa com a qualidade interpretativa e com a escuta sensível das vozes que experienciam práticas educativas envolvendo o cordel e a musicalidade.

A definição do número de participantes se baseou na busca pela saturação temática, isto é, o ponto em que novas entrevistas ou observações deixariam de trazer informações adicionais relevantes — critério amplamente utilizado em estudos qualitativos de caráter descritivo e exploratório (Anderson, 2010). Além disso, a presença de estudantes de dois cursos distintos (Administração e Informática) ampliou o alcance interpretativo da pesquisa, permitindo observar como diferentes percursos formativos se relacionam com as práticas interdisciplinares envolvendo música e cordel.

A amostra, ainda que não representativa em termos estatísticos, foi considerada adequada à natureza qualitativa do estudo, uma vez que reuniu sujeitos diretamente envolvidos com o fenômeno investigado. Essa configuração assegurou coerência metodológica e legitimidade interpretativa, permitindo captar os sentidos atribuídos pelos estudantes à musicalidade presente no cordel e ao seu impacto nos processos de aprendizagem.

Por fim, para preservar o anonimato e assegurar o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa, os participantes foram identificados por códigos alfanuméricos compostos pela letra “E”, seguida de um número sequencial (por exemplo, E1, E2, E3). Essa forma de identificação aparece em todas as transcrições, quadros de análise e citações ao longo da dissertação, sem qualquer menção a nomes, turmas ou informações que permitam a identificação individual dos estudantes.

### **5.3 Instrumentos de coletas de dados**

A geração de dados desta pesquisa foi realizada por meio da utilização de múltiplos instrumentos qualitativos, escolhidos de forma a possibilitar uma compreensão aprofundada e contextualizada da experiência educativa investigada, em consonância com os objetivos do estudo. A diversidade desses instrumentos teve como propósito captar diferentes dimensões do fenômeno (perceptiva, discursiva, emocional e performática), favorecendo a convergência analítica e conferindo maior confiabilidade à análise.

Os instrumentos utilizados foram os seguintes:

- Questionário semiestruturado: composto por questões abertas e fechadas, aplicado após a atividade pedagógica final. Seu objetivo foi identificar as impressões dos estudantes sobre os aspectos musicais percebidos nos textos, além de suas reações subjetivas. As perguntas abertas permitiram captar elementos expressivos e interpretações pessoais, enquanto as fechadas ofereceram um panorama geral da recepção dos conteúdos.
- Entrevistas semiestruturadas: realizadas com um recorte da amostra, essas entrevistas aprofundaram as percepções e experiências individuais dos

estudantes em relação às práticas pedagógicas que integraram música e cordel. Essa modalidade de entrevista favorece o diálogo e a flexibilidade no processo investigativo, permitindo que novos temas emergentes sejam explorados conforme o curso da conversa (Manzini, 1991).

- **Observação participante:** realizada pela pesquisadora ao longo das atividades em sala de aula, esta técnica possibilitou captar nuances do comportamento dos estudantes, suas expressões corporais e interações durante as práticas com o cordel. A presença da pesquisadora no ambiente favoreceu um olhar sensível e imerso, permitindo interpretar os dados sob uma perspectiva situada e articulada às valorações expressas pelos estudantes.
- **Gravações de voz e notas de campo:** utilizadas como suporte complementar à análise, as gravações permitiram revisitar com fidelidade os discursos e performances dos estudantes. As anotações realizadas durante e após as observações ajudaram a contextualizar os registros, garantindo maior precisão e densidade interpretativa na etapa de análise.

O Quadro 3 mostra uma síntese dos procedimentos de coleta de dados.

Quadro 3 – Síntese dos procedimentos de coleta de dados

<b>Técnica de Coleta de Dados</b>	<b>Participantes</b>	<b>Realização da Coleta</b>	<b>Instrumentos de Pesquisa</b>
Observação Participante	Estudantes do 2º ano do Ensino Médio da EEEP Raimundo Célio Rodrigues; pesquisadora	Realizada durante cinco oficinas interdisciplinares com leitura e declamação de cordéis; observação das interações, reações e expressões corporais dos estudantes	Notas de observação e gravações de áudio.
Entrevistas Semiestruturadas	Amostra intencional de 11 estudantes participantes das oficinas	Realizadas após as oficinas, com roteiro semiestruturado, a fim de aprofundar as percepções dos estudantes sobre musicalidade, interpretação e aprendizagem com o cordel	Roteiro de entrevista, gravador, transcrições
Questionário Semiestruturado	Todos os estudantes participantes das oficinas (cerca de 74)	Aplicado após a atividade pedagógica final, com questões abertas e fechadas para captar percepções, compreensões e reações sobre a musicalidade do cordel	Formulário impresso, contendo perguntas abertas e fechadas
Registros Sonoros e Performáticos	Estudantes que participaram das apresentações e declamações	Realização de gravações durante as performances dos estudantes, com uso de voz, ritmo e percussão corporal	Gravador de voz (celular), registros em áudio organizados em arquivos por turma

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A combinação desses instrumentos se justificou pela necessidade de apreender a complexidade do fenômeno investigado, envolvendo subjetividades, práticas culturais, linguagem poética e expressões artísticas em um contexto educacional interdisciplinar. Essa diversidade metodológica conferiu robustez e coerência interpretativa à coleta de dados, ao mesmo tempo em que fortaleceu o alinhamento com os princípios da abordagem qualitativa. O cruzamento de dados obtidos pelos diferentes instrumentos assegurou a consistência dos resultados e possibilitou uma visão mais ampla e integrada do objeto de estudo (Flick, 2009).

#### **5.4 Procedimentos**

A pesquisa foi conduzida em etapas cronologicamente organizadas, assegurando a coerência entre os objetivos da investigação e os métodos adotados. As fases do processo foram planejadas de modo a garantir a integração entre fundamentação teórica, prática pedagógica e análise dos dados. As etapas seguiram a seguinte ordem:

- a) Revisão bibliográfica: realizada para sustentar teoricamente os conceitos centrais da pesquisa (musicalidade, cordel, interdisciplinaridade e melopoética), estabelecendo o fundamento conceitual que orientou as análises e interpretações;
- b) Seleção dos textos de cordel: os cordéis utilizados nas atividades pedagógicas foram escolhidos por sua riqueza métrica, rítmica e temática, priorizando obras que evidenciassem a musicalidade típica do gênero e favorecessem a articulação com os conteúdos interdisciplinares;
- c) Planejamento das atividades pedagógicas: foi elaborado um conjunto de sequências didáticas que envolveu leitura silenciosa, declamação com percussão corporal, discussão coletiva e análise estética dos cordéis selecionados, com o propósito de estimular a escuta sensível, a interpretação crítica e a expressão criativa dos estudantes;

No total, foram realizadas 05 oficinas interdisciplinares, cada uma com duração de aproximadamente 50 minutos, conduzidas pela pesquisadora, que também atuou como docente mediadora das atividades. Durante as oficinas, a

pesquisadora coordenou as leituras, declamações, discussões e exercícios de percussão corporal, registrando observações participantes e notas de campo para subsidiar a análise das valorações dos estudantes.

d) Aplicação dos instrumentos de coleta de dados: os instrumentos descritos anteriormente — questionários e entrevistas semiestruturadas, observação participante, registros em áudio e notas de campo — foram aplicados durante e após as atividades pedagógicas, respeitando o tempo de maturação das experiências vivenciadas pelos participantes;

e) Organização e sistematização dos dados: todos os materiais coletados foram transcritos, organizados e categorizados à luz dos objetivos específicos da pesquisa, compondo o corpus destinado à análise qualitativa.

Todos os procedimentos adotados seguiram rigorosamente os princípios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos, conforme orienta a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). As atividades foram realizadas em ambiente escolar, no contexto de práticas pedagógicas com estudantes, assegurando a voluntariedade da participação, o respeito à dignidade humana, a proteção da identidade dos envolvidos e a confidencialidade das informações compartilhadas.

## **5.5 Análise de dados**

A análise dos dados coletados nesta pesquisa foi realizada por meio da análise de conteúdo, técnica especialmente indicada em investigações qualitativas que buscam interpretar significados expressos em entrevistas, registros escritos e observações. Essa metodologia permite identificar categorias temáticas emergentes a partir do discurso dos participantes, favorecendo a compreensão dos sentidos construídos nas interações e experiências observadas (Bardin, 2011). Sua aplicação mostrou-se adequada ao propósito deste estudo, que visou compreender a musicalidade do cordel no ambiente escolar, por possibilitar o exame da complexidade dos significados atribuídos pelos sujeitos às práticas pedagógicas vivenciadas.

A opção por essa técnica analítica também se justificou pela flexibilidade metodológica que ela oferece, facilitando o tratamento de diferentes tipos de material

qualitativo e a identificação de padrões de significado e de relações discursivas. Essa característica ampliou a capacidade interpretativa da pesquisa, permitindo captar nuances de conteúdo e expressões simbólicas reveladas nos depoimentos e nas performances estudantis (Stribos *et al.*, 2006).

As informações obtidas por meio das entrevistas, registros e observações foram organizadas, transcritas e analisadas à luz dos objetivos específicos da pesquisa. A análise de conteúdo, nessa perspectiva, funcionou como instrumento interpretativo alinhado às metas investigativas, possibilitando identificar, entre outros aspectos:

- a) como os estudantes perceberam e experienciaram os elementos musicais no cordel;
- b) de que forma expressaram essa musicalidade em suas práticas escolares;
- c) quais sentidos atribuíram às atividades interdisciplinares vivenciadas.

Ao priorizar a construção de categorias temáticas derivadas dos próprios dados, essa abordagem analítica favoreceu uma leitura mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados, preservando a complexidade das práticas culturais e educacionais em questão. A análise permitiu, assim, compreender a musicalidade do cordel não apenas como objeto estético, mas como prática social mediadora da aprendizagem, da identidade e do pertencimento.

Nesse processo interpretativo, adotou-se também a noção de valoração, conforme Pereira e Rodrigues (2014), fundamentada na perspectiva bakhtiniana, segundo a qual toda experiência estética, cultural e discursiva envolve posicionamentos afetivos, apreciativos e ideológicos. No contexto desta pesquisa, situada no campo das Artes, a valoração funcionou como lente analítica que permitiu compreender como os estudantes atribuem valor ao ritmo, à performance, à musicalidade e às dimensões culturais do cordel. Ao articular análise de conteúdo e valoração, foi possível interpretar não apenas o que os participantes disseram, mas como construíram sentidos, afetos e posicionamentos nas práticas vivenciadas.

Além das entrevistas e questionários, também foram considerados os registros da observação participante e os áudios das performances realizadas durante as oficinas. Esses materiais não aparecem transcritos na íntegra nos resultados, mas

desempenharam função interpretativa essencial, permitindo observar nuances de ritmo, entonação, expressividade corporal e engajamento coletivo que não seriam plenamente captados apenas pelos relatos verbais. Assim, atuaram como fonte de integração de evidências e contribuíram para a leitura contextualizada das valorações dos estudantes, fortalecendo a consistência analítica do estudo.

Nesse sentido, o Quadro 4 traz a vinculação entre perguntas de pesquisa, objetivos e procedimentos metodológicos.

Quadro 4 – Vinculação entre perguntas de pesquisa, objetivos e procedimentos metodológicos

<b>Perguntas de Pesquisa</b>	<b>Objetivos Correspondentes</b>	<b>Procedimentos Metodológicos</b>
Como a musicalidade presente no cordel atua na aprendizagem e performance dos estudantes, a partir de suas próprias percepções?	Objetivo geral: Investigar, a partir da percepção dos estudantes, como a musicalidade do cordel contribui para a aprendizagem e para a prática pedagógica no Ensino Médio, considerando suas possibilidades interdisciplinares na área de Linguagens, com ênfase na integração de música e literatura.	- Pesquisa qualitativa; - Estudo de caso; - Fundamentação teórica por meio de pesquisa bibliográfica; - Análise de conteúdo dos dados coletados.
1. Quais elementos musicais estruturam a poética do cordel e de que modo contribuem para sua expressividade e aprendizagem?	1. Analisar os elementos musicais da estrutura poética do cordel.	- Análise textual e sonora de cordéis selecionados; - Leitura crítica com foco em ritmo, métrica, rima e melodia; - Revisão bibliográfica sobre teoria poética e musicalidade.
2. Como experiências pedagógicas têm integrado música e literatura na área de Linguagens, e que estratégias podem emergir dessa relação?	2. Examinar experiências pedagógicas que integrem música e literatura na área de Linguagens e propor estratégias didáticas interdisciplinares para o uso do cordel em sala de aula.	- Revisão de literatura sobre práticas interdisciplinares; - Análise de projetos e relatos de experiência; - Sistematização de práticas observadas durante as oficinas; - Elaboração de sugestões didáticas fundamentadas nos dados da pesquisa.
3. De que forma a musicalidade do cordel pode favorecer a construção de identidade cultural e o sentimento de pertencimento dos estudantes?	3. Investigar como a musicalidade do cordel pode favorecer a construção de identidade cultural e sentimento de pertencimento dos estudantes.	- Observação participante durante oficinas e as atividades performáticas; - Entrevistas semiestruturadas com estudantes; - Aplicação de questionário semiestruturado; - Análise de conteúdo temática das falas e produções estudantis.
4. Como a musicalidade do cordel influencia a aprendizagem e a performance dos estudantes da EEEP Raimundo Célio Rodrigues?	4. Investigar o impacto da musicalidade presente no cordel na aprendizagem e performance dos estudantes da EEEP Raimundo Célio Rodrigues, com base em suas percepções.	- Realização de oficinas interdisciplinares; - Observação participante durante atividades escolares; - Entrevistas e questionário semiestruturados; - Registro sonoro e análise das performances; - Análise de conteúdo dos dados qualitativos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A articulação entre os eixos da pesquisa — arte, educação e identidade — orientou toda a condução metodológica, conferindo unidade ao percurso investigativo. Ao privilegiar as valorações dos estudantes sobre a musicalidade do cordel, a investigação buscou compreender como os elementos sonoros, rítmicos e performáticos se materializavam nas práticas escolares, revelando a dimensão estética da aprendizagem e o potencial formativo da cultura popular. Desse modo, o estudo integrou o fazer artístico e o processo educativo, permitindo observar como a experiência estética favoreceu a construção de sentidos, o fortalecimento da identidade cultural e o sentimento de pertencimento dos sujeitos envolvidos. Essa perspectiva reafirma o compromisso da pesquisa com uma educação sensível e dialógica, na qual a arte se configura como espaço de escuta, expressão e reconhecimento mútuo.

## **6 RESULTADOS**

O presente capítulo apresenta os resultados referentes às valorações dos estudantes sobre a musicalidade do cordel, retomando a pergunta de pesquisa acerca de como esses elementos contribuem para a aprendizagem interdisciplinar e para a prática pedagógica no Ensino Médio, a partir das valorações dos estudantes. Os dados analisados foram produzidos por dois instrumentos: o questionário semiestruturado — composto por um bloco de questões fechadas e outro de questões abertas — e as entrevistas realizadas com os participantes. As questões fechadas foram tratadas por meio de estatística descritiva, enquanto as respostas abertas e as entrevistas foram examinadas qualitativamente.

A partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), emergiram três categorias centrais: elementos musicais, experiência estética e interpretativa, e valoração do cordel na escola. Essas categorias permitem compreender, de modo articulado, quais aspectos musicais foram reconhecidos, como os estudantes se engajaram esteticamente com o cordel e como avaliaram sua aplicação pedagógica. Os achados são apresentados aqui com caráter descritivo, oferecendo subsídios para a discussão desenvolvida no capítulo seguinte.

A primeira seção traz os resultados quantitativos referentes às questões fechadas do questionário, utilizadas para delinear o perfil dos participantes e identificar suas impressões gerais sobre a musicalidade do cordel. Embora a pesquisa seja qualitativa, esses dados foram organizados estatisticamente em percentuais de frequência, na escala Likert de cinco pontos, variando entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Em seguida, a segunda seção apresenta os resultados qualitativos oriundos das respostas abertas e das entrevistas, discutidos à luz das experiências estéticas, interpretativas e pedagógicas expressas pelos estudantes.

### **6.1 Resultados quantitativos: perfil e impressões gerais dos participantes**

A primeira etapa desta análise apresenta os dados provenientes das perguntas fechadas do questionário, aplicado após as oficinas interdisciplinares. Os resultados foram organizados conforme as afirmações propostas aos participantes e

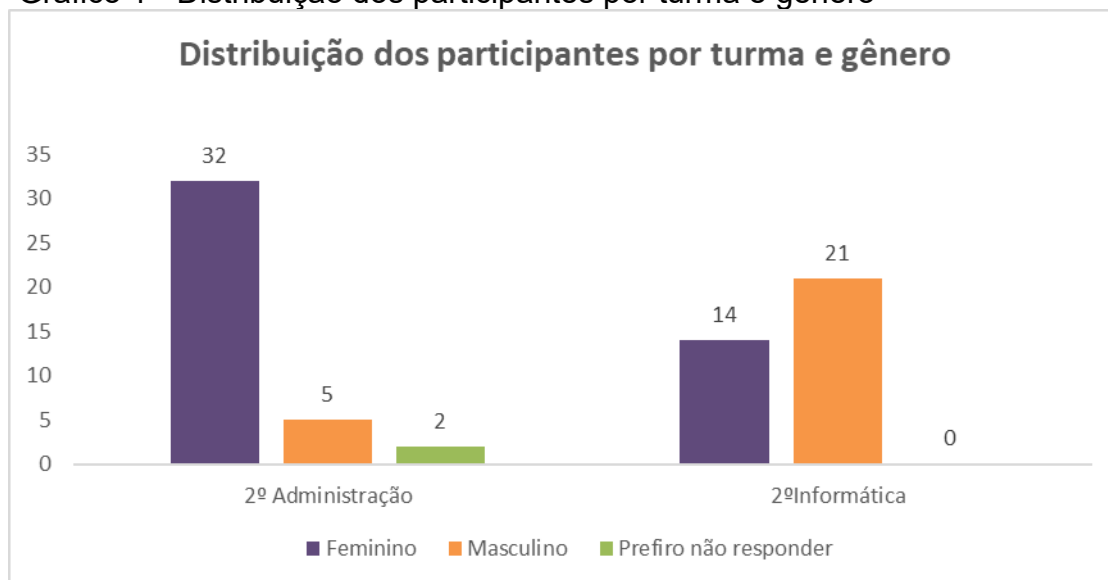
analisados com base na escala Likert (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Não concordo nem discordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente). Para o tratamento dos dados quantitativos, empregou-se estatística descritiva, considerando frequências absolutas, percentuais e a distribuição das respostas ao longo da escala.

### 6.1.1 Perfil dos participantes

A amostra foi composta por 74 estudantes do ensino médio, com idades entre 15 e 16 anos, distribuídos entre as turmas de 2º ano de Administração (52,7%) e 2º ano de Informática (47,3%). Quanto ao gênero, o público feminino prevaleceu (62,2%), seguido pelo masculino (35,1%), enquanto 2,7% optaram por não declarar.

A análise comparativa entre turmas e gêneros não evidenciou diferenças expressivas nas respostas, o que permitiu apresentar os resultados de forma conjunta, contemplando a impressão geral dos participantes sobre a experiência com a musicalidade do cordel (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes por turma e gênero



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Observa-se, conforme o Gráfico 1, que a turma de Administração apresenta predominância do gênero feminino (32 estudantes), enquanto o gênero masculino é minoritário (5 estudantes), havendo ainda duas respostas registradas como “prefiro

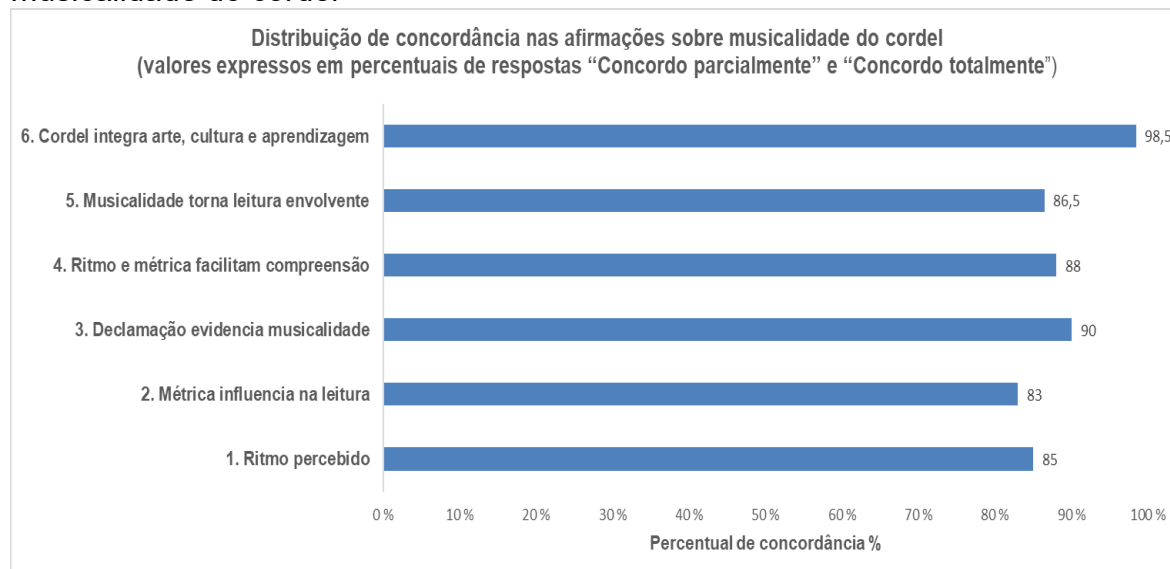
não responder”. Já a turma de Informática revela o cenário oposto, com predominância do gênero masculino (21 estudantes) em relação ao feminino (14 estudantes).

Essa distribuição evidencia uma diferença marcante entre os cursos, refletindo tendências frequentemente observadas nas escolhas por áreas técnicas, nas quais as turmas de Administração concentram maior número de estudantes mulheres e as de Informática, de estudantes homens. Tal heterogeneidade de composição entre as turmas, contudo, contribuiu positivamente para o estudo, ampliando o espectro de percepções e avaliações acerca da musicalidade do cordel, permitindo observar como diferentes perfis de estudantes se relacionaram com a proposta interdisciplinar desenvolvida nas oficinas.

### ***6.1.2 Impressões gerais dos participantes sobre a musicalidade do cordel***

As demais perguntas fechadas do questionário buscaram identificar as impressões dos estudantes sobre os aspectos rítmicos, métricos e musicais da literatura de cordel, bem como o interesse e o potencial pedagógico dessa manifestação artística. O Gráfico 2 apresenta uma síntese geral das respostas às seis afirmações da escala Likert (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Não concordo nem discordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente), evidenciando a tendência de concordância predominante entre os participantes.

Gráfico 2 - Distribuição de concordância nas afirmações do questionário sobre a musicalidade do cordel



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De modo geral, os resultados revelam uma tendência expressiva de concordância quanto à presença e relevância da musicalidade na literatura de cordel. As respostas se concentraram majoritariamente nos níveis 4 e 5 da escala Likert, indicando que os estudantes perceberam com clareza o ritmo, a métrica e a sonoridade como elementos centrais da experiência estética e interpretativa com o gênero.

Na afirmação **“A leitura do cordel me permitiu perceber um ritmo bem definido”**, a maioria dos estudantes (85%) expressou concordância total ou parcial, evidenciando que o ritmo foi amplamente reconhecido como um traço distintivo do texto. Esse resultado reforça que a estrutura poética do cordel — marcada pela regularidade métrica e pela cadência sonora — favorece a percepção rítmica e uma leitura mais envolvente.

De modo semelhante, a questão **“A métrica do cordel influenciou a forma como eu li e compreendi o texto”** também obteve alto índice de concordância (83%), demonstrando que a musicalidade não apenas embeleza o texto, mas orienta a compreensão. Para muitos estudantes, a métrica funcionou como um guia de interpretação, tornando a leitura mais fluida e prazerosa.

A afirmação **“A declamação do cordel tornou mais evidente sua musicalidade”** destacou o papel performático do gênero, sendo uma das que mais

receberam concordância (90%). A oralização permitiu aos alunos vivenciar o texto de forma integral, unindo voz, ritmo e emoção, e reconhecer o caráter musical presente na recitação. Essa percepção reforça a dimensão performática do cordel, em que corpo e voz se tornam extensões do texto, transformando a leitura em um acontecimento estético e comunicativo. Nesse sentido, a performance assume função pedagógica, pois mobiliza sensibilidade, expressão e interação, favorecendo o aprendizado por meio da experiência estética e valorativa.

Em **“O ritmo e a métrica contribuíram para facilitar a compreensão do conteúdo”**, os estudantes indicaram, em grande parte (88%), que os elementos sonoros também tiveram função didática, auxiliando na assimilação do enredo e das ideias principais. A musicalidade, portanto, aparece como ponte entre estética e compreensão, tornando o processo de leitura mais significativo e afetivo.

Na questão **“A musicalidade do cordel despertou meu interesse e tornou a leitura mais envolvente”**, 86,5% dos participantes se posicionaram nos níveis mais altos da escala, revelando que o ritmo e a sonoridade foram percebidos como fatores de motivação e prazer. Essa resposta demonstra que o componente musical atua como catalisador do engajamento e da curiosidade durante o aprendizado.

Por fim, a afirmação **“A literatura de cordel é uma forma eficaz de integrar arte, cultura e aprendizagem na escola”** obteve o maior índice de concordância (98,6% entre os níveis 4 e 5). Tal resultado evidencia o reconhecimento dos estudantes quanto ao potencial educativo do cordel, compreendido como um recurso que articula dimensões estéticas, culturais e pedagógicas, aproximando o saber escolar das vivências socioculturais do cotidiano.

Em linhas gerais, os dados indicam que os participantes compreenderam a musicalidade do cordel como um elemento estruturante da experiência estética, cognitiva e afetiva. O alto grau de concordância nas afirmações demonstra que o gênero, ao integrar ritmo, oralidade, performance e expressão poética, constitui um meio eficaz de aprendizagem sensível e significativa no contexto escolar.

Desse modo, concluída a apresentação dos resultados quantitativos, a próxima seção dedica-se à exposição dos resultados qualitativos, obtidos por meio das respostas abertas ao questionário e das entrevistas realizadas com os

participantes. O objetivo é apresentar os dados coletados de forma organizada e coerente com as categorias de análise, sem proceder ainda à interpretação teórica, que será desenvolvida posteriormente, no capítulo de discussão dos resultados.

## 6.2 Resultados qualitativos: valorações dos estudantes sobre a musicalidade do cordel

Esta seção apresenta os resultados qualitativos obtidos a partir das respostas abertas ao questionário (n = 74) e das entrevistas semiestruturadas (n = 11), tratadas conforme os procedimentos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). As unidades de registro foram organizadas segundo os códigos definidos durante a exploração do material, como indica a Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência por código (questionário e entrevistas)

<b>Código</b>	<b>Ocorrências (n)</b>	<b>% sobre o total (N = 687)</b>
Ritmo percebido	79	11,5%
Métrica e rima	30	4,4%
Relação com outros gêneros populares	82	11,9%
Contato com o cordel	85	12,4%
Expressividade corporal e vocal	66	9,6%
Percepção estética	49	7,1%
Engajamento emocional	143	20,8%
Facilidade/dificuldade de compreensão	48	7,0%
Valor pedagógico e artístico	51	7,4%
Possibilidade interdisciplinar	14	2,0%
Cultura e identidade nordestina	40	5,8%
<b>Total (todas as ocorrências)</b>	<b>687</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Posteriormente esses códigos foram agrupados em três categorias de valoração: (1) Valoração dos elementos musicais, (2) Valoração da experiência estética e interpretativa e (3) Valoração do cordel na escola, conforme a Tabela 2 apresenta.

Tabela 2 – Frequência agregada por categoria

<b>Categoria</b>	<b>Códigos incluídos</b>	<b>Ocorrências (n)</b>	<b>% sobre o total (N = 687)</b>
1. Valoração dos elementos musicais	Ritmo; Métrica e rima; Relação com outros gêneros populares	191	27,8%
2. Valoração da experiência estética e interpretativa	Contato; Expressividade; Percepção estética; Engajamento; Facilidade/dificuldade	391	56,9%
3. Valoração do cordel na escola	Valor pedagógico; Interdisciplinaridade; Cultura/identidade	105	15,3%
<b>Total geral</b>	—	687	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em linhas gerais, a categoria 2, Valoração da experiência estética e interpretativa, concentrou a maior parte das ocorrências (391; 56,9%), indicando que a maioria dos trechos mencionou engajamento afetivo, percepção estética, expressividade ou formas de contato com o cordel.

A categoria 1, Valoração dos elementos musicais, reuniu 191 ocorrências (27,8%), distribuídas entre referências ao ritmo, à métrica/rima e às relações com gêneros musicais populares.

A categoria 3, Valoração do cordel na escola, apresentou 105 ocorrências (15,3%), envolvendo a percepção do valor pedagógico, a possibilidade interdisciplinar e a associação ao repertório cultural nordestino.

As análises são apresentadas de forma descritiva: inicialmente, uma síntese das frequências por código e por categoria; em seguida, a apresentação detalhada de cada categoria com exemplos representativos. A interpretação teórica e a discussão desses achados serão desenvolvidas no capítulo subsequente.

### **6.2.1 Valoração dos elementos musicais**

A categoria Valoração dos elementos musicais reuniu 191 ocorrências distribuídas entre três códigos: Ritmo percebido (79), Métrica e rima (30) e Relação com outros gêneros populares (82). As respostas que compõem essa categoria ressaltam aspectos estruturais e características sonoro-poéticas do cordel reconhecidas pelos participantes, especialmente a presença marcada do ritmo, o uso

recorrente de rimas e a aproximação com gêneros populares já familiares ao público adolescente.

A seguir, apresenta-se uma síntese descritiva das ocorrências e exemplos representativos de cada código.

#### 6.2.1.1 Ritmo percebido (79 ocorrências)

Este código reúne trechos em que os participantes mencionam perceber o cordel como um texto marcado por ritmo e musicalidade. Essas falas, coletadas nas entrevistas e questionários, destacam elementos como rima, batida, velocidade da leitura e variedade rítmica entre os versos, evidenciando uma sensação de movimento e uma sonoridade própria do gênero.

Exemplos representativos:

“Antes eu lia, eu já tinha o conhecimento de que tinha uma certa rima, digamos assim. E eu sempre achei muito legal. Só que eu nunca imaginei que podiam ser criados ritmos desses cordéis.” (E1)

“Posso dizer assim, depois dessa atividade agora, eu consigo de fato realmente perceber a musicalidade no texto com o ritmo, a batida, o passo, a velocidade.” (E3)

“A variedade rítmica de cada verso é bem agradável.” (E70)

Os trechos apontam que o ritmo é um dos primeiros elementos musicais reconhecidos pelos estudantes, aparecendo com alta frequência em diferentes respostas.

#### 6.2.1.2 Métrica e rima (30 ocorrências)

Aqui foram agrupadas as menções em que os participantes reconhecem elementos estruturais do cordel, especialmente a presença de rimas, o ritmo marcado pela métrica e a organização dos versos. As contribuições variam entre observações gerais, como notar que o cordel “*rima muito*”, e comentários que revelam maior atenção à forma poética, incluindo a percepção da intenção do autor e o esforço de acompanhar rimas e padrões sonoros durante a leitura.

Exemplos representativos:

“Pra mim o cordel foi feito para ser recitado de uma maneira que fosse rimado, fosse musical mesmo. Então, como ele tem esses elementos, você percebe exatamente para que o autor fez aquilo.” (E71)

“Quando a gente vai ler um conteúdo no ritmo, na métrica, na rima, a gente consegue tipo, a gente tenta se concentrar mais nas rimas e nas palavras que vem do cordel.” (E22)

“Rima, porque os finais das palavras são parecidos.” (E47)

Embora menos frequente que o ritmo, a métrica e a rima aparecem como aspectos reconhecidos sobretudo por participantes com maior atenção ao efeito sonoro da composição.

### 6.2.1.3 *Relação com outros gêneros populares (82 ocorrências)*

Este foi o código mais recorrente dentro da categoria, com 82 menções. Agrupa trechos que aproximam o cordel de gêneros musicais ou poéticos populares, sugerindo associações feitas pelos próprios estudantes.

Exemplos representativos:

“Toda vez que eu vou ler um cordel, quando vejo um cordel, sempre acabo lendo como se fosse um repente. (E23).”

“Os cordéis lembram, como se fosse uma música nordestina antiga, um forró mais da antiguidade, quando você vai ler um cordel, lembra até de uma sanfona.” (E22).

“Eu acho que na leitura, o cordel lembra bastante poema, por conta das estrofes e a separação mesmo, e em questão musical, eu acho que daria pra citar o rap mesmo e até o forró também.” (E34)

Muitas dessas ocorrências aparecem em respostas que associam o cordel a referências culturais já conhecidas, indicando que relações intertextuais e musicais são espontaneamente identificadas pelos adolescentes.

No conjunto, os três códigos mostram que os estudantes valorizam, em diferentes níveis, as características musicais próprias do cordel. Desse modo,

reconhecimento do ritmo se destaca como o aspecto mais evidente, seguido da aproximação com gêneros populares e, por fim, da percepção de métrica e rima.

### **6.2.2 Valoração da experiência estética e interpretativa**

A categoria Valoração da experiência estética e interpretativa foi a mais numerosa do corpus, reunindo 391 ocorrências distribuídas entre cinco códigos: Contato com o cordel (85), Expressividade corporal e vocal (66), Percepção estética (49), Engajamento emocional (143) e Facilidade/dificuldade de compreensão (48).

Essas ocorrências dizem respeito às vivências subjetivas dos estudantes diante do cordel, incluindo reconhecimento prévio do gênero, envolvimento afetivo, percepções corporais e vocais durante as leituras e diferentes graus de compreensão.

A seguir, apresenta-se a descrição de cada código, acompanhada de exemplos representativos.

#### **6.2.2.1 Contato com o cordel (85 ocorrências)**

Este código reúne menções a experiências anteriores (escolares, familiares ou midiáticas) relacionadas à literatura de cordel, bem como indicações de ausência desse contato. Os relatos variam desde referências ao primeiro encontro com o gênero até lembranças de leituras, oficinas ou atividades realizadas em anos anteriores.

Exemplos representativos:

“Na minha antiga escola, acho que foi umas duas vezes que teve oficinas de cordéis. E eu tive que produzir cordéis. Eu e um grupo de pessoas.” (E43)

“Já, já tive contato com o cordel e foi numa escola antiga, que a gente até fez os exemplos de xilogravura também, foi bem legal, foi na aula de artes.” (E20)

“Sim, eu já tive contato, inclusive eu já produzi alguns cordéis e também durante toda a minha vida já li vários cordeis.” (E33)

Os trechos sugerem que o cordel não é totalmente desconhecido pelos participantes, embora o grau de familiaridade varie significativamente. Entretanto, esse contato se mostrou predominantemente pontual, fragmentado e limitado a

atividades isoladas, geralmente centradas na leitura ou na interpretação de folhetos, sem articulação interdisciplinar e sem abordar sua dimensão musical. Entre os 74 estudantes, 14 relataram nunca ter tido contato prévio com o cordel, o que corresponde a 18,9% do total. Esse dado indica que quase um quinto do grupo desconhecia completamente o gênero, inclusive no contexto escolar.

#### *6.2.2.2 Expressividade corporal e vocal (66 ocorrências)*

Aqui foram agrupadas as falas que mencionam a experiência de declamação, entonação, ritmo da voz, gestos ou envolvimento corporal durante a leitura ou performance do cordel. A expressividade aparece como parte importante da vivência estética.

Exemplos representativos:

“Apesar de ter lido cantando na cabeça, foi mais divertido declamar oralmente.” (E23)

“A declamação do cordel tem diferença na leitura e tonalidade da voz.” (E35)

“Pode praticar a declamação do cordel a partir dos ‘sons do próprio corpo.’” (E23)

Esses trechos mostram que corpo e voz são mobilizados de forma espontânea durante o contato com o cordel, compondo uma dimensão performática que integra expressão e ritmo. Essa mobilização indica uma valoração positiva da expressividade corporal e vocal, ampliando o engajamento dos estudantes com o gênero.

#### *6.2.2.3 Percepção estética (49 ocorrências)*

Este código inclui descrições da experiência estética, seja pela beleza percebida, pela apreciação sonora, pela criatividade das narrativas ou pela qualidade poética do texto. As falas expressam sensações gerais de apreciação artística.

Exemplos representativos:

“É possível perceber a musicalidade no cordel e também mostrar o sentimento ali presente.” (E15)

“Eu acho muito bonito o som e como ele expressa a emoção do cordel.” (E16)

“Parece que deu mais voz e vida ao texto.” (E7)

As ocorrências mostram que os estudantes atribuem valor estético ao cordel, identificando beleza, emoção e intensidade expressiva em sua musicalidade. As falas destacam o sentimento presente no gênero, a ‘beleza do som’ e a sensação de que o cordel ‘ganha voz e vida’, evidenciando o impacto artístico percebido na experiência.

#### *6.2.2.4 Engajamento emocional (143 ocorrências)*

Este foi o código mais recorrente da categoria, com 143 menções. Reúne falas que abordam emoções despertadas pelo cordel — diversão, empolgação, interesse, surpresa, identificação, entre outras reações afetivas.

Exemplos representativos:

“Achei legal e atrativo, satisfatório de escutar.” (E2)

“Achei mais motivador e revigorante.” (E9)

“O ritmo contagiante estimula a participação e interesse de aprender mais como o cordel funciona.” (E35)

Esse número elevado de ocorrências mostra que a vivência emocional assume papel de destaque na forma como os estudantes se relacionam com o cordel, sendo recorrente nas descrições de envolvimento e resposta afetiva, desse modo, é frequentemente mencionada como parte decisiva do envolvimento com o gênero.

Os resultados também revelam que a oficina interdisciplinar realizada na pesquisa despertou forte envolvimento na maioria dos participantes. Apenas poucos estudantes relataram não se sentir plenamente motivados ou emocionalmente engajados nas atividades. Esse cenário sugere que a musicalidade e a abordagem prática e integrada adotada durante as oficinas representaram uma novidade significativa, contrastando com as experiências escolares anteriores e contribuindo para a construção das valorações expressas nos dados qualitativos.

#### *6.2.2.5 Facilidade/dificuldade de compreensão (48 ocorrências)*

Aqui foram agrupadas percepções sobre o nível de compreensão dos textos, incluindo tanto observações sobre facilidade quanto sobre dificuldades pontuais, geralmente relacionadas a vocabulário, regionalismos ou estrutura poética.

Exemplos representativos:

“A leitura silenciosa nos ajuda a entender o significado do cordel.” (E11)

“Compreendi melhor, pois era algo mais dinâmico.” (E59)

“Ajudou a acompanhar a narrativa.” (E43)

As respostas evidenciam diferentes níveis de compreensão; contudo, para a maioria dos estudantes, a integração dos elementos musicais favoreceu tanto a clareza do texto quanto o engajamento nas atividades com o cordel.

Com 362 ocorrências, esta categoria concentra os relatos ligados à experiência sensível, corporal, vocal e emocional dos estudantes com o cordel. O engajamento afetivo aparece como o elemento mais forte, seguido do reconhecimento prévio do gênero e da expressividade durante a leitura. Em resumo, os dados indicam que os estudantes possuem uma relação afetiva e sensorial com o cordel, construída predominantemente na escola, mas de forma superficial e sem a devida exploração pedagógica e interdisciplinar.

#### **6.2.3 Valoração do cordel na escola**

A terceira categoria abrange 105 ocorrências (15,3% do total), referentes às percepções dos estudantes sobre o papel do cordel no contexto escolar. Ela é composta por três códigos: Valor pedagógico e artístico (51 ocorrências), Possibilidade interdisciplinar (14 ocorrências) e Cultura e identidade nordestina (40 ocorrências).

De modo geral, reúne trechos em que os estudantes relacionam o cordel ao contexto escolar, abordando sua importância como recurso pedagógico, suas possibilidades de articulação com outras áreas do conhecimento e sua vinculação à cultura e à identidade nordestina no ambiente educativo.

### 6.2.3.1 Valor pedagógico e artístico (51 ocorrências)

Os estudantes destacam o cordel como ferramenta eficaz para facilitar a aprendizagem, tornar as aulas mais dinâmicas e aproximar os conteúdos da realidade dos jovens. A dimensão estética (trabalho com musicalidade e performance) também aparece como fator motivador.

Exemplos representativos:

“Poderia ser utilizado tanto pra criar um interesse maior sobre o conteúdo, por parte dos estudantes e também pra ajudar na coordenação motora.” (E33)

“Você pode produzir o texto da sua maneira e também ir criando o ritmo, de seguir na estrutura, dá pra colocar em qualquer contexto.” (E34)

“Ensina a conhecer mais as formas de compreender a arte.” (E56)

As ocorrências mostram que os estudantes reconhecem no cordel um recurso didático versátil, capaz de dinamizar as aulas e favorecer a aprendizagem por meio de atividades criativas vinculadas à musicalidade, ao ritmo e à produção textual. Esse conjunto de percepções revela que o cordel é valorizado tanto por seu potencial pedagógico quanto por sua dimensão artística, que amplia o interesse e o envolvimento dos participantes. Ainda assim, apenas um participante mencionou ter tido aula de cordel com um professor que também era cordelista, apontando para a presença rara de docentes com vínculo direto com essa tradição cultural.

### 6.2.3.2 Possibilidade interdisciplinar (14 ocorrências)

Embora menos frequente, esse código indica que parte dos estudantes reconhece o potencial do cordel para integrar diferentes áreas, especialmente quando associado a ritmos, xilogravura, oralidade e práticas performativas.

Exemplos representativos:

“Como se a musicalidade e o cordel precisassem um do outro para se complementarem.” (E26)

“Meu professor de geometria do ano passado, ele fazia umas musiquinhas com umas rimas pra gente aprender melhor a trigonometria.” (E10)

“O ritmo ajudou a ter coordenação motora.” (E56)

As ocorrências mostram que alguns estudantes reconhecem no cordel um potencial integrador, apontando conexões entre música, artes visuais e outras áreas do currículo, especialmente quando ritmo, rima e práticas performativas são articulados ao processo de aprendizagem. Apesar disso, somente um estudante mencionou ter trabalhado xilogravura em experiências prévias, indicando que a multimodalidade característica do cordel (texto, imagem, oralidade e ritmo) costuma ser parcialmente explorada no contexto escolar.

#### *6.2.3.3 Cultura e identidade nordestina (40 ocorrências)*

Os estudantes associam o cordel à valorização da cultura regional, ao pertencimento e à preservação da identidade nordestina. Destacam o reconhecimento do cordel como elemento cultural significativo e representativo de suas próprias vivências.

Exemplos representativos:

“É muito importante para termos mais conhecimento, integrar arte e cultura na escola.” (E5)

“É sempre muito importante abordar mais a arte nordestina.” (E32)

“O cordel é típico e representativo da nossa identidade.” (E42)

As respostas evidenciam que o cordel é percebido como um importante elemento da cultura e identidade nordestina, promovendo sentimento de pertencimento e valorização das raízes regionais entre os estudantes. As falas destacam o reconhecimento do cordel como expressão cultural significativa e necessária no contexto escolar.

De modo geral, os resultados qualitativos apresentados nesta seção evidenciam a variedade e a riqueza das valorações atribuídas pelos participantes à musicalidade do cordel e às experiências vivenciadas nas oficinas. A organização dos trechos em categorias e códigos permitiu visualizar não apenas a frequência das referências aos elementos musicais, às dimensões estéticas e às percepções sobre o cordel na escola, mas também a amplitude das formas de engajamento expressas nas respostas.

Conforme previsto pelo procedimento de análise de conteúdo, esta etapa dedicou-se exclusivamente à apresentação sistemática das ocorrências e de exemplos representativos, sem avançar para interpretações. No capítulo seguinte, tais valorações serão articuladas ao referencial teórico, aprofundando a compreensão das tensões, das potencialidades e das implicações pedagógicas que emergem da relação entre música, oralidade e literatura de cordel no contexto escolar.

## 7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se a interpretação dos achados da pesquisa, articulando-os ao referencial teórico, aos objetivos do estudo e ao conceito de valoração, entendido, conforme Pereira e Rodrigues (2014), como o modo pelo qual os estudantes atribuem sentidos, afetos e posicionamentos na relação com a musicalidade do cordel. A discussão desenvolve-se a partir das três categorias temáticas identificadas na Análise de Conteúdo, evidenciando como os participantes significaram ritmo, métrica, performance, identidade e cultura popular no contexto escolar. O objetivo é demonstrar de que maneira esses sentidos dialogam com a literatura da área e, ao mesmo tempo, respondem à pergunta norteadora sobre o papel da musicalidade do cordel na aprendizagem interdisciplinar e nas práticas pedagógicas, a partir das valorações dos estudantes.

Nesse mesmo direcionamento, a discussão está fundamentada na Análise de Conteúdo, cujas categorias e códigos orientam o percurso interpretativo deste capítulo. Cada eixo é analisado à luz dos sentidos produzidos pelos estudantes e confrontado com estudos que abordam musicalidade, performance, identidade cultural, interdisciplinaridade e a própria perspectiva bakhtiniana de valoração. Assim, a interpretação ultrapassa a descrição dos dados e constrói um diálogo crítico entre as evidências empíricas e os referenciais teóricos, contribuindo para uma compreensão ampliada da musicalidade do cordel no ambiente escolar.

Antes de avançar para cada categoria temática, é importante destacar que as valorações expressas pelos estudantes foram atravessadas por suas experiências prévias com o cordel — ou pela ausência dessas vivências. Embora muitos participantes mencionem ter tido algum contato com o gênero em anos anteriores, tratam-se, em geral, de vivências pontuais, sem continuidade pedagógica ou atenção à dimensão musical. Esse cenário ajuda a explicar tanto o entusiasmo quanto o sentimento de descoberta presentes nas falas analisadas, indicando que as valorações mobilizadas nas oficinas não surgem de um vazio, mas de um reposicionamento estético e cultural diante de experiências anteriores fragmentadas.

Do mesmo modo, o fato de apenas um participante mencionar ter sido aluno de um professor cordelista, bem como a referência isolada à xilogravura, revela

que as dimensões cultural, estética e performática do cordel tendem a permanecer subexploradas no cotidiano escolar. Tal contexto fortalece o impacto das oficinas interdisciplinares desenvolvidas nesta pesquisa, especialmente aquelas que integraram o cordel à percussão corporal, reconhecidas pelos estudantes como experiências mais envolventes e significativas.

Por fim, as interpretações apresentadas neste capítulo foram sustentadas não apenas pelas falas dos estudantes, mas também pelos registros da observação participante e pelos áudios das performances, que auxiliaram na compreensão da dimensão expressiva, rítmica e corporal das experiências vivenciadas.

### **7.1 Categoria 1: Ritmo, métrica, rima e musicalidade na atribuição de sentidos**

A análise das valorações dos estudantes evidencia que os elementos estruturais da musicalidade — ritmo, métrica e rima — ocupam lugar de destaque na maneira como eles constroem sentidos para o cordel. Os participantes ressaltaram tanto a beleza rítmica quanto sua função organizadora da leitura, indicando que a musicalidade atua simultaneamente como componente estético (“o que mais me chamou atenção foi o ritmo, porque eu acho muito bonito o som e como ele expressa a emoção do cordel”, E15) e como suporte cognitivo (“é muito mais fácil de compreender e desperta o interesse”, E31). Esses achados mostram que os estudantes não percebem o ritmo como mero adorno, mas como um princípio que orienta a interpretação, conduz a recitação e intensifica o envolvimento afetivo com o gênero.

As falas demonstram que ritmo, rima e métrica não foram apenas reconhecidos como elementos estruturais, mas investidos de valor cognitivo, estético e afetivo pelos estudantes. Tais elementos compuseram o modo pelo qual eles significaram o texto, configurando valorações que orientaram tanto a compreensão quanto a apreciação do cordel. Assim, a musicalidade revela-se não apenas como característica formal do gênero, mas como eixo a partir do qual os participantes organizam o sentido da leitura, o que ajuda a compreender por que as experiências vivenciadas nas oficinas assumiram impacto tão significativo para eles.

Essa relação entre experiência cultural e prática pedagógica pode ser compreendida à luz da trajetória formativa dos sujeitos. Como afirma Parente (2015, p. 126),

A trajetória individual influencia a prática docente em música dos agentes, tendo em vista que, nessa trajetória, o *habitus* foi forjado e o indivíduo adquiriu os capitais necessários a determinados campos, que, no espaço de atuação docente, converteram-se em vantagens e/ou desvantagens para a sua atuação didática (Parente, 2015).

Assim, a forma como os estudantes valorizam o cordel e atribuem sentido à experiência musical está diretamente relacionada aos capitais culturais acumulados ao longo de suas vivências familiares, escolares e comunitárias.

A valorização desses elementos também se relaciona ao fato de que a maior parte dos participantes havia tido apenas experiências pontuais com o cordel, sem vivências que integrassem corpo, voz e musicalidade (“já estudei cordel sim, porém nunca foi com um ritmo corporal”, E57; “nunca havia tido contato com a musicalidade do cordel”, E33). Essa lacuna contribuiu para que o trabalho desenvolvido nas oficinas fosse percebido como novidade, gerando comentários de surpresa e entusiasmo (“deu mais vida ao texto”, E13; “me senti motivado a participar por ser legal. Quero mais atividades como essa.”, E20). Assim, o valor atribuído ao ritmo, à métrica e à rima não decorre apenas da estrutura poética, mas emerge da oportunidade, até então pouco presente, de vivenciar esses elementos de forma integrada.

Esses resultados dialogam com Swanwick e França (2021), ao refletirem o caráter integrado das dimensões musicais — percepção, apreciação e expressão — que se desenvolvem de maneira cumulativa. O reconhecimento do ritmo como elemento que organiza e sensibiliza aproxima-se, ainda, da concepção de Fonseca e Carvalho (2017), que entendem o cordel como “texto em ação”, cujos sentidos se materializam plenamente na oralidade e na expressividade corporal. Na medida em que os estudantes associam musicalidade à expressividade, envolvimento e compreensão, reafirmam esse caráter performativo do gênero.

Os achados também convergem com Araújo; Costa (2021), que destacam o potencial da musicalidade do cordel para ampliar o engajamento e fomentar práticas interdisciplinares. Contudo, esta pesquisa acrescenta uma dimensão pouco explorada

pela literatura: a valoração atribuída pelos estudantes à musicalidade como elemento que media a experiência estética e cognitiva. À luz de Pereira e Rodrigues (2014), essa valoração revela que ritmo e métrica são investidos de sentido social e afetivo, participando da construção de posicionamentos e preferências que emergem do encontro entre texto, corpo e experiência vivida.

Do ponto de vista interpretativo, os dados indicam que a musicalidade opera como eixo estruturante da compreensão textual. A cadência métrica e as rimas regulares funcionam como guias sonoros que aumentam a previsibilidade do enunciado, facilitam a construção de sentido e favorecem a compreensão. Ao mesmo tempo, promovem maior segurança vocal nas práticas de recitação, fortalecendo a oralidade e a disposição para a performance.

As implicações pedagógicas dessa categoria são amplas. O trabalho com ritmo e métrica pode favorecer práticas de leitura mais envolventes, apoiar estudantes com dificuldades de atenção, estimular a expressividade e ampliar o interesse por textos poéticos. A presença da musicalidade também fortalece abordagens interdisciplinares que integrem literatura, música e cultura popular. Além disso, o reconhecimento dos estudantes de que o ritmo “dá vida”, “facilita”, “engaja” e “expressa” indica que a musicalidade pode ser mobilizada como recurso para inclusão, participação e fortalecimento identitário.

## **7.2 Categoria 2: Sensibilidades, afetos e modos de leitura performática do cordel**

A segunda categoria reúne valorações que revelam como o encontro com a musicalidade do cordel mobilizou sensibilidades, emoções e formas particulares de interpretar o texto. Para os estudantes, o cordel não se apresenta apenas como narrativa escrita, mas como experiência marcada pela corporeidade, pela sonoridade e pela expressividade da performance. Comentários como “o ritmo apresentava bastante o clima do que era contado” (E4) e “as rimas tornam o texto muitíssimo agradável na declamação” (E64) mostram que a dimensão estética do gênero atua como porta de entrada para o engajamento e para a compreensão.

Diversas falas destacam a relação entre musicalidade e emoção, ressaltando que o ritmo “dá animação para participar” (E70) e que a declamação rítmica “*torna o texto mais envolvente*” (E31). Esses trechos indicam que a recepção estética não se limita ao prazer sensorial, mas amplia a capacidade interpretativa dos estudantes, ativando a imaginação e favorecendo a compreensão de sentidos implícitos. A experiência estética emerge, portanto, como modo de leitura que integra percepção sonora, afeto e interpretação.

A intensidade dessa experiência contrasta com memórias de vivências escolares anteriores, quase sempre restritas à leitura silenciosa ou à apresentação pontual do cordel. Alguns estudantes mencionaram atividades isoladas, como a produção de xilogravuras (“já tive contato com o cordel e foi numa escola antiga, que a gente até fez os exemplos de xilogravura também, foi bem legal, foi na aula de artes”, E20) ou participação em eventos literários (“lembro de ter visto cordel antes, durante eventos literários mesmo promovidos pela escola, não como a oficina. A oficina foi uma experiência bem mais adentrada, profunda, foi diferente dessa vez”, E34), mas raramente relataram práticas que envolvessem corpo, voz e sonoridade. Essa ausência explica o impacto das oficinas: para a maioria, tratou-se da primeira oportunidade de vivenciar o cordel como acontecimento performático, no qual texto, ritmo e gesto atuam de modo integrado. A estética passou, assim, de dimensão periférica a elemento constitutivo da experiência interpretativa.

Esses achados se articulam à perspectiva de Fonseca e Carvalho (2017), quando entendem o cordel como “texto em ação”, cuja significação emerge da interação entre materialidade sonora, corpo e situação de enunciação. A sensibilidade estética mobilizada pelos estudantes confirma que a experiência com o cordel é performática, situada e marcada pela expressividade vocal, como argumentam esses autores. As falas que destacam a musicalidade na leitura como sendo “muito legal e bonita” (E10) dialogam diretamente com essa perspectiva.

Ao mesmo tempo, a valorização da experiência estética dialoga com Swanwick e França (2021), que entendem a aprendizagem musical como processo em que percepção, emoção e expressão se entrelaçam. Quando os estudantes afirmam que o ritmo desperta “imaginação”, “emoção” e “interpretação”, suas

valorações refletem exatamente essa integração, o que reforça o caráter formativo dessa experiência musical.

Considerando a dimensão sociocultural, Bastos e Ribeiro (2020) contribuem para compreender que a experiência estética é atravessada por referências identitárias, vozes culturais e afetos compartilhados. Os estudantes, ao se reconhecerem no ritmo, na oralidade e no “clima” do cordel, demonstram que a estética também funciona como espaço de identificação. Essa leitura é reforçada pela teoria da valoração, conforme discutida por Pereira e Rodrigues (2014), segundo a qual os elementos formais do cordel (rimas, cadência e sonoridade) produzem índices de valor que orientam a apreensão e sustentam a construção de sentidos.

O conjunto dos dados mostra que a musicalidade opera como mediadora entre sensibilidade e compreensão. Quando afirmam que o ritmo “ajuda a interpretar” (E15), os estudantes evidenciam que a experiência estética tem repercussão direta na leitura, funcionando como recurso cognitivo que amplia a compreensão narrativa. A estética, nesse sentido, não é ornamento, mas condição da interpretação, perspectiva defendida por Ana Mae Barbosa (1988), ao afirmar que a arte constitui forma de conhecimento e não mero adorno curricular, alinhando-se às discussões hermenêuticas que entendem o texto como evento vivido e não apenas decodificado.

Do ponto de vista pedagógico, essa categoria aponta para a necessidade de explorar o cordel em sua integridade estética. Estratégias como leitura ritmada, declamação coletiva, variações de entonação e práticas de percussão corporal podem potencializar a construção de sentido, favorecer a imaginação e desenvolver a sensibilidade sonora. Na educação musical, as experiências relatadas reforçam a importância de práticas que articulem percepção rítmica e expressão vocal. Já na área de linguagens, os achados sugerem que a estética deve ser tratada como via interpretativa, e não como complemento, ampliando o repertório de leitura e fortalecendo a formação de leitores sensíveis, críticos e criativos. Por fim, no âmbito da interdisciplinaridade, a integração entre corpo, voz e texto demonstra que experiências estéticas podem fortalecer o vínculo dos estudantes com a cultura popular e promover uma participação ativa e significativa nas práticas escolares.

### **7.3 Categoria 3: Valorações sobre cultura popular, território e reconhecimento social**

A terceira categoria reúne as valorações que evidenciam como os estudantes significaram o cordel a partir de dimensões identitárias, culturais e territoriais. Diferentemente das categorias anteriores, que destacaram elementos musicais e experiências estéticas, aqui emergem sentidos associados ao pertencimento, à memória social e ao reconhecimento da cultura nordestina como parte constitutiva da identidade dos participantes. As falas analisadas mostram que o cordel não foi percebido apenas como texto ou prática estética, e sim como expressão cultural que mobiliza afetos, orgulho e identificação com o território. Nesse eixo, a musicalidade e a performance aparecem entrelaçadas à construção de vínculos culturais, revelando como os estudantes articulam, ao encontro com o cordel, suas próprias experiências, histórias e referências socioculturais.

Para muitos participantes, o cordel “é importante, pois é um elemento que marca nossa cultura” (E4) e reforçam que “é importante aprender, entender e gostar da própria cultura” (E36). Esses enunciados revelam não apenas reconhecimento cognitivo, mas identificação afetiva: os estudantes se veem refletidos nos temas, na linguagem e na musicalidade do gênero.

Ao associarem o cordel à cultura nordestina e ao território vivido, os estudantes construíram valorações que articulam pertencimento, memória e identidade. Nessa perspectiva, valorizar o cordel é também valorizar a si mesmos enquanto sujeitos localizados culturalmente. A musicalidade, nesse processo, funciona como mediadora de sentidos que atravessam o estético e o identitário, reforçando o papel do ritmo e da performance na construção de posições e afetos.

Diversos relatos expressam orgulho cultural em relação ao cordel, como em: “a importância seria a motivação em trabalhar e elevar a fama da cultura nordestina” (E49) e “o cordel é parte essencial para a nossa identidade cultural” (E64). O cordel aparece, assim, como espaço simbólico em que os estudantes se reconhecem como sujeitos culturais, legitimando suas experiências e fortalecendo vínculos com sua história social e local. Essas valorações evidenciam que o encontro

com o cordel não se limita à fruição de seus elementos formais, mas se configura como experiência identitária que reforça autoestima e reconhecimento social.

A análise dessa categoria ganha profundidade quando confrontada com as experiências escolares anteriores dos participantes. Embora a maioria já tivesse tido algum contato com o cordel, os relatos mostram que essas vivências foram superficiais, fragmentadas e pouco vinculadas à dimensão cultural ou territorial do gênero. Apenas um estudante mencionou ter tido um professor cordelista, e a referência à xilogravura surgiu apenas uma vez — indícios da reduzida presença da cultura popular no currículo. Nesse contexto, as oficinas ganharam força não apenas por oferecerem uma nova abordagem, mas por suprirem uma lacuna formativa: ao integrar musicalidade, performance e cultura local, possibilitaram um reencontro dos estudantes com sua própria identidade cultural.

Essa dinâmica dialoga com Bastos e Ribeiro (2020), para quem a identidade se constitui na relação entre múltiplas vozes sociais e culturais. Quando os estudantes reconhecem o cordel como expressão da identidade local, mobilizam valores compartilhados que surgem do território, das tradições e das experiências comunitárias. Da mesma forma, Conceição (2018) contribui para compreender como práticas culturais conectadas ao espaço social ativam sentimentos de pertencimento e orgulho — elementos visivelmente presentes nas falas analisadas.

A compreensão identitária também se articula à dimensão performática descrita por Fonseca e Carvalho (2017), segundo a qual o cordel ganha sentido pleno na situação de enunciação. Ao afirmar que o cordel é “representativo da nossa identidade” (E42), os estudantes mostram que a identidade não é apenas evocada pelo texto, mas atualizada na performance, no gesto, na voz e na musicalidade vivenciada coletivamente.

A teoria da valoração (Pereira; Rodrigues, 2014) ajuda a interpretar como esses sentidos identitários são construídos: as narrativas, os ritmos e as formas do cordel carregam índices de valor que orientam a leitura e despertam reconhecimento cultural. Assim, ao valorarem positivamente o cordel, os estudantes também atribuem valor a si mesmos, à sua história e ao seu território. Identidade e valoração tornam-se processos indissociáveis.

Os achados refletem que o cordel funciona como mediador entre cultura, educação e território, ampliando a compreensão dos estudantes sobre suas origens e oferecendo contraponto às narrativas hegemônicas presentes no currículo. O gênero atua como dispositivo de democratização cultural, permitindo que vozes populares ingressem de maneira legítima no espaço escolar. Essa presença simbólica fortalece a autoestima cultural dos estudantes e amplia seu reconhecimento como sujeitos históricos.

Do ponto de vista pedagógico, a literatura de cordel pode desempenhar papel estratégico na formação cidadã e na promoção de uma educação culturalmente relevante. Na área de linguagens, possibilita práticas de leitura e escrita que integram saberes escolares e comunitários, aproximando os estudantes de textos que dialogam com sua realidade. Na educação musical, sua expressividade rítmica favorece a identificação sonora e estimula o pertencimento territorial. Finalmente, em abordagens interdisciplinares, o cordel permite conectar literatura, música, história e cultura popular, criando oportunidades para rodas de leitura, saraus e performances que promovem reconhecimento identitário, participação ativa e valorização das culturas locais.

#### **7.4 Síntese da discussão**

A discussão dos resultados evidencia que a musicalidade do cordel desempenha um papel estruturante na aprendizagem interdisciplinar e na prática pedagógica, articulando dimensões cognitivas, estéticas, culturais e identitárias. Os participantes valorizaram especialmente ritmo, rima e métrica, reconhecendo que esses elementos facilitam a compreensão, organizam o sentido e tornam a leitura mais envolvente. Essa percepção reforça a concepção de que a musicalidade constitui forma de pensamento e estruturação do significado (Swanwick, 2003; Swanwick; França, 2021), funcionando como mediadora entre o texto e a experiência interpretativa dos estudantes.

Os achados também demonstraram que práticas estético-corporais — como a oficina que integrou cordel e percussão corporal, apontada pela maioria como a experiência mais significativa — ampliaram o engajamento, favoreceram a

internalização dos padrões rítmicos e estimularam formas expressivas de performance. Esses resultados indicam que a aprendizagem não se limita ao entendimento conceitual: ela se materializa na vivência estética, na corporeidade e na participação ativa, reafirmando o papel da musicalidade como promotora de envolvimento e de autoconfiança performática.

Esta pesquisa fundamenta suas análises na teoria da valoração, compreendendo-a como um referencial teórico central para interpretar como os estudantes mobilizam sentidos estéticos, culturais e identitários diante do cordel. Ao analisar o ritmo, a performance e a musicalidade como valores que organizam suas experiências, o estudo evidencia a pertinência dessa abordagem para investigações que articulam linguagem, cultura e sensibilidades juvenis no contexto escolar.

Outro ponto central diz respeito à trajetória prévia dos estudantes. Embora muitos já tivessem tido algum contato escolar com o cordel, esse contato era descrito como pontual, descontinuado e sem abordagem interdisciplinar — frequentemente dissociado de sua musicalidade. Nessa perspectiva, as oficinas representaram um reencontro mais profundo com o cordel, permitindo que os estudantes elaborassem novas valorações (Pereira; Rodrigues, 2014), orientadas por afetos, sentidos culturais e reconhecimento identitário. A associação entre musicalidade, expressividade corporal e pertencimento cultural mostrou que o cordel funciona como prática estética e, simultaneamente, como espaço simbólico de identidade e memória territorial.

Dessa forma, ao responder diretamente à pergunta de pesquisa, os achados demonstram que a musicalidade do cordel atua como mediadora potente da aprendizagem interdisciplinar e da prática pedagógica, porque facilita a compreensão textual, sustenta o engajamento nas práticas estético-corporais, amplia o envolvimento emocional e contribui para a construção de identidade cultural e sentimento de pertencimento. A musicalidade, portanto, não se configura como adorno formal, mas como eixo organizador da experiência interpretativa, performática e estética, por meio do qual os estudantes constroem sentidos, acionam memórias culturais e se posicionam como sujeitos ativos de uma prática que reconhecem como parte de sua história.

Antes de encerrar este capítulo, apresenta-se, a seguir, o Quadro 5, que sintetiza a articulação entre os objetivos específicos da pesquisa e as evidências

empíricas produzidas. Seu propósito é tornar explícito como os achados discutidos respondem às metas propostas, evidenciando a coerência entre objetivos, categorias analíticas, dados e referencial teórico. Essa sistematização permite visualizar, de maneira clara, como a musicalidade do cordel contribuiu para a aprendizagem, para o fortalecimento identitário e para as práticas interdisciplinares desenvolvidas com os estudantes.

Quadro 5 – Objetivos específicos e evidências de consecução

Objetivo Específico	Evidências de Consecução (a partir dos resultados empíricos)
(1) Analisar os elementos musicais da estrutura poética do cordel.	Os estudantes reconheceram ritmo, rima e métrica como elementos centrais para a compreensão e apreciação do cordel, atribuindo-lhes funções estéticas e cognitivas. Falas como <i>“com o ritmo, 100% se torna mais fácil de entender”</i> (E20) e <i>“a rima deixa o texto fica mais suave.”</i> (E52) evidenciam que a musicalidade organiza a leitura, facilita a interpretação e favorece a memorização.
(2) Examinar experiências pedagógicas que articulem música e literatura na área de Linguagens e, a partir dessa análise, elaborar estratégias didáticas interdisciplinares para o uso do cordel em sala de aula.	A maioria relatou contato escolar prévio marcado por atividades pontuais e sem abordagem interdisciplinar. Nas oficinas, a integração entre cordel e percussão corporal foi a mais citada como positiva, gerando alto engajamento. As falas mostram que a interdisciplinaridade amplia interesse e participação: <i>“achei legal sim e quis participar”</i> (E27).
(3) Averiguar como a musicalidade do cordel pode favorecer a construção de identidade cultural e sentimento de pertencimento dos estudantes.	Os participantes reconheceram o cordel como expressão da cultura nordestina, associada a memórias familiares, tradições e território. Declarações como <i>“é importante pois conhecemos ritmo, rima e coisas como a cultura nordestina”</i> (E18) e <i>“traz o resgate da cultura nordestina.”</i> (E64) indicam identificação simbólica e sentimento de pertencimento. As oficinas reforçaram orgulho cultural e reconhecimento das raízes locais.
(4) Verificar o impacto da musicalidade do cordel na aprendizagem e performance dos estudantes.	A musicalidade favoreceu compreensão textual, construção de sentido e criatividade, além de ampliar o engajamento. A recitação rítmica e a percussão corporal impulsionaram a performance, trazendo fluidez e espontaneidade. Os estudantes afirmaram que <i>“foi bem desafiador e legal, estimulou a criatividade”</i> (E13) e que <i>“a musicalidade tornou a aula e os conteúdos mais dinâmicos”</i> (E4). A oficina musicalizada foi a mais citada como positiva.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu alcançar o objetivo central da pesquisa, que foi compreender, a partir das valorações dos estudantes, como a musicalidade do cordel contribui para a aprendizagem interdisciplinar — envolvendo aspectos musicais, literários e expressivos — e para a prática pedagógica no Ensino Médio. A partir da análise das oficinas, das práticas performáticas e das valorações atribuídas pelos participantes, foi possível identificar que os elementos musicais (especialmente ritmo, métrica, rima e cadência oral) atuaram como eixos estruturantes da experiência estética, cognitiva e identitária dos estudantes com o cordel.

Os resultados mostraram que a musicalidade do cordel foi percebida como mediadora essencial da compreensão e da participação dos estudantes. O ritmo, a rima e a métrica foram valorizados tanto por seu valor estético quanto por sua função cognitiva, contribuindo para facilitar a leitura, organizar o sentido e favorecer o envolvimento afetivo com o texto. A oficina que integrou cordel e percussão corporal teve papel decisivo nesse processo, pois aproximou os estudantes de uma experiência estética e performática que ultrapassou a simples leitura do texto.

A análise também evidenciou que a maior parte dos estudantes havia vivenciado o cordel de forma pontual, sem aprofundamento cultural, interdisciplinar ou musical. Essa ausência de continuidade pedagógica tornou as oficinas um espaço de descoberta, no qual os participantes puderam atualizar suas experiências anteriores, reconstruindo sentidos e produzindo valorações mais complexas.

A teoria da valoração, na perspectiva bakhtiniana (Pereira; Rodrigues, 2014), mostrou-se fundamental para compreender esse movimento. As falas analisadas revelaram que os estudantes investiram ritmo, rima e performance de valor estético, cognitivo e afetivo, produzindo sentidos que orientaram tanto a compreensão quanto a apreciação do gênero. Da mesma forma, as valorações sobre identidade, cultura e pertencimento mostraram que o cordel operou como mediador simbólico, conectando os estudantes às suas raízes e fortalecendo vínculos culturais.

Assim, os achados demonstram que a musicalidade do cordel desempenha um papel importante na aprendizagem interdisciplinar — envolvendo aspectos musicais, literários e expressivos —, na expressão e interpretação performática em

diferentes linguagens, e na construção identitária dos estudantes, a partir das valorações e percepções expressas por eles ao longo das experiências vivenciadas, cumprindo plenamente o objetivo geral do estudo.

Nesse desdobramento, a pesquisa também oferece contribuições relevantes ao campo acadêmico, na medida em que evidencia a musicalidade como dimensão estruturante da experiência com o cordel no ambiente escolar. Ao articular musicalidade, estética, performance e identidade sob o marco teórico da valoração, o estudo amplia as discussões sobre leitura literária, educação musical e cultura popular, oferecendo elementos para análises que superam abordagens meramente formais do texto de cordel.

A contribuição teórica também se manifesta na incorporação explícita da teoria da valoração na compreensão do modo como os estudantes atribuem sentidos ao cordel. O estudo mostra que ritmo, rima, corpo e performance são investidos de valor e operam como índices sociais que orientam a interpretação — uma perspectiva ainda pouco explorada na literatura educacional aplicada ao cordel.

No campo pedagógico, os resultados reforçam a potência de práticas interdisciplinares que integram literatura, música, oralidade e cultura popular. As evidências apontam que experiências performáticas favorecem o engajamento, ampliam a compreensão e fortalecem vínculos identitários. Para professores de Linguagens, o estudo oferece subsídios para desenvolver atividades que valorizem o corpo, a voz e a musicalidade como caminhos para a leitura estética e para a participação ativa.

Do ponto de vista social e cultural, a pesquisa evidencia que trabalhar o cordel na escola promove reconhecimento, pertencimento e autoestima cultural. Nesse sentido, ao se verem representados no texto e na performance, os estudantes constroem relações de identidade com sua cultura local, o que contribui para uma educação culturalmente relevante e sensível às realidades do território.

Mesmo diante desses resultados, é necessário reconhecer que este estudo apresenta algumas limitações inerentes ao seu escopo. A pesquisa foi desenvolvida em um recorte temporal específico, com número reduzido de turmas e em um único contexto escolar, o que, naturalmente, limita a generalização dos resultados. Além disso, ao privilegiar as valorações dos estudantes, a pesquisa não contemplou as

percepções de professores ou gestores, cujas contribuições poderiam ampliar e aprofundar as análises realizadas.

Outra limitação refere-se à natureza das oficinas, que consistiram em cinco encontros de 50 minutos cada, cuja duração concentrada não permite acompanhar efeitos de longo prazo sobre a formação leitora, a expressão e interpretação performática, ou a construção da identidade cultural dos participantes. Por fim, embora o estudo dialogue com a interdisciplinaridade, não se propôs a construir uma proposta pedagógica completa, mas a analisar os sentidos produzidos pelos estudantes diante das práticas vivenciadas. Tais limitações, no entanto, não fragilizam a pesquisa; ao contrário, indicam pontos importantes para aprofundamento.

Nessa direção, pesquisas futuras podem explorar, por exemplo, abordagens longitudinais que investiguem os efeitos da musicalidade do cordel no desenvolvimento leitor e performático ao longo do tempo. Outro encaminhamento possível consiste em analisar como docentes de diferentes áreas compreendem e incorporam o cordel em suas práticas interdisciplinares, ampliando o diálogo entre música, literatura e cultura local.

Também seria pertinente investigar o uso de tecnologias digitais — como gravação de áudio, edição sonora ou plataformas interativas — como mediadoras da musicalidade do cordel no contexto escolar. Estudos comparativos em diferentes regiões do país podem contribuir para compreender como a valoração da cultura popular se manifesta em outros territórios e tradições. Por fim, pesquisas que ampliem a relação entre valoração, identidade e performance podem oferecer novas perspectivas sobre o modo como estudantes produzem sentidos culturais a partir da experiência estética.

Encerrando este percurso, reafirmo que trabalhar o cordel na escola não significa apenas promover o estudo de um gênero literário, mas possibilitar que corpo, voz, cultura e sensibilidade se integrem à experiência de aprendizagem. Ao valorarem o cordel, os estudantes também valorizam a si mesmos, suas histórias e seus territórios. Nesse movimento — estético, cultural e identitário — evidencia-se a relevância deste estudo e sua contribuição para uma educação mais sensível, crítica e culturalmente situada.

Além dos resultados obtidos, este estudo também contribuiu significativamente para a minha formação como docente e artista, ao proporcionar experiências de planejamento, mediação e análise de atividades que articulam literatura, música e expressão corporal. A atuação direta nas oficinas e a reflexão sobre as valorações dos estudantes ampliaram minha compreensão sobre práticas pedagógicas interdisciplinares e fortaleceram minha sensibilidade para reconhecer e valorizar a cultura popular como recurso educativo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro de Sousa. Práticas de melopoética em cena: estratégias de leitura de letras de música em uma orquestra de flauta doce. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CINTEDI*, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/37330>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ALVES, Roberta Monteiro. Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 4, n. 4, p. 103–109, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1815>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ANDERSON, Claire. Presenting and evaluating qualitative research. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 74, n. 8, p. 141, 2010. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2987281/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

AYALA, Maria Ignez Novais. Do manuscrito ao folheto de cordel: uma literatura escrita para ser oralizada. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <https://ch.revistas.ufcg.edu.br/index.php/Leia/article/view/710>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1988.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**: realidade hoje e expectativas futuras. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise Nani da; MELO, Ana Flávia Tavares de; LIMA, Fábio de Castilhos; CUNHA, Fernanda Pereira da; AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves; OLIVEIRA, Glacy Antunes de; CÔRTE REAL, Márcio Penna. Desafios emergentes para o ensino de artes: o II Congresso Internacional online entre arte, cultura e educação no contexto das reconexões da Abordagem Triangular. **Revista GEARTE**, [S. l.], v. 9, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/128425>. Acesso em: 15 mai. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, Rafael Lira Gomes; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. A relação entre linguagem e identidade sob uma perspectiva dialógica. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 14, n. 3, p. 809–829, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/47468>. Acesso em: 2 out. 2025.

BETELLA, Gabriela Kvacek; CAÇÃO, Bárbara Laís Falcão da Silva. Cultura e relações de reciprocidade: a literatura de cordel em diferentes contextos. **Leia**

**Escola**, Campina Grande, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <https://ch.revistas.ufcg.edu.br/index.php/Leia/article/view/711>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria de Lourdes de Araújo. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.

BORGES, Igor Alexandre Barcelos Graciano. Melopoética: a simbiose literomusical. **Revista Athena**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/athena/article/view/85>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRASILEIRO, Osmando J.; SILVEIRA, Regina da Costa da. Literatura e oralidade no cordel: identidade e memória cultural nordestina. **Nau Literária**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/43381>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BŘEZINOVÁ, Kateřina. Subaltern voices from the sertão: cultural history of broadside ballad in Brazil. **Bohemica litteraria**. 2023, v. 26, n. 1, p. 207-224. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11222.digilib/digilib.78434>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BRISOLLA, Thiago; TOKESHI, Eliane. Cordel das cordas populares: uma experiência de ensino musical decolonial através da contação de histórias e prática da dança. **Música Popular em Revista**, Campinas, v. 8, n. 00, p. e021012, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/15798>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CABRAL, Eliane de Menezes; VIEIRA, Cristina Maria Coimbra. Técnicas qualitativas de produção de dados: características e processos de construção. **Ariús**, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 98-124, jan./jun. 2014. Disponível em: [https://www.ch.ufcg.edu.br/arius/01\\_revistas](https://www.ch.ufcg.edu.br/arius/01_revistas). Acesso em: 13 mai. 2025.

CARDOSO, Diogo *et al.* Espacialidades e ressonâncias do patrimônio cultural: reflexões sobre identidade e pertencimento. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, [S. l.], v. 11, p. 83-98, 2017. Disponível em: <https://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/2017.11.004>. Acesso em: 2 out. 2025.

CARNEIRO, José Vanderlei; SOUZA, Aluizio Oliveira de. Gadamer & Ricoeur: texto, hermenêutica e reflexão. **Trilhas Filosóficas**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 195–213, 2024. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/article/view/5818>. Acesso em: 9 out. 2025.

CASTRO, Manoel Cavalcante de Souza; COSTA, Iris do Céu Clara. A literatura de cordel como instrumento didático-pedagógico na educação, motivação e promoção da saúde bucal. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 40–49, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7322>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CONCEIÇÃO, Gislene Angélica. Identidade cultural e o sentimento de pertencimento. **Revista Signos**, Lajeado, RS, v. 39, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.meep.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1846>. Acesso em: 2 out. 2025.

COSTA, Marisa; CRUZ, Isabel; MARTINS, Filipe; VERRÍSSIMO, Lurdes; CASTRO, Isabel. Extracurricular music activities in school and school engagement: students' and teachers' perspectives. **Qualitative Research in Education**, v. 12, n. 1, p. 52–80, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17583/qre.11206>. Acesso em: 6 nov. 2024.

D'OLIVO, Fernanda Moraes. Uma análise discursiva sobre a figura feminina nos cordéis. **Língua, Literatura e Ensino**, v.2, 2007. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/lle/article/view/45>. Acesso em: 01 mar. 2025.

ARAÚJO, Maria José de; COSTA, Maria da Conceição. A literatura de cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2876>. Acesso em: 6 nov. 2024.

DESTRI, Aline; MARCHEZAN, Renata. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 2, p. 1–25, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1853>. Acesso em: 2 out. 2025.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SANTOS, Remilda Porfírio dos; SANTOS, Gizelle Maria dos; SANTOS, Vanusia Amorim Pereira. Romance de barbante: o cordel como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. **Studies in Education Sciences**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 161–175, 2023. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/ses/article/view/1057>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 1994.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/258557>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ESCOBAR BORREGO, Francisco Javier. Signos sonoros y tradición escénica popular. versos musicalizados de Valderrama (con sones de Sabicas y Nino Ricardo). **Signa: Revista de la Asociación Española de Semiótica**, [S. l.], v. 34, p. 359–381, 2025. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/signa/article/view/39579>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FISCHER-LICHTE, Erika. **Estética do performativo**. Tradução de Christine Röhrig. São Paulo: Perspectiva, 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLYVBJERG, Bent. Five misunderstandings about case-study research. **Qualitative Inquiry**, v. 12, n. 2, p. 219-245, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077800405284363>. Acesso em: 4 maio 2025.

FONSÊCA, Jaime Barbosa da; BORBA, Miriam Veras. A interdisciplinaridade na educação: alguns pontos relevantes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 3668–3679, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14357>. Acesso em: 22 maio. 2025.

FONSECA, Maria Gisele Carvalho; CARVALHO, Carlos Alberto. Cordel e performance: o texto em ação no “Cordel com a corda toda”. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 13, n. 25, 2017. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/392>. Acesso em: 2 out. 2025.

FONSECA, Maria Gisele. Cordel brasileiro: materialidades da voz e do corpo em performance. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 20, n. 42, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/43932>. Acesso em: 2 nov. 2024.

FRANCISCO, Fernando Dácio; TEIXEIRA, Paulo Renato da Silva; AMARAL, Maria Luiza Feres do. Literatura de cordel: um recurso interdisciplinar na educação musical. **REDIVI - Revista de Divulgação Interdisciplinar do Núcleo das Licenciaturas**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/redivi/issue/view/397>. Acesso em: 2 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1970.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. A interdisciplinaridade na educação. **Revista Rene**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/5286>. Acesso em: 2 fev. 2025.

GOMES, Carlos Magno; CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva. A performance do cordel como prática de leitura literária. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 44-57, jan.-jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/4732>. Acesso em: 22 jan. 2025.

GOMES, Vagner Ivan de Alencar; OLIVEIRA, Solange Gomes Toscano de; BRITO, Eduardo Neves Rocha de. A importância da literatura de cordel como preservação da cultura nordestina: um estudo no acervo da Biblioteca Central Zila Mamede. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 133–147, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1148>. Acesso em: 2 jan. 2025.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn: a way ahead for music education**. Aldershot: Ashgate, 2002.

LAGE, Mariana. Performance e presentificação: sobre a forma artística/estética no instante. **Viso: Cadernos de Estética Aplicada**, v. 12, n° 22, p. 132-145, jan-jun. 2018. Disponível em: <https://revistaviso.com.br/article/278>. Acesso em: 7 out. 2025.

LEIŠYTĖ, Liudvika; ROSE, Anna-Lena; STERK-ZEEMAN, Nadine. Higher education policies and interdisciplinarity in Germany. **Tertiary Education and Management**, v. 28, p. 353-370, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11233-022-09110-x>. Acesso em: 2 fev. 2025.

LICURSI, Maria Beatriz; LEONIDO, Levi; MORGADO, Elsa. Uma relação dialógica entre o universo literário e músico-teatral na obra de cordel “Fogo Encantado”. **Crítica Cultural**, Palhoça, SC, v. 15, n. 2, p. 317-327, jul./dez. 2020. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica\\_Cultural/article/view/9688](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/9688). Acesso em: 5 mar. 2025

LOURENÇO, Marise Gândara. Aproximação da literatura com a música: aproximações e distanciamentos. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA (ABRALIC), 15., 2016, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: Realize, 2016. p. 4392-4403. Disponível em: <https://abralic.org.br/anais-artigos/?id=1221>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MANZINI, Eduardo J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26-27, p. 149 – 158, 1990-1991.

MARIANI, Silvana. A música e o movimento. *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2015. p. 27-44.

MARINS, Bernardo Vitor de Souza; RAMOS, Hellen Costa; FERREIRA, Geraldo Souza; COSTA, Stella Regina Reis; COSTA, Helder Gomes. Interdisciplinarity in

Higher Education: a cross-sectional analysis of the literature in the period 2014-2018. **Brazilian Journal of Operations & Production Management**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 113–125, 2019. Disponível em: <https://bjopm.org.br/bjopm/article/view/733>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MCMURTRY, Angus. The complexities of interdisciplinarity: integrating two different perspectives on interdisciplinary research and education. **Complicity: An International Journal of Complexity and Education**, Edmonton, v. 8, n. 2, p. 19-35, 2011. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/complicity/index.php/complicity/article/view/8926/8560>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MELO, July Rianna de; SILVA, Alexandre; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. O que dizem cordelistas sobre o gênero discursivo que produzem? Uma análise a partir de reflexões metalinguísticas sobre aspectos composicionais do cordel. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 64, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/12861>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MELO, Rosilene Alves de. Literatura de cordel: conceitos, intelectuais, arquivos. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 65, p. 1-34, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/41086>. Acesso em: 1 mar. 2025.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A literatura de cordel como patrimônio cultural. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 72, p. 225–244, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/157058>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, Ana Cristina de; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira. **Literatura de cordel em impulsos criativos na formação docente** [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2023. 148 p. il. ISBN 978-85-7826-885-5. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2023/09/Literatura-de-cordel-em-impulsos-criativos.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2026.

MORAIS, Rutiléa Mendes de; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. A utilização do cordel como recurso nos trabalhos em ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 1031–1047, 2021. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/474>. Acesso em: 20 maio. 2025.

NETO, Eduardo de Araújo; MOREIRA, Jailma dos Santos Pedreira. Cordel na escola pública do sertão: leitura, autoria e memória para fortalecer a identidade. **Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1–16, 2025. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/428>. Acesso em: 2 out. 2025.

OLIVEIRA, Denísia Souza de; PAVAN, Maria Angela. Entre a prosa e o verso: a mediação comunicativa do local na literatura de cordel a partir de Raul Lampião do Crato. **Revista Temática**, João Pessoa, v.16, n. 3, mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/50950>. Acesso em: 16 mar. 2025.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Literatura e música: união indissolúvel. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, v. 37, p. 93-114, 2021. Disponível em: <https://www.rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/view/94>. Acesso em: 16 mar. 2025.

PAIVA, Francisco Jairo Silva; GONDIM FILHO, Raimundo Leontino Leite. Cantoria e poesia oral: a resistência da cultura popular. **Colineares**, Mossoró, v. 3, n. 1, p. 86–105, 2016. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCOL/article/view/119>. Acesso em: 22 jan. 2025.

PAULA, Luciane de; LUCIANO, José Antonio Rodrigues. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 105–134, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/171296>. Acesso em: 2 out. 2025.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; RODRIGUES, Rosângela Hammes. O conceito de valoração nos estudos do Círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177–194, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/KTGv6yBxFHQFVDCqTjdmRXk/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2025.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso sob perspectiva da análise dialógica de discurso do Círculo de Bakhtin. **Letras**, Santa Maria, n. 40, p. 147–162, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12149>. Acesso em: 2 out. 2025.

PINHEIRO, Maria do Socorro. Literatura de cordel e ensino: propostas de leitura. **Revista Épicas**. v 8, n. esp. 7, p. 116-127, maio 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/380984991\\_LITERATURA\\_DE\\_CORDEL\\_E\\_ENSINO\\_PROPOSTAS\\_DE\\_LEITURA](https://www.researchgate.net/publication/380984991_LITERATURA_DE_CORDEL_E_ENSINO_PROPOSTAS_DE_LEITURA). Acesso em: 21 mar. 2025.

RAKEY, Staycey Audrey Anak; ISMAIL, Hanita Hanim. Jazz Chants to Motivate Language Learning among Sarawakian Primary Pupils Towards Positive School Climate: An Inquiry on Teachers' Perspectives. **International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development**, v. 12, n. 2, p. 1192–1209, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/371770953\\_Jazz\\_Chants\\_to\\_Motivate\\_Language\\_Learning\\_among\\_Sarawakian\\_Primary\\_Pupils\\_Towards\\_Positive\\_School\\_Climate\\_An\\_Inquiry\\_on\\_Teachers'\\_Perspectives](https://www.researchgate.net/publication/371770953_Jazz_Chants_to_Motivate_Language_Learning_among_Sarawakian_Primary_Pupils_Towards_Positive_School_Climate_An_Inquiry_on_Teachers'_Perspectives). Acesso em: 15 dez. 2024.

REIS, Carlos Eduardo Soares. Intermedialidade. **Revista 2i: Estudos de Identidade e Intermedialidade**. n. 2, p. 31 - 41, 2019. Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/reader/a999c16f71b9cf3f6d0841d4d3069a91a5c1b228>. Acesso em: 4 mar.2025

RIBAS, Maria Cristina Cardoso; MALAFAIA, Rosana da Silva. Literatura de cordel e educação: um mosaico interartístico. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, v. 11, n. 21, p. 61-89, jan.-abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/20633>. Acesso em: 10 fev.2025

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Funcionamento do gênero do discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 54–67, 1º sem. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3370/2240>. Acesso em: 2 out. 2025.

RODRIGUES, Vanusa Alves; TOYOTA, Lilian Moura. Literatura de cordel: a poesia popular pede passagem para sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 522–541, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12917>. Acesso em: 21 ago. 2024.

RULE, Peter; JOHN, Vaughn Mitchell. A necessary dialogue: theory in case study research. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 14, p. 1-11, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1609406915611575>. Acesso em: 13 mai. 2025.

SANTOS, Carla Madalena; FRANCO, Rubia Amanda; LEON, Diego; OVIGLI, Daniel Bovolenta; COLOMBO JÚNIOR, Pedro Donizete. Interdisciplinarity in education: overcoming fragmentation in the teaching-learning process. **International Education Studies**, v.10, n. 10, p. 71-77, 2017. Disponível em: <https://ccsenet.org/journal/index.php/ies/article/view/68159>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SCHER, Steve Paul. Literature and Music. *In*: BARRICELLI, Jean Pierre; GIBALDI, Joseph (org.). **Interrelations of Literature**. New York: MLA, 1982. p. 225-250.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. Tradução Roberto Schwarz. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SILVA, Amanda Muniz da. A trajetória da literatura de cordel no Brasil: das feiras às mídias digitais. **Verbum**, [S. l.], v. 12, n. 2, p.6-31, set. 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/61815>. Acesso em: 2 out. 2025.

SILVA, José Caio Daniel Germano; COSTA, Jairo José Campos da. Cultura popular na vivência escolar: reflexão sobre a importância de trabalhar o cordel na sala de aula. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1-12, dez. 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/12663>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SILVA, Rodrigo Nunes da; RODRIGUES, Linduarte Pereira. Arquitetura de capa dos folhetos de cordel: tradição e modernidade. **Revista de Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 175–208, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/54594>. Acesso em: 2 out. 2025.

SLATER, Candace. Cordel and canção in today's Brazil. **Latin American Research Review**, v. 17, n. 3, p. 29 – 53, 1982. Disponível em <https://www.cambridge.org/core/journals/latin-american-research-review/article/cordel-and-cancao-in-todays-brazil/E2F2B2980799604CA87EB32D15C1D8AD>. Acesso em: 10 mar. 2025.

STAKE, Robert E. **The art of case study research**. Thousand Oaks, CA.: Sage, 1995.

STRIJBOS, Jan-Willen; MARTENS, Rob L.; PRINS, Frans J.; JOCHEMS, Wim M. G. Content analysis: What are they talking about? **Computers & Education**, [S.l.], v. 46, n. 1, p. 29–48, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131505000540?via%3Dihub>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Reflexões sobre a sequência espiral do desenvolvimento musical. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 335–347, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20995>. Acesso em: 1 jul. 2025.

TYGEL, Júlia. Música e literatura: um fenômeno unitário. Uma entrevista com o maestro Isaac Karabtchevsky. **Literartes**, n. 10, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/literartes/article/view/160770>. Acesso em: 24 fev. 2025.

UZAIR, Mohammad. Integrating music for acquisition of English as a second language. **International Journal of Advanced Research in Science, Communication and Technology**, v. 4, n. 2, dez. 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/387210143\\_Integrating\\_Music\\_for\\_Acquisition\\_of\\_English\\_as\\_a\\_Second\\_Language](https://www.researchgate.net/publication/387210143_Integrating_Music_for_Acquisition_of_English_as_a_Second_Language). Acesso em: 15 dez. 2024.

VALENTE JUNIOR, Valdemar. A obsolescência da literatura de cordel: aspectos de escrita e oralidade. **Letras**, [S. l.], n. 55, p. 129–141, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/27938>. Acesso em: 21 jan. 2025.

VAN DER MERWE, Liesl. A theory of joyful experiences in Dalcroze Eurhythmics. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being**, v. 20, n. 1, 2025. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17482631.2025.2468050#abstract>. Acesso em: 1 jul. 2025.

VOLOSHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

WEIDNER, Edward W. Interdisciplinarity and higher education. **International Journal of Environmental Studies**, v. 5, n. 1-4, p. 205-214, 1973. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00207237308709610>. Acesso em: 2 fev.2025.

WOITOWICZ, Karina Janz. O teatro popular na melodia ritmada de Edmilson Santini. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 131–137, 2012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19031>. Acesso em: 20 nov. 2024.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Music Education Training for Teachers. **Creative Education**, v. 10, p. 2101-2110, 2019. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=95621>. Acesso em: 2 fev. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YLIKOSKI, Peter; ZAHLE, Jullie. Case study research in the social sciences. **Studies in History and Philosophy of Science**. Volume 78, 2019, Pages 1- 4. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0039368119303334?via%3Dihub>. Acesso em: 13 mai. 2025.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: EDUC, 1997.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO AOS ESTUDANTES



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

Olá, estudante!

Este questionário integra uma pesquisa educacional realizada no contexto das atividades pedagógicas da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues. O objetivo é compreender como você vivenciou e atribuiu valor à musicalidade presente na literatura de cordel, especialmente durante as práticas de leitura, declamação e análise estética desenvolvidas em sala de aula.

Sua participação é voluntária e muito importante. As informações serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, de forma anônima e confidencial, sem qualquer impacto sobre notas, avaliações ou desempenho escolar. Ao responder este questionário, você declara estar ciente dos objetivos da pesquisa e autoriza, de forma livre e esclarecida, a utilização de suas respostas para fins acadêmicos e científicos, conforme as normas éticas vigentes.

Agradeço sinceramente sua colaboração!

#### Questionário

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Gênero: ( )Feminino ( )Masculino ( )Prefiro não responder

#### Parte 1 – Perguntas fechadas (Escala Likert)

(1 = *Discordo totalmente* | 2 = *Discordo* | 3 = *Não concordo nem discordo* | 4 = *Concordo* | 5 = *Concordo totalmente*)

1. A leitura do cordel me permitiu perceber um ritmo bem definido.

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

2. A métrica do cordel influenciou a forma como eu li e compreendi o texto.  
 1  2  3  4  5
3. A declamação do cordel tornou mais evidente sua musicalidade.  
 1  2  3  4  5
4. O ritmo e a métrica contribuíram para facilitar a compreensão do conteúdo.  
 1  2  3  4  5
5. A musicalidade do cordel despertou meu interesse e tornou a leitura mais envolvente.  
 1  2  3  4  5
6. A literatura de cordel é uma forma eficaz de integrar arte, cultura e aprendizagem na escola.  1  2  3  4  5

### **Parte 2 – Perguntas abertas**

7. Você já teve contato com a literatura de cordel antes desta atividade? Se sim, como foi essa experiência?
8. Ao comparar a leitura silenciosa com a declamação do cordel, que diferenças você percebeu?
9. Como você descreveria a musicalidade presente nos cordéis trabalhados?
10. De que forma a musicalidade influenciou sua compreensão do conteúdo?
11. Algum elemento musical (ritmo, rima, repetição etc.) chamou mais sua atenção? Qual e por quê?
12. A musicalidade do cordel motivou sua participação nas atividades? Explique.
13. Se pudesse comparar o cordel com outro gênero poético ou musical, qual seria e por quê?
14. Qual a importância de estudar a literatura de cordel na escola, especialmente considerando sua musicalidade?

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Este roteiro foi utilizado para orientar as entrevistas individuais com os estudantes após as oficinas. A linguagem foi mantida simples para favorecer a espontaneidade das respostas, conforme previsto pela metodologia qualitativa adotada.

### **Roteiro**

1. Você já teve contato com a literatura de cordel antes das oficinas? Se sim, de que forma?
2. Como foi sua experiência ao ler cordéis anteriormente e como a compara com a vivência durante a oficina? Você percebeu algum padrão rítmico ou melódico nos textos? Como descreveria?
3. Na declamação, você sentiu que ritmo e métrica influenciaram sua interpretação? De que maneira?
4. Comparando a leitura silenciosa e a leitura oral, que diferenças você percebeu na musicalidade do texto?
5. Você acredita que elementos musicais como ritmo, métrica, rima e entonação ajudam na compreensão do cordel? Por quê?
6. Na sua opinião, o ritmo e a musicalidade do cordel podem ser explorados como recurso didático? Como isso poderia acontecer?
7. Os cordéis analisados lembraram você de alguma outra forma de expressão oral ou musical? Qual?
8. O que você achou da integração entre cordel e percussão corporal realizada nas oficinas?

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Este roteiro orientou o registro das notas de campo durante as oficinas e atividades performáticas, permitindo observar expressões espontâneas, interações e construções de sentido relacionadas à musicalidade do cordel. Registrar comportamentos, percepções e reações dos estudantes durante atividades envolvendo leitura, declamação e performance corporal de cordéis, com foco na musicalidade e nos processos de valoração.

### **Aspectos a serem observados**

#### **1. Durante a leitura silenciosa**

- Expressões de curiosidade, confusão, interesse ou envolvimento.
- Reações espontâneas à musicalidade percebida no texto (movimentos corporais, tentativa de marcar ritmo, comentários discretos).
- Estratégias utilizadas para compreender ritmo e métrica.

#### **2. Durante a declamação oral**

- Ajustes espontâneos de ritmo, entonação e velocidade.
- Dificuldades observadas na manutenção da métrica.
- Participação ativa, hesitação ou entusiasmo.
- Índícios de consciência da musicalidade (balanço corporal, ênfase rítmica, pausas, gestos).

#### **3. Durante as práticas com percussão corporal**

- Relação entre corpo e ritmo: fluidez, coordenação e envolvimento.
- Interação entre estudantes (ajuda, sincronização, cooperação).
- Variações na expressividade vocal vinculadas ao ritmo marcado.

#### **4. Após as atividades**

- Comentários espontâneos sobre musicalidade, ritmo e métrica.
- Comparações com outras formas musicais ou gêneros orais.
- Índícios de identificação cultural ou afetiva nas falas.
- Avanços percebidos na compreensão dos cordéis.

As observações foram registradas em áudio logo após cada atividade e transcritas em diário de campo, buscando captar detalhes relevantes para a análise

qualitativa e dialogando com a teoria da valoração na interpretação dos sentidos atribuídos pelos estudantes.

Este roteiro não funcionou como instrumento rígido, mas como guia para orientar o olhar da pesquisadora durante as oficinas. A observação participante, por sua natureza dialógica e situada, permitiu que novos elementos emergissem conforme as interações se desenvolviam. Assim, os registros obtidos a partir desse roteiro contribuíram de forma significativa para a análise de conteúdo e para a interpretação das valorações dos estudantes sobre a musicalidade do cordel.

## APÊNDICE D – PLANEJAMENTO DAS OFICINAS INTERDISCIPLINARES

Quadro-síntese das oficinas desenvolvidas

Oficina	Título	Objetivo principal	Procedimentos centrais
<b>Oficina 1</b>	Sentindo o pulso no corpo e na música	Desenvolver a percepção rítmica dos estudantes por meio de jogos musicais corporais.	Atividades de pulso corporal, jogos de imitação rítmica, exercícios de coordenação e percepção do tempo musical.
<b>Oficina 2</b>	Musicalidade no cordel: ritmo, rima, métrica	Relembrar conceitos básicos de musicalidade presentes no cordel, explorando a relação entre ritmo, rima e métrica.	Identificação de padrões rítmicos nos textos, leitura guiada, exercícios de marcação métrica, análise coletiva de estrofes.
<b>Oficina 3</b>	Declamação e musicalidade	Integrar teoria e prática, aproximando leitura oral e elementos musicais.	Declamação compartilhada, marcação rítmica com palmas e pés, comparação entre leitura silenciosa e leitura performática.
<b>Oficina 4</b>	Cordel e percussão corporal	Explorar a musicalidade do cordel por meio de experimentação sonora com o corpo, integrando voz, ritmo e movimento.	Criação de células rítmicas, experimentação de timbres corporais, declamação com acompanhamento corporal coletivo.
<b>Oficina 5</b>	Performance final e roda de apreciação	Integrar os aprendizados das oficinas anteriores em apresentações performáticas.	Ensaios, apresentações em grupo, registro sonoro das performances e roda de diálogo estético-reflexivo.

### Oficina detalhada : Oficina 4 – Cordel + percussão corporal

#### 1. Título da oficina

Cordel e percussão corporal: experimentação sonora

#### 2. Objetivo Geral

Investigar a musicalidade do cordel por meio da integração entre declamação, ritmo e percussão corporal, favorecendo uma compreensão sensível dos elementos sonoros e expressivos do gênero.

#### 3. Objetivos Específicos

- Explorar timbres corporais (palmas, estalos, batidas no peito e nas pernas).
- Compreender como o ritmo e a métrica sustentam a cadência do cordel.
- Desenvolver expressividade vocal e corporal durante a declamação.
- Integrar corpo e voz na construção performática coletiva.

#### **4. Conteúdos trabalhados**

- Ritmo e subdivisões simples
- Métrica e padrão silábico do cordel
- Timbres corporais
- Cadência oral e declamação rítmica
- Relação texto–corpo–som

#### **5. Metodologia / procedimentos**

##### **5.1 Acolhida e preparação corporal (5 minutos)**

- Alongamento leve e exercícios de respiração.
- Pulso marcando o tempo com passos lentos.

##### **5.2 Exploração dos timbres corporais (10 minutos)**

- Apresentação dos principais timbres:
  - Palmas (seco e estalado)
  - Batidas leves no peito
  - Batidas nas pernas
  - Batidas dos pés no chão
  - Estalos de dedos
- Cada estudante experimenta e combina timbres para perceber contrastes sonoros.

##### **5.3 Criação de células rítmicas (10 minutos)**

- Orientação para criar padrões curtos (2 ou 4 tempos).
- Teste coletivo de combinações: grupos escolhem um timbre e experimentam variações.

##### **5.4 Declamação rítmica do cordel (10 minutos)**

- Professor marca o pulso e inicia leitura em voz alta.
- Estudantes ensaiam declamações sincronizadas ao ritmo corporal.
- Chamadas de atenção para:
  - tônicas das palavras
  - pausas naturais dos versos
  - relação entre sílabas e acentuação métrica

### **5.5 Integração corpo–voz (10 minutos)**

- Grupos formam sequências combinando:
  1. Timbre corporal
  2. Célula rítmica
  3. Estrofe do cordel
- Rodadas de experimentação com ajustes colaborativos.

### **5.6 Pequena mostra interna (5 minutos)**

- Cada grupo apresenta sua versão.
- Professor registra em áudio para posterior análise (somente para fins de pesquisa).

## **6. Materiais necessários**

- Textos impressos dos cordéis selecionados.
- Aparelho simples de registro de áudio (celular).
- Sala ampla ou pátio com espaço para movimentação.

## **7. Duração total**

50 minutos.

## **8. Integração interdisciplinar**

- **Literatura:** análise de ritmo, métrica, recursos poéticos.
- **Música:** criação rítmica, percussão corporal, pulso e acentuação.
- **Arte e performance:** expressividade vocal, corpo como instrumento, cena performativa.

## **9. Resultados esperados**

- Estudantes compreendem o ritmo do cordel de forma vivencial.
- Declamações tornam-se mais firmes, expressivas e conscientes da acentuação.
- A musicalidade deixa de ser conceito abstrato e passa a ser experiência sentida.
- Grupos produzem pequenas sequências performáticas integrando texto, ritmo e corpo.

## **10. Observações do pesquisador**

- A oficina foi percebida pelos estudantes como uma “descoberta”, pois muitos nunca haviam associado corpo e literatura.
- A criação das células rítmicas favoreceu protagonismo e engajamento.

- A declamação acompanhada pelo corpo facilitou a compreensão da métrica e ampliou o envolvimento afetivo com o cordel.

## APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO COLETIVO DOS ESTUDANTES



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA

#### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

Este documento tem como finalidade informar, de maneira clara e acessível, que as atividades realizadas nas oficinas e práticas pedagógicas sobre musicalidade e literatura de cordel fazem parte de uma pesquisa acadêmica vinculada ao Mestrado Profissional em Artes.

A pesquisa tem como objetivo compreender como os estudantes percebem e vivenciam a musicalidade do cordel, especialmente nas práticas de leitura, declamação, performance e análise estética desenvolvidas no contexto escolar.

As oficinas integraram atividades pedagógicas regulares da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues, sem qualquer tipo de risco, prejuízo ou avaliação de desempenho. A participação dos estudantes ocorreu de forma voluntária, respeitando sua autonomia, ritmo e envolvimento nas práticas propostas.

Foram utilizados instrumentos de coleta de dados como questionários reflexivos, entrevistas semiestruturadas, observação participante e registros sonoros das performances, sempre preservando o anonimato dos participantes. Nenhum nome será divulgado, e as informações serão usadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Esse Termo de Assentimento Coletivo tem a finalidade de registrar que os estudantes foram informados, em sala de aula, sobre:

- o propósito da pesquisa;
- os tipos de atividades desenvolvidas;
- o uso pedagógico e acadêmico das informações registradas;
- a garantia de que sua participação era voluntária;
- o compromisso com o anonimato e a confidencialidade dos dados.

Ao participarem espontaneamente das atividades, os estudantes manifestaram seu assentimento verbal e coletivo, estando cientes de que poderiam participar ou não das ações propostas sem sofrer qualquer tipo de prejuízo escolar ou institucional.

**Local e data:** Pacatuba, fevereiro – junho/2025.

**Responsável pela pesquisa:** Estefânia Teixeira dos Santos – Mestrado Profissional em Artes.

**Instituição:** Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues.

## **APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO COLETIVO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

Este documento tem como finalidade informar, de maneira clara e transparente, que as atividades desenvolvidas nas aulas de Arte, envolvendo musicalidade e literatura de cordel, integraram uma pesquisa acadêmica vinculada ao Mestrado Profissional em Artes.

A pesquisa intitulada “A Musicalidade do Cordel no Ensino Médio: Valoração, Identidade e Experiência Estética na Escola”, de autoria da pesquisadora Estefânia Teixeira dos Santos, teve como objetivo compreender como os estudantes percebem e vivenciam a musicalidade do cordel nas práticas de leitura, declamação, performance e análise estética realizadas no contexto escolar.

As atividades ocorreram durante as aulas regulares da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues, no município de Pacatuba – CE, integrando-se ao planejamento pedagógico da disciplina, não implicando qualquer tipo de risco físico, psicológico ou moral aos estudantes.

Os procedimentos de coleta de dados incluíram:

- questionários reflexivos;
- entrevistas semiestruturadas;
- observação participante;
- registros sonoros das performances realizadas em sala de aula.

Esclarece-se que:

- A participação dos estudantes ocorreu de forma voluntária;
- Não houve qualquer prejuízo pedagógico aos que optassem por não participar;
- Nenhuma informação foi utilizada para fins avaliativos;

- A identidade dos estudantes será preservada, garantindo-se anonimato e confidencialidade;
- Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, como produção da dissertação e eventuais publicações decorrentes do estudo.

Este Termo de Assentimento/Consentimento Coletivo registra que os pais ou responsáveis foram informados sobre:

- os objetivos da pesquisa;
- os procedimentos metodológicos adotados;
- a natureza pedagógica das atividades desenvolvidas;
- a garantia de voluntariedade da participação;
- o compromisso ético com a preservação da identidade dos estudantes.

Ao manterem seus filhos participando regularmente das atividades pedagógicas propostas, os responsáveis declaram ciência das informações apresentadas e concordância com a utilização acadêmica dos dados produzidos no contexto escolar, conforme as normas éticas vigentes para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

**Local e data:** Pacatuba, fevereiro – junho/2025.

**Pesquisadora responsável:**

Estefânia Teixeira dos Santos

Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES

**Instituição de realização:**

Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues

## **ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

A Direção da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues, localizada no município de Pacatuba – CE, declara para os devidos fins que AUTORIZA a realização da pesquisa intitulada:

“A Musicalidade do Cordel no Ensino Médio: Valoração, Identidade e Experiência Estética na Escola”

de autoria da pesquisadora Estefânia Teixeira dos Santos, aluna do Mestrado Profissional em Artes, desenvolvida sob orientação acadêmica da Universidade Estadual do Ceará.

A presente autorização considera que:

1. A pesquisa possui natureza educativa, desenvolvendo atividades pedagógicas de leitura, declamação e análise estética de textos de cordel durante as aulas regulares, sem riscos físicos, emocionais ou morais aos estudantes.
2. Os dados coletados são de caráter pedagógico, consistindo em questionários reflexivos, entrevistas semiestruturadas, observações e registros sonoros das atividades, utilizados exclusivamente para fins científicos e acadêmicos.
3. A identidade dos estudantes será preservada, sendo assegurado o anonimato nas transcrições, análises e divulgação dos resultados, conforme normas éticas vigentes.
4. As atividades foram realizadas com ciência e acompanhamento da equipe pedagógica, integrando-se às ações educativas da escola.
5. A instituição declara estar ciente dos objetivos, procedimentos e métodos empregados na pesquisa, autorizando o uso dos dados produzidos no contexto escolar.

Por fim, a escola declara concordância com a realização do estudo e com a utilização dos dados para fins acadêmicos, assumindo esta autorização como documento institucional substitutivo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido individual, conforme prática usual em pesquisas educacionais de baixo risco.

Pacatuba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

---

Direção Escolar – EEEP Raimundo Célio Rodrigues